

Soterrados 150 mineiros numa hulheira em Moçambique

**Após o desastre, desordens:
nove técnicos perderam a vida**

Receia-se que tenham perdido a vida cerca de 150 mineiros, após ter ocorrido uma explosão numa hulheira em Moatize, no oeste de Moçambique, segundo anunciou o Governo em Maputo. «Incidentes graves e desordens» registaram-se imediatamente depois do desastre — e nove estrangeiros, de várias nacionalidades, foram mortos, declara um comunicado oficial.

Consta que entre os mortos se encontram portugueses e belgas.

O Governo ordenou um inquérito sobre o desastre, o qual teria sido precedido de um ataque dos mineiros a técnicos estrangeiros.

Foi decretado três dias de luto nacional.

Ontem à noite, o Conselho de Ministros moçambicano emitiu o seguinte comunicado:

«Às 14 e 30 de hoje, teve lugar uma violenta explosão na Mina Chipanga 3, no complexo mineiro de Moatize. Cerca de 150 mineiros do turno da tarde ficaram soterrados, havendo poucas esperanças de salvamento.

«Na sequência deste trágico desastre, ocorreram graves incidentes e desordens, nos quais perderam a vida nove cidadãos estrangeiros de várias nacionalidades.

«O Governo provincial de Tete enviou imediatamente todos os esforços para restabelecer a ordem, o que foi conseguido ao fim da tarde.

«Os trabalhos de salvamento prosseguem neste momento.

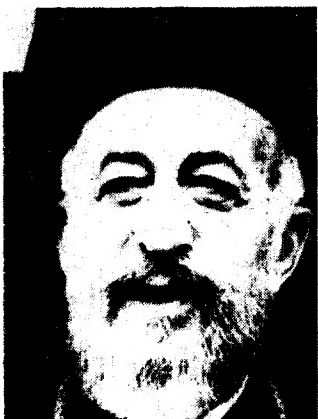
«O Governo da República Popular de Moçambique, em face das primeiras informações que lhe chegaram, reuniu na noite de hoje, tendo decidido imediatamente o envio de uma delegação e abertura de um inquérito rigoroso para apurar as responsabilidades a qualquer nível e de qualquer natureza.

«O Conselho de Ministros apresenta as suas sentidas condolências aos familiares das vítimas do desastre e dos graves incidentes que se seguiram e decide decretar luto nacional por três dias e a suspensão de todos os espectáculos no dia 3 de Agosto de 1977.»

Morreu Makarios

O arcebispo Makarios, presidente da República de Chipre, e chefe da Igreja Ortodoxa cipriota, faleceu esta madrugada em Nicósia, vítima de ataque cardíaco. Tinha 63 anos.

Michel Muskos (verdadeiro nome de Makarios) nasceu numa família camponesa, tendo seguido estudos de Teologia em Atenas e Boston. Dirigente da luta emancipalista do povo cipriota contra o domínio colonial inglês, foi um dos criadores da EOKA, movimento de resistência, que preconizava a Enosis, ou anexação de Chipre pela Grécia. Em 13 de Dezembro de 1950, Makarios foi eleito presidente da República então nascida, na sequência de uma conferência internacional. O novo Estado foi dilacerado pela rivalidade habilmente alimentada entre as comunidades grega e turca. E Makarios, ciioso, acima de tudo, de preservar a independência e integridade do seu país, não tardou a ganhar o ódio da comunidade grega, quando esta se apercebeu de que ele desistira da Enosis. Em 15 de Julho de



Arcebispo Makarios, falecido esta madrugada

1974, os militares de Atenas conluídos com terroristas da EOKA-B depuseram Makarios. O golpe saiu frustrado, devido à rápida intervenção turca na ilha, a que se seguiu a queda dos coronéis de Atenas. Em Dezembro desse ano, Makarios regressou a Chipre, e, desde então, os seus esforços têm si-

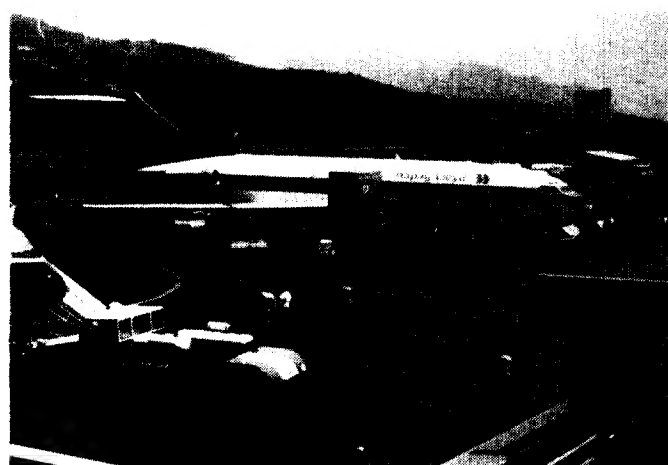
TRÁFEGO NÃO ATENDE À REQUISIÇÃO CIVIL

TAP deixa "secar" turistas no Funchal

Continuam a registar-se grandes atrasos nos voos da Tap, cujo pessoal de tráfego parece ignorar as medidas de Requisição Civil ultimamente tomadas pelo Governo. Na Madeira, a situação assume aspectos particularmente graves com os casos de turistas integrados em excursões por dias certos. Centenas de passageiros que se deslocaram ao arquipélago nestas condições, e que levaram o dinheiro «à conta» para aqueles dias, olham no aeroporto os «placards» de partida, na esperança de ver chegar o seu número de voo.

Aliás, e ainda no que respeita à Madeira, onde os reflexos da greve de zelo assumem porventura maior gravidade, sabe-se que a Tap teve há dias de recorrer aos serviços de uma companhia estrangeira para dar vazão aos passageiros que enchiam a aerogare de Santa Catarina.

Vem a propósito referir uma declaração feita no Funchal pelo presidente do CDS, Frei-



Aviões estrangeiros já foram utilizados para substituir voos TAP. Na foto um aparelho da Hapag-Lloyd no aeroporto de Santa Catarina

tas do Amaral. Disse este dirigente que se o CDS fosse Governo já teria demitido o Conselho de Gerência da Tap. Por outro lado, uma informação não confirmada oficialmente faz supor que interesses priva-

dos fazem mover influências com objectivo do «afundamento» da Tap. Estes poderiam estar sediados justamente no Funchal.

Por seu lado, a organização separatista FLAMA tenta tirar

partido da situação. Num comunicado provocatório, os separatistas dizem que «o que verdadeiramente conta, no final de tudo isto, é que a desorganização, as injustiças e consequente degradação dos serviços da TAP estão a prejudicar seriamente o nosso arquipélago. Se o aeroporto do Funchal não estivesse atado aos portugueses por um contrato monopolista, os problemas dos salários, das greves, dos atrasos da TAP, seriam simplesmente problemas deles, os portugueses».

Enquanto se avolumam os protestos dos passageiros obrigados a ficar em terra por tempo indeterminado, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil decidiu apresentar uma queixa formal junto da Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra o Conselho de Gerência da TAP. O Sindicato alude à «violação dos direitos fundamentais dos trabalhadores, nomeadamente

Continua na pag. 20

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Cunhal explicou posição do PCP

A posição assumida pelo Comité Central do Partido Comunista relativamente ao actual Governo à direcção do Partido Socialista era inevitável. Restará agora que as forças democráticas e antifascistas compreendam e se disponham a alargar o diálogo, incluindo os socialistas que permanecem fiéis ao Programa do seu partido.

Esta uma das conclusões — talvez a principal — a retirar da intervenção ontem à noite do secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal, durante um comício em que, por intermédio dos milhares de militantes e simpatizantes presentes, se pretendeu esclarecer o Povo de Lisboa sobre as resoluções tomadas no passado domingo.

Álvaro Cunhal, que explicou os pontos essenciais do extenso documento elaborado pelo CC do seu partido, contestou também as críticas formuladas pelo Governo e pelos outros três maiores partidos parlamentares. Referiu, nomeadamente, o absurdo de se classi-

ficar como «antidemocráticas» propostas cujos fundamentos são extraídos da própria Constituição e sublinhou com particular ênfase ser a recusa a eleições gerais, comum aos três partidos (PS/PSD/PPD e CDS) a tradução do seu temor quanto às consideráveis perdas que poderiam sofrer. Em contrapartida, acentuou, o PCP não receia o resultado de uma próxima consulta popular.

Repetida e entusiasticamente aplaudido pelos milhares de pessoas que lotavam completa-

mente o Pavilhão dos Desportos, o dirigente comunista viu referendadas por todos os presentes as principais decisões agora assumidas, particularmente a retirada de apoio ao PS na Assembleia da República e as propostas de demissão do actual Governo, formação de um outro com carácter transitório, dissolução da Assembleia da República e realização de novo acto eleitoral — pontos em que as aclamações atingiram maior intensidade.

Reafirmando que os comunistas não abdicarão de uma só das armas que a Constituição lhes concede para lutar contra as leis recentemente aprovadas na Assembleia da República, o secretário-geral do PCP teve mais uma vez severas críticas às cúpulas do Partido Socialista acusando-as de terem traído o seu Programa.

Continua na pag. 20

(Ver também
páginas 2 e 7)



O Pavilhão encheu-se para o comício de ontem do PCP

Sobre a necessidade de uma Revolução Cultural

— por FERNANDO PITEIRA SANTOS
(Pág. 3)



No encontro entre Mário Soares e o ministro Mana Otaída foi discutida a cooperação portuguesa com os Emiratos Árabes

O PETRÓLEO DOS EMIRATOS Soares recebeu ministro Otaída

Mário Soares recebeu, ontem, em audiência, o ministro do Petróleo e dos Assuntos Sociais dos Emiratos Árabes Unidos, Mana Otaída. Na audiência compareceu o ministro português da Indústria e Tecnologia, Nóbrega Costa.

No âmbito de uma cooperação tecnológica que se pretende estreita, ficou estabelecido o envio de uma missão de técnicos portugueses aos Emiratos Árabes tendo o ministro árabe tomado conhecimento dos projectos portugueses no campo petrolífero, nomeadamente a refinaria de Sines e as indústrias petroquímicas aromáticas, junto da refinaria do Porto e das olefinas, naquela localidade.

Referindo-se aos aspectos que foram analisados, o eng. Nóbrega Costa, sublinhou «a possibilidade de cooperação, quer através das facilidades de que o país dispõe em refinação de petróleo, quer numa hipótese de exportação de tecnologia portuguesa para o desenvolvimento de certas indústrias dos Emiratos Árabes. Sobre os campos específicos em que poderemos fornecer tecnologia, foi referido o dos materiais de

construção e ainda o campo da engenharia civil, designadamente obras portuárias. Nóbrega Costa sublinhou ainda que entre Portugal e os Emiratos Árabes Unidos não existia qualquer contencioso caminhando-se para uma intensificação da cooperação.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E ISRAEL

O congresso dos representantes dos assuntos palestinos na Síria, Jordânia, Líbano e Egito, que decorre em Amã, analisou ontem as relações israelo-portuguesas. Os participantes exprimiram o seu descontentamento com a troca de representações diplomáticas a nível de embaixadores entre Portugal e Israel e pronunciaram-se a favor do envio da questão ao Conselho da Liga Árabe que terá lugar no próximo mês de Setembro.

Os representantes decidiram ainda apresentar na UNESCO a questão da recente decisão do Conselho dos Rabinos, visando o aumento das suas prerrogativas na gestão da mesquita «Al Aqsa» de Jerusalém.

ARMAS PARA A GUATEMALA Argentinos pedem a Barbados devolução do avião e carga

Uma companhia aérea argentina — a Transportes Riquelme — apresentou um requerimento ao governo de Barbados exigindo a devolução do avião apreendido por este país, quando transportava munições portuguesas para a Guatemala.

A notícia, divulgada pela Reuter citando fontes bem informadas da capital dos Barbados, Bridgetown, afirma ainda que a companhia pediu também a devolução das mercadorias apreendidas.

Recorda-se que após o incidente o Governo britânico ex-

primiu a Portugal a sua apreensão acerca da tentativa de uma firma portuguesa de remeter munições para a Guatemala, país que está envolvido numa disputa com o Reino Unido sobre a independência de Belize, colónia inglesa na América Central cujo território é reivindicado pela Guatemala.

Os tripulantes do avião apreendido foram multados, no princípio de Julho, por transportarem munições de guerra no aparelho e por as importarem ilegalmente para os Barbados.

“Guardia Civil” intercepta explosivos vindos de Portugal

A Guardia Civil espanhola interceptou, sábado passado, junto à fronteira luso-espanhola de Orense, na zona da «Puente Barjas», um grupo de indivíduos que se preparavam para fazer entrar em Espanha uma importante quantidade de explosivos, bombas e «cocktails» Molotov já preparados.

No entanto, os indivíduos em questão, perante o aparecimento da Guardia Civil fugiram em direcção a Portugal abandonando no local o material

que consigo transportavam — duas caixas com 140 fuzilantes, quinze cartuchos explosivos, dos quais sete estavam preparados com relógios, quatro com ligação de corrente e pilhas e outro material do género.

Pelo momento, nem a Guardia Civil espanhola nem as autoridades fronteiriças portuguesas possuem mais elementos sobre os fugitivos nem sobre a origem e destino do material acima mencionado.

Continuam reacções às propostas do PCP

- Militares não se pronunciaram
- Imprensa estrangeira comenta

Reacções às propostas políticas anteontem apresentadas ao País pelo Partido Comunista continuam a surgir de diversos quadrantes, registando-se também os primeiros comentários de imprensa estrangeira.

Enquanto os partidos da direita parlamentar continuam a tecer críticas diversas à posição dos comunistas, no que são acompanhados por elementos das cúpulas do Partido Socialista, formações de esquerda, como a FSP, surgem a apoiar as decisões anteontem anunciadas por Alvaro Cunhal.

O Governo manteve-se ontem «silencioso», depois dos comentários produzidos na véspera pelo secretário de Estado Manuel Alegre, sendo no entanto previsível que o assunto volte a primeiro plano com a reunião de hoje do Conselho de Ministros independentemente de nela ser ou não, oficialmente, abordado.

Sectores militares não especificados sondados pela ANOP consideraram que «felizmente há liberdade de opinião em Portugal» e que «os partidos são livres de emitir as suas opiniões e, sobretudo, de as comunicar ao público», adiantando que «nada havia a comentar, como nada se comentaria caso fosse qualquer outro partido a avançar qualquer outra hipótese». Hoje, no entanto, reúne o Conselho da Revolução e não será de excluir que no tema genérico habitual — «análise da situação político-militar» — as propostas apresentadas pelo PCP sejam alvo de referências.

«FRAQUEZA DA DIREITA»

A Frente Socialista Popular, que com o PCP faz parte da FEPU, foi a primeira formação partidária de esquerda a pronunciarse sobre as propostas comunistas.

«Perante as reacções já emitidas por parte de dirigentes do partido do Governo, a FSP considera a indignação e a agressividade dessas reacções como a expressão da fraqueza e da insegurança daqueles que usam o poder contra os interesses do povo», assinala aquele partido num comunicado ontem emitido e no qual começa por declarar que no seu entender «a tomada de posição do CC do PCP» é «essencial, positiva e clarificadora» indo ao encontro do ponto de vista «inúmeras vezes defendido».

«Face à clara opção política antitrabalhadores e anti-socialista do PS» — prossegue o comunicado — «concretizada na actual «maioria de direita», a FSP entende que a unidade de todas as forças empenhadas na defesa das liberdades e das conquistas da Revolução de Abril é mais do que nunca uma necessidade». «Pensa também a FSP» — conclui — «que existem condições para a criação de uma plataforma de acção de todas as forças que defendem coerentemente a construção do Socialismo em Portugal».

O PS: ZENHA E JAIME GAMA

Depois das declarações de anteontem de Jaime Gama, o Partido Socialista «voltou ontem à carga» com novas declarações do seu secretário nacional e também do chefe do seu Grupo Parlamentar, Salgado Zenha.

Para este último, as propostas do PCP integram-se numa «prática anárquico-bolchevique» da sua direcção, sendo «absurdo admitir-se que o Presidente da República deixará de promulgar as leis votadas pelo Parlamento em consequência de pressões extraparlamentares».

Por sua vez Jaime Gama nada adiantou relativamente a declarações anteriormente proferidas, continuando a acentuar o que entende ser o carácter «antidemocrático» destas propostas e manifestando a convicção de que «a democracia portuguesa é hoje suficientemente forte para ser capaz de conter qualquer esquema de perturbação (...)».

PSD E CDS

Os partidos da chamada «convergência democrática» voltaram também a pronunciarse, desta vez pelas vozes de Rui Machete, vice-presidente do PSD/PPD, e de Freitas do Amaral, presidente do CDS.

Para Rui Machete, aquilo que o PCP «convencionou chamar maioria de esquerda, fez-se de vez» cabendo agora ao PS tirar as necessárias conclusões, o mesmo é dizer, formalizar uma «convergência a três». Referindo-se à condição minoritária do Governo PS «incapaz de resolver a crise», Rui Machete adianta: «O sistema constitucional permite (...) encontrar soluções que garantam o apoio do executivo por parte de uma maioria estável».

Freitas do Amaral, do CDS, coloca a sua interpretação dos acontecimentos em termos de «coacção sobre a Assembleia da República» e de «chantagem intolérável sobre o Presidente da República». Também para o presidente do CDS, as condições para uma «convergência a três» estão criadas, dado que «de tudo isto se conclui que a fórmula minoritária do Governo e o isolamento do PS têm os seus dias contados».

IMPRESA ESTRANGEIRA

Os jornais parisienses desta manhã contam-se entre os primeiros órgãos de informação estrangeiros a comentar as propostas apresentadas pelo PCP.

Para «Le Matin» (esquerda), «é um verdadeiro desafio que o PCP lança a Mário Soares». E o jornal faz estas perguntas: «Mas tem possibilidades de o fazer? Não será um «bluff» que tem poucas hipóteses de ser escutado por aqueles a quem se dirige?».

Quanto ao quotidiano de extrema-esquerda «Liberation», considera que «o ataque do PCP não deixará de embaraçar o Governo».

«Com efeito, sublinha o jornal, o gabinete Soares, já muito isolado, não poderá de hoje em diante praticar a sua política de balanço, apoiando-se uma vez na direita, outra vez na esquerda, para fazer passar os seus projectos no Parlamento. (...) O Governo terá de procurar os seus apoios na direita. (...) O PCP tem tudo a ganhar: o sucesso crescente da CGTP a nível sindical mostra a força potencial da esquerda que (o PCP) pretende capitalizar».

«L'Aurore» (direita radical) explica que «a restituição de algumas terras e de fábricas aos seus proprietários» está na origem do que designa «a grande cólera» do sr. Cunhal. «Os comunistas portugueses», acrescenta este jornal «não puderam suportar a ideia de serem expulsos dos seus feudos».

«Le Figaro» (direita moderada) observa pelo seu lado: «É evidente que se trata, da parte do PCP, desiludido pela sua derrota nas eleições, ulcerado pelo seu isolamento político, de uma reacção de desespero (...) tornando pública uma ruptura consumada desde há muito tempo, ele mostra claramente que não podia tolerar a maneira de governar de Soares».

Noticiário breve

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

Reúnem hoje os Conselhos de Ministros e da Revolução. A reunião do Governo realiza-se na residência oficial do Primeiro-Ministro, com uma agenda de trabalhos ainda não conhecida.

A reunião do Conselho da Revolução está marcada para Belém, sob a presidência do general Ramalho Eanes e destina-se a análise da situação político-militar.

PRIMEIRO-MINISTRO DA ÍNDIA

Informações de Nova Deli relatam que o primeiro-ministro indiano, o conservador Moraji Desai, aceitou um convite do seu homólogo português para visitar Lisboa. A data da viagem ainda não está marcada.

LOUREIRO DOS SANTOS

O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos, visitará depois de amanhã, pelas 11 horas, a sede do Comberlant, em Oeiras, a convite do seu director, almirante Frank Corley.

SEDAS NUNES EXONERADO

Foi exonerado a seu pedido do cargo de presidente da Junta de Investigação Tecnológica o dr. Adérito de Sedas Nunes.

EMBAIXADOR NO IRÃO

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, o novo embaixador de Portugal no Irão, dr. Mendes da Cruz, que lhe apresentou cumprimentos.

O dr. Mendes da Cruz deve partir brevemente para Teerão no exercício das suas novas funções.

EMBAIXADOR DA ZÂMBIA

O secretário de Estado da Emigração recebeu ontem o embaixador da Zâmbia em Lisboa, Chobela Mulilo, em visita de cortesia que foi aproveitada para uma ampla troca de impressões sobre assuntos de grande interesse para os dois países.

NOVA DIRECÇÃO DA JNPP

O ministro da Agricultura e Pescas empossou ao fim da manhã de hoje, os drs. José Arnaldo Lopes Ferreira e José Carlos Pinto Mascarenhas, respectivamente como presidente e vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

DÊ-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO. POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS E MEDIDAS

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS (FABRICANTES)

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91 (Defronte da Cervejaria Portuguesa)

astrologo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

Adiada entrega de reserva

Apesar de estar marcada para esta manhã, às 9 e 30, a entrega de uma reserva da Unidade Colectiva de Produção do Reguengo, concelho de Mora, à agrária Maria de Fátima Valente, decidida pelo MAP e contestada pelos trabalhadores, esta não se verificou.

Durante toda a noite, mais de mil trabalhadores reunidos no local e provenientes de cooperativas e UCPs dos concelhos limítrofes, aguardaram a chegada dos responsáveis pela devolução da terra. No entanto, até à hora de fechar esta edição ninguém tinha aparecido. Carros da GNR passaram no local, apercebendo-se da concentração dos trabalhado-

res. Entretanto está a decorrer um plenário dos trabalhadores daquela UCP em que serão tomadas decisões face a esta entrega de reserva, em que mais uma vez os trabalhadores agrícolas não foram ouvidos.

Tal como ontem noticiámos, a viabilidade económica da UCP do Reguengo fica claramente ameaçada com a entrega desta reserva, que inclui a melhor terra de regadio, onde se encontra a sua sede social, as instalações para o gado e máquinas e também os celeiros. Neste plenário estarão representantes da direcção do Sindicato Agrícola de Évora que farão o ponto da situação.

post-scriptum

A «lei Barreto» é incompatível com o socialismo

Desde que acompanhei através da Rádio e da Televisão portuguesa o debate da «Nova Reforma Agrária» do senhor ministro António Barreto na Assembleia da República, cada vez me sinto mais confuso sobre o socialismo!

É certo, porém, que no hemiciclo de S. Bento houve e há cores e doces para todos os paladares, o que vulgarmente acontece em «democracia».

Será pois que os mesmos deputados que aprovaram a «Lei Barreto» se esqueceram que haviam aprovado antes a Constituição da República Portuguesa, onde se aponta o caminho, não da democracia burguesa, mas sim a senda e a ascensão ao socialismo?... Dê-les que realmente trabalham... e trabalham a terra!

É todavia altura para verificarmos, sobretudo aqueles que porventura ainda tinham dúvidas, o que certos «socialistas» nos pretendem inculcar na carne e no espírito! E o que ainda me custa mais a engolir é a posição assumida por alguns deputados socialistas (ou ditos socialistas) que frequentemente desempenham as funções da própria direita.

Não posso de forma alguma deixar de manifestar a minha solidariedade embora humilde para com os trabalhadores rurais da zona da Reforma Agrária, no mais profundo desgosto da intervenção do deputado Matias desde que não confirmadas as suas alusões caluniosas, proferidas da tribuna parlamentar, contra aqueles que proporcionaram a construção da Reforma Agrária em Portugal que fosse realmente uma realidade entre nós. E mais. Além dos ultrajes feitos aos trabalhadores rurais, denegri também uma forma bastante grosseira alguns militares aos quais se deve, em grande parte, o 25 de Abril de 74 e que abnegadamente se identificaram com esses trabalhadores num grande esforço comum.

O senhor deputado Matias, a meu ver, prestara muito mau serviço à causa do socialismo, o qual desejamos que um dia seja uma realidade entre nós.

Dado que os ataques do senhor deputado foram tão veementes, ocorre-me perguntar:

- a) Se efectivamente não fossem os trabalhadores rurais a movimentar-se organizadamente em defesa dos seus legítimos interesses em particular e do povo trabalhador em geral, existiria hoje a Reforma Agrária?
- b) Se não houvesse na altura própria a colaboração dada generosamente por certos militares (trabalhadores fardados) e conscientes e esclarecidos em prole e defesa dos trabalhadores rurais desempregados na ocasião, existiria hoje Reforma Agrária?
- c) Se não fosse a organização demonstrada por esses trabalhadores alentejanos e ribatejanos, possuiria hoje o senhor deputado Matias cadeira ou sofá na bancada socialista a «botar» palavra da tribuna parlamentar de S. Bento? — Estou em crer que não.

É realmente verdade que não foram somente os trabalhadores rurais e os comunistas que proporcionaram esse efeito, mas sem eles estou todavia crente de que nada existiria hoje de qualquer Reforma Agrária em Portugal!

Por isso, senhor deputado, é necessário e imperioso deixarem-se escamoteamentos inúteis no esquecimento, pois que a tarefa é árdua e escaldante como o sol do nosso Alentejo. E sentados à mesa do monte da cooperativa possamos efectivamente discutir as formas mais correctas para se resolverem os graves problemas, em comum, da Reforma Agrária.

De um leitor de Loures, devidamente identificado

A «eficiência» da Rodoviária Nacional

Relativamente à carta de um leitor publicada nesta secção, sob o título em epígrafe, a Rodoviária Nacional enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Publicou o jornal que V. Exa. superiormente dirige, no dia 9 de Julho p.p., na secção «post-scriptum», uma carta de um leitor subordinada ao título — «A «eficiência» da Rodoviária Nacional» — na qual se tecem algumas considerações sobre a actuação de um trabalhador da RN, na carreira entre Cacém e Mira Sintra.

Porque na aludida carta se referia um hipotético excesso de zelo do trabalhador em questão, muito agradecemos de V. Exa. fizesse o favor de esclarecer os leitores do Diário de Lisboa dos aspectos que a seguir se mencionam:

1 — Ao exigir um bilhete normal a quem não possuía passe, o trabalhador limitou-se a cumprir aquilo que se encontra superiormente determinado. Não restam, pois, dúvidas que agiu correctamente.

2 — Pelas razões anteriormente apontadas, quer-nos parecer que o sucedido nada tem de «monstruosidade técnica e burocrática» como cita o autor da carta.

3 — Finalmente, e para além do facto de se encontrarem em vias de serem alterados os prazos de vigência dos passes, julgamos que só com o correcto cumprimento do estipulado se poderá conseguir uma verdadeira moralização da actividade de cada um e, neste caso específico, uma cada vez melhor eficiência nos serviços da Rodoviária Nacional.

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Sobre a necessidade de uma Revolução Cultural

Vivemos sob o signo do tempo antigo. A mentalidade permanece. Neste domínio vasto — o da cultura, o das mentalidades — Abril não buliu. O discurso antigo é repetido, ou, noutras palavras enroupado, o seu teor é reproduzido. O caso poderá desagradar-nos ou indignar-nos. Não se trata, porém, de uma audácia a verberar, de uma provocação, de um despudor. Estamos perante um comportamento que nem sempre se reveste de intencionalidade, que se apresenta como um automatismo, que a análise revela ser uma carência.

Por falta de uma consciência cultural e política ao tempo novo adaptada, são as velhas respostas que a mais simples interrogação suscita. Reproduzem-se as réplicas, as esquivas, os expedientes, num automatismo que dá testemunho do carácter precário das atitudes, do carácter circunstancial das condutas.

Foi breve o «acto revolucionário» de 25 de Abril de 1974 e as suas consequências, embora de grande amplitude (política, económica e social), processaram-se superficialmente. Da Universidade à Banca. A Universidade continua a prodigalizar diplomas de habilitação profissional ou de promoção social. A Banca nacionalizada, *nostra, do povo*, continua a não exercer a função dinamizadora que as novas situações empresariais reclamavam enquanto novas relações de produção se não impunham. As mudanças institucionais, ou de designação, não atingiram os aspectos fundamentais, básicos, nos planos sociopolítico e socioeconómico. O vento da mudança sacudiu só as estruturas, algumas vezes apenas as afagou.

Aquém e além dos textos legais e das primeiras intencões, as estruturas que já eram arcaicas no tempo do «Estado Novo», que se revelaram bloqueadoras na fase do «Estado Social», permanecem. Elas impõem o ritmo da vida portuguesa em três quartas partes do território e para metade da população.

O caso à volta de «Guerra Santa» foi geralmente compreendido como um escândalo, pelos mais atentos como um sinal de alarme. Da reprodução televisiva de um espectáculo público, resvalou-se para a «censura» a um texto. Não nos é permitido esquecer que a mesma mentalidade inquisitorial paira noutras atitudes e inspira notas, documentos e discursos partidários e governamentais.

Uma «nota», quicá «oficiosa», incorreu já no pendor inquisitorial de se referir a intencões subjacentes e à conhecida orientação do presumível autor de um texto. Era apenas o texto que estava (que estaria) em questão. Mas do texto saltar para o homem, e *ad hominem* desferir os dardos, é uma atracção. *Abys-sus abyssum...*

Nestas ocorrências o que preocupa é a recorrência. O que se lamenta é o regresso histórico. Precisemos: regresso em relação ao *tem* o histórico que é o nosso (o *tem* o contado a partir de 25 de Abril). Porque se pretende — o que é profundamente errado — deter a crítica, ignorar a própria crítica a que ontem

aderíamos, negá-la nos mesmíssimos termos em que a subscrivíamos. E o que é ainda mais grave, não se criou a capacidade de abordar o tema guerra, o tema censura, o tema das relações entre a sociedade castrense e a sociedade civil, o tema das relações entre o *artido* e o *homem*, com uma nova mentalidade.

No actual discurso topamos estereotipada a mentalidade do «antigamente», a presunção que cega e ensurdece, a obstinação autoritária, o maquiavelismo, o imobilismo. Impiedoso seria recortar as frases de Salazar (ou segundo Salazar), de Marcello (ou ao modo de Marcello), ditas, repetidas, pelos dignitários ansiosos de se fazerem ouvir, mas impreparados para as funções que lhes foram cometidas pelo acaso político ou pelas combinações partidárias.

Fala-se de incompetência. E nem sempre se exagera. Mas mais extensa, mais endêmica do que a incompetência, é a permanência da mentalidade velha. Permanência que explica os automatismos, as condutas por mimetismo, as ambiguidades, as recorrências. Permanência da velha mentalidade que se espelha na confusão entre o «poder político» que se exerce por delegação (em democracia) e a autoridade por «direito divino» (ou de «direito maioritário», ou de «direito percentual»). Permanência da velha mentalidade que dá lugar a perseguições e a ostracismos, a processos de intencão ou por motivos de pensamento, a métodos inquisitoriais. Ainda não são os ferros, mas apontam-se já os candidatos às fogueiras.

Mais grave que a incompetência, tão aviltante como a prepotência, é esta continuada, arrastada, insistente (e recorrente) permanência da velha mentalidade. Quantas vezes esses automatismos, essas recorrências, resultam de uma inexistência de defesas intelectuais e morais. Os automatismos são a consequência de profundas carências culturais. Quando pregava a reforma das mentalidades, António Sérgio não se enganava. Reformar as mentalidades, forjar um homem novo, promover uma *revolução cultural*!

Um «País novo» (neste Portugal octocentenário), não poderá ser construído com o guinhol queiroziano acrescentado de truçência camiliana. *Fora o Zéferino!*

E todos poderemos ser um Zéferino a vindimar, se algum dia, alguma hora, por um acto, uma omissão, uma palavra, um suposto pensamento ou uma orientação conhecida, aos poderosos desagradarmos. Esta é a questão. (Não cabe aqui o itálico, nem valerá a pena abonar a frase). Estamos colocados face a uma questão de mentalidade, de cultura. Estamos perante um problema de renovação da mentalidade, de adaptação coerente ao curso novo, de inovação.

Aqui e agora, vem a ponto falar de *revolução cultural*. Será esse o tema de uma futura conversa.

Fernando Piteira Santos

ABU-DHABI OU A URGÊNCIA DE EXISTIR

A luz esmaga-se, densa, nas areias brancas. Uma luz que enche permanentemente o céu. A própria noite é envolvida pela sua claridade. O deserto avança. Nada o retém, nem mesmo as toneladas de betão que se instalam nesse território que não sabe que fazer de tanto espaço. O betão ergue-se em edifícios inacabados.

O azul do céu é atravessado de branco, um branco leve e transparente. É a cor do calor. Um calor húmido. É difícil circular nas ruas de Abu-Dhabi quando se usa óculos. As lentes ficam embaciadas. As areias calcinam-se. Fecham-nos em casas climatizadas.

No céu, guindastes gigantes e trabalhadores emigrados suspensos na ténida espessura do calor. «Bulldozers» e camións atravessam o território. Em breve Abu-Dhabi será uma cidade. Uma cidade verdadeira. De momento é uma imensa construção. Constói-se de dia e de noite. Os projectos abundam. O cadastro faz-se dia a dia. As máquinas não param.

Uma cidade quer emergir do deserto branco, com o esplendor da modernização e o empenho de existir. No entanto, Abu-Dhabi conserva aqui e ali

alguns traços da vila medieval que foi há vinte anos: uma mesquita baixa, velha e bela no meio de um terreno deserto ainda é frequentada. Em volta, edifícios e vidro. Ventiladores gigantes pendurados no tecto trazem-nos um pouco de frescura. As paredes fatigadas cobrem-se de fissuras. No chão, esteiras e tapetes. Os homens fazem as suas abluições num pequeno pátio. Rezam. Meditam. Dormitam um pouco. Deixam-se arrastar pela lentidão do tempo. A memória encontra, na calma dessa velha mesquita, pontos de referência antigos, mas tão próximos...

Na avenida principal, Hamdame-Ben-Mohammed, montas onde surge o grande luxo parisiense: a moda está bem representada na Rivoli e na Versailles. Por todo o lado há carros (sobre tudo japoneses), guindastes e algumas palmeiras fatigadas. Para além da avenida, algumas mesquitas particulares. A comunidade paquistanesa emigrada tem a sua mesquita própria. De cores muito vivas, distingue-se bem da velha mesquita simples.

Os Abu-Dhabienses são talvez os primeiros ecologistas árabes. Neste deserto que se tenta dominar desde o «boom

do petróleo, faltam as árvores e a água. Elas sentem vivamente essa ausência, que querem ultrapassar com os grandes meios de que dispõem. A água é a água do mar. Dessalinizada, corre, salobra, das torneiras. O «Atjtihad Oussbovil» 19 de Maio de 1977 escrevia em título a toda a largura da página: «A água é mais cara do que o petróleo». Denunciava o preço da água potável e exigia do Estado um controlo mais severo que evitasse a especulação.

As árvores são importadas. Tenta-se plantá-las em tinas. Mas elas respiram mal e murcham. O vento, carregado de sal, torna-as esbranquiçadas. Então procura-se fazer jardins de Inverno no interior das administrações e nos salões dos grandes hotéis.

«Vem todos estes edifícios, esta auto-estrada formidável, estas realizações? Nada disto existia há três anos. A cidade muda dia a dia. Em breve será uma verdadeira cidade, com os seus bairros, a sua verdura, a sua vida. De momento é uma grande obra em construção. É provisória. É normal, é um país a ser feito. Não há somente petróleo... De resto, os outros é que nos reduzam a simples

Tahar Ben Jelloun

produtores de petróleo...» — diz-me um alto funcionário. É verdade, Abu-Dhabi não é só um conjunto de poços de petróleo. É também um Estado com as suas tradições, a sua cultura. Um Estado que reivindicou antes de mais nada a unidade dos emiratos. Os responsáveis sentem uma certa satisfação por terem realizado a unificação dos emiratos da região. E encorajam os visitantes a ir ver os outros pequenos Estados.

De momento, todos esses emiratos se apressam a encher o deserto para o habitar melhor. Quer-se esquecer o tempo das casas de barro e das tendas. Construir. Consumir. Tocar no futuro com as pontas dos dedos. Prever o fim do milagre petrolífero. Estudar a energia solar. Uma grande sede de aprender. Os jovens de Abu-Dhabi gostam de saber o que se passa no mundo. Interrogam o visitante, sobre tudo se ele é árabe e vem da Europa.

Os turistas são raros. Vai-se aos emiratos para tratar de ne-

Continua na pag. 4

Estatísticas monetárias e financeiras de 1976

Ascendia a mais de 432 milhões de contos o volume dos depósitos nas instituições de crédito, em 31 de Dezembro do ano findo, enquanto o volume de crédito concedido e de meios de pagamento em poder do público rondava respectivamente, os 441 e os 283 milhões de contos. O volume de depósitos aumentou 36% em relação a 1975 e 64% em relação a 1972. Por comparação com estes mesmos anos, o aumento de crédito concedido foi respectivamente, de 39% e de 121% e os meios de pagamento em circulação também aumentaram nas proporções de 26% e de 108%.

Estes números deduzem-se dos indicadores fornecidos pelas «Estatísticas Monetárias e Financeiras», referentes a 1976, agora publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Segundo os mesmos indicadores, os efeitos comerciais descontados no ano de 1976 foram

da ordem dos 602 milhões de contos, o que representa aumentos de 25% sobre 1975, 39% sobre 1974 e 115% sobre 1972. As letras protestadas (6 milhões de contos) diminuíram para menos de metade da marca atingida no ano anterior.

Constituíram-se 6742 novas sociedades, cujo capital social somava cerca de 3 milhões e 500 mil contos, enquanto, por outro lado, se dissolveram 610, com o capital social de pouco mais de 1 milhão de contos. Houve mais de 185 mil prédios transaccionados no valor global aproximado de 25 milhões de contos (o que representa um aumento de 16% sobre o ano de 1975) e cerca de 20 mil hipotecas incidindo em imóveis, no valor de mais de 28 milhões de contos (aqui verificou-se uma baixa de 25% em relação ao ano anterior). O crédito hipotecário atingiu perto de 15 milhões de contos, isto é menos 26% do que em 1975.

No que se refere a sociedades anónimas,

o capital das constituídas de novo ou por transformação, que atingira o montante global de 4 milhões e 600 mil contos em 1973, continua a baixar: queda de 32% em 1974, de 77% em 1975, de 5% em 1976 (sempre com referência ao ano imediatamente anterior). Já os aumentos de capital social nas sociedades existentes

cresceram em 7% relativamente a 1975, depois de uma acentuada diminuição de volume entre 1973 e 1975.

Resumindo num quadro a evolução do movimento relativo destes indicadores, tomando como base 100 os dados de 1972, a situação é a seguinte, nos últimos cinco anos:

Indicadores	1972	1973	1974	1975	1976
Depósitos					
à ordem	100	119	109	115	148
c/pré-aviso	100	120	96	32	41
a prazo	100	125	147	145	189
total	100	121	126	128	164
Crédito					
carteira comercial	100	138	166	185	231
empréstimos	100	119	153	176	206
total	100	130	161	182	221
Meios de pagamento em poder do público	100	127	135	182	208
Efeitos comerciais descontados protestados	100	135	176	190	215
	100	81	263	1404	685
Capital das sociedades					
constituídas	100	142	119	57	62
dissolvidas	100	93	223	153	119
Valor de transacções de prédios	100	131	142	107	123
Hipotecas de prédios (valor)	100	97	114	115	90
Crédito hipotecário	100	104	121	130	104
Capital social das soc. anónimas					
novas sociedades	100	123	91	14	9
aumentos de capital	100	111	57	25	32

Turismo em Portugal aumenta 38 por cento

Verificou-se um aumento de 38 por cento nas visitas a Portugal, nos primeiros cinco meses do ano, segundo informa um relatório da OCDE.

Segundo o relatório verificou-se um aumento geral na indústria de turismo, que hoje realiza negócios no valor total de 33 bilhões de dólares.

Os principais aumentos, para além do caso de Portugal, verificaram-se na Grã-Bretanha, que este ano comemora o jubileu da rainha e que registou aumentos no turismo na ordem dos 27 por cento e na Espanha, com taxas de 13 por cento.

Os alemães ocidentais ainda são os que mais gastam com o turismo — nove bilhões de dólares, ou seja trezentos e quarenta e dois milhões de contos.

Ainda segundo o mesmo documento da OCDE, os japoneses gastaram mil e seiscentos milhões de contos em férias.

Desvalorização do escudo

O Banco de Portugal considerou «irresponsável» a forma como alguns órgãos de informação têm noticiado uma eventual nova desvalorização do escudo. O comentário do porta-voz do Banco visa especialmente notícias publicadas pelo diário da manhã «O Dia» e pelo seu semanário «Edição Especial» de domingo.

Afirmando que a divulgação destas notícias «não serve o interesse da imprensa nem, muito menos, o interesse nacional», o Banco de Portugal «reserva-se o direito de usar contra os seus autores os meios judiciais ao seu alcance», e revela que aquelas notícias têm origem em «revelações de um funcionário não identificado» daquele Banco.

Portugueses são os segundos maiores bebedores de vinho

Os portugueses situam-se em segundo lugar entre os maiores bebedores de vinho do mundo.

A «boa» notícia acaba de ser distribuída pela agência Anop, num telex procedente de Vibo Valentia (Itália) e acrescenta que «estamos» logo a seguir aos franceses, ultrapassando os italianos.

A informação é apoiada em dados fornecidos pelo Instituto Italiano do Vinho: o consumo anual «per capita» dos portugueses eleva-se a 96 litros deste «elixir da longa vida», também chamado «néctar dos deuses», mas mais conhecido por vinho.

Quanto aos franceses, o seu consumo anual «per capita» sobe a 104,1 litros, não conseguindo os italianos passar da terceira posição, limitados a uns «escassos» 85 litros anuais.

O mesmo Instituto acrescenta que os italianos eram os maiores bebedores de vinho em 1971, com um consumo «per capita» de 112,8 litros mas, pelos vistos, foi chão que deu uvas.

Comissão dos Terminais TIR e TIF

O ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, empossou esta manhã no seu gabinete a Comissão Coordenadora para a instalação de terminais TIR e TIF, criada com o objectivo de racionalizar os transportes de mercadorias por via rodoviária e ferroviária.

Abu-Dhabi ou a urgência

Continuação da pág. 3

gócios ou porque se é muito curioso. Um deserto pouco terreno. Ingrato. Uma poesia abrupta, a do infinito móvel. As areias acumulam-se de horizonte em horizonte, numa branquidão inquieta. Resta a cidade. Depressa se vê tudo. Os grandes hotéis estão bem equipados. Os Tourist-Club de Abu-Dhabi fica na praia: «ski aquático», «bowling», «ténis», etc. Os homens do país são acolhedores, abertos, falam mais do futuro do emirato do que do seu passado. Ao contrário da maior parte dos outros países, não precisam de turistas para que entrem divisas, mas só para serem conhecidos, para existirem de outro modo que não seja o de centro petrolífero.

Os hotéis estão permanentemente ocupados por homens de negócios que vieram tratar de projectos ou responder aos crescentes pedidos de uma nova sociedade de consumo obrigada a importar tudo. Muitos homens de negócios árabes, na sua maioria libaneses, instalaram-se em Abu-Dhabi para fazer fortuna. Todo o estrangeiro que queira implantar um comércio ou criar uma sociedade é obrigado por lei a associar-se a um «nacional», isto é, a um Abu-Dhabiense. Em prestar o nome é uma função lucrativa. Os nacionais têm, de facto, muitas vantagens. Não conhecem, por exemplo, o problema crucial do alojamento. Os seus filhos são automaticamente escolarizados e recebem uma bolsa de estudos mensal. Os técnicos vêm, na sua maioria, do estrangeiro. Os trabalhos duros — principalmente a construção — cabem aos emigrantes. Estes vêm de Iémen, do Paquistão, da Índia, do Irão e dos países árabes. Querem fazer fortuna depressa e vivem em condições precárias e difíceis.

Há mais de dois mil franceses em Abu-Dhabi. São técnicos. Têm uma escola e um jornal. Os grandes jornais franceses chegam aos grandes hotéis o máximo com um dia de atraso. A comunidade inglesa é igualmente importante.

A Federação dos Emiratos Árabes Unidos é composta por sete Estados. Em Abu-Dhabi sugere-se aos visitantes que vejam também os outros emiratos da região. Uma maneira de mostrar a unidade. Fui a Dubai. Mas antes de chegar à auto-estrada (uma auto-estrada de 180 quilómetros, em perfeito estado, liga Abu-Dhabi a Dubai), conheci alguns engarrafamentos acompanhados, como é normal, após concertos de buzinas na boa tradição do próximo Oriente. A circulação põe problemas, sendo o mais importante o dos acidentes. A beira da estrada há painéis com conselhos automobilistas:

«Automobilista, meu irmão, a imprudência leva à catástrofe!», «Automobilista, meu irmão, a velocidade é o caminho mais curto para a morte!», «Automobilista, meu irmão, se o teu vizinho não respeita o código, não faças como ele!», «O polícia de trânsito é o amigo de todos», etc.

Dubai é antes de mais um porto, um velho porto no estilo asiático, com milhares de barcos. Toneladas de mercadorias vindas de todo o mundo (os japoneses têm a parte de leão) desembarcam diariamente para os casais cheios de trabalhadores e de mercadores. É uma zona livre onde o comércio é muito florescente. Dubai é também uma cidade em construção, mas isso dá-se ao lado da velha cidade tradicional. O local é abençoado. Algumas árvores conseguiram criar raízes. Coisa rara na região, Dubai tem um museu: memória do deserto e do mar, objectos e trajes que recordam a história dos pescadores de pérolas e dos artesãos. A modernização entrou ali com a mesma rapidez que nos outros emiratos. Um túnel de mais de um quilómetro liga a Avenida de Deira (na periferia) ao porto Rachid. Túnel imprecisamente pelo seu movimento. A presença do mar mesmo no centro da cidade dá a este Estado a ternura que falta ao deserto.

A morte de Dubai, a alguns quilómetros somente, Shajiah, pequeno emirato da Federação. Menos importante que os outros, nem por isso deixa de ter o seu aeroporto internacional e um porto bastante activo. Mina-Khalid.

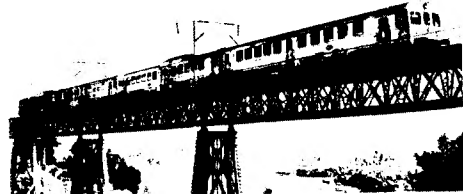
A cabados de sair do exílio dos tempos, fascinados pela vigência do futuro, os emiratos, que guardam preciosamente os valores da cultura islâmica, querem assegurar a todo o custo o desenvolvimento do seu país e existir de um modo concreto sem nada a ver com uma imagem, com uma miragem.

(Le Monde)

Caminhos de Ferro Portugueses

Novo serviço Internacional

Lisboa Porto



Santiago de Compostela

Consulte as secções de informação
Telef: Lisboa 326226 Porto 311616 555699



DR. ANTÓNIO CRISTOVAM SANTOS
DIRECTOR-GERAL DO ENSINO BÁSICO

A família comunica o falecimento, agradecendo a todos que se interessaram pela evolução do seu estado de saúde. Não foram feitas participações por vontade do extinto.

MORADIA
Vende-se

Com 2 andares, 3 casas assinalhadas, cozinha, casa de banho e terraço. Situa no Bairro dos Feteis, Rua 2, n.º 23, na Freguesia de Camarate. Transportes à porta: Carris e Boa Viagem.

O interessado deve dirigir-se à morada acima indicada, das 20 às 22 horas.

TESTAMENTO DE CEREJEIRA

"Peço perdão de todo o mal que fiz"

«Peço humildemente ao Vigário de Cristo a sua Bênção Apostólica e o perdão de todos os meus pecados e faltas de negligências: de todo o mal que fiz, de todo o bem que deixei de fazer, e de todo o bem que fiz mal feito» — lê-se no testamento de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca resignatário de Lisboa.

Esta manhã o corpo foi trasladado da Casa de Retiros do Bom Pastor, Benfica, onde o cardeal Cerejeira viveu os últimos anos da sua vida, para a Sé Patriarcal. Às 10 e 30 teve lugar a concelebração eucarística presidida pelo cardeal-patriarca e esta tarde, pelas 19 e 15 realiza-se outra concelebração eucarística promovida pelo cabido da Sé Patriarcal.

Amanhã, pelas 11 horas, decorrerá na Sé Patriarcal as exéquias solenes, seguidas de cortejo fúnebre em automóvel para S. Vicente de Fora, onde se fará a tumulação no panteão privativo dos patriarcas. Durante o cortejo fúnebre, deverão tocar em sinal de luto os sinos das igrejas e capelas da cidade de Lisboa. As cerimónias assistirá o núncio apostólico, monsenhor Angelo Felici em representação de Paulo VI.

No seu testamento, o cardeal Cerejeira constituiu seu «herdeiro universal» os Seminários do Patriarcado de Lisboa representados pelo Seminário Maior de Cristo-Rei.

Entretanto, personalidades da vida política começaram a afluir à Sé Patriarcal para apresentar condolências ao car-



Os restos mortais do cardeal Cerejeira velados por fiéis ao longo desta manhã

deal-patriarca D. António Ribeiro, pelo falecimento do seu antecessor.

Assim, o Presidente da República, representado pelo chefe da sua casa civil, já apresentou condolências ao cardeal D. António Ribeiro, enquanto o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, acompanhado do ministro da Administração Interna, Costa Brás, deslo-

cou-se mesmo ao Patriarcado onde apresentou pesames a D. António Ribeiro.

À saída, o dr. Mário Soares explicou a razão porque se deslocou pessoalmente ao Patriarcado. Depois de sublinhar que apresentava condolências «em nome do Governo Português», acrescentou:

«Evidentemente, o cardeal Cerejeira havia sido, como homem e como cardeal, uma figu-

ra controversa. Mas, a partir do seu falecimento, era uma figura de Igreja e representa, sem dúvida, uma perda para a Igreja e para a cultura portuguesa, de que foi um pensador

destacado. Nesse sentido, o Governo Português entende apresentar as suas condolências à Igreja portuguesa, representada pelo cardeal D. António Ribeiro».

LEIRIA

Centro de Saúde denuncia precariedade do matadouro

LEIRIA, 3 — O Centro de Saúde de Leiria enviou à Câmara Municipal deste concelho um relatório em que são referidas as condições de grande carência do Matadouro de Leiria no que se refere aos aspectos de saúde e trabalho. O Matadouro é o único local de abate legal desta vasta região. Como o problema deixou de estar dependente da Câmara, o relatório foi entregue à Junta Nacional de Produtos Pecuários, a quem foi reivindicada uma solução.

A falta de esgotos, mesmo à beira da estrada em direcção à Marinha Grande, situação que se arrasta à vários anos, foi apresentada pela Câmara aos Serviços Municipais de Água e Saneamento aos quais foi pedida informação sobre o assunto e requerida solução urgente para o problema.

Relativamente às recentes deliberações da Câmara, foi estabelecido um acordo entre os Serviços Técnicos camarários, a Brigada de Trânsito e o director de Estradas do distrito a fim de se proceder à instalação de um posto de fiscalização de trânsito nas proximidades com a estrada de Parceiros, cuja abertura está prevista para o fim do ano. O município de Leiria deliberou igualmente publicar editais dando conhecimento de que a instauração de casas prefabricadas é passível de licenciamento pelos serviços camarários.

Ligas Agrícolas do Norte contra Junta da Pecuária

PORTO, 3 — «Cada vez mais a comercialização do gado está dominada por grandes proprietários, ao mesmo tempo negociantes, armazenistas, intermediários importadores, lavantes, face à passividade, complacência e até colaboração da JN dos Produtos Pecuários e dos matadouros, onde não se consegue abater uma cabeça de gado, a não ser através de um desses senhores e sujeitando-nos às suas condições». — Denuncia a Comissão da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte em documento enviado aos órgãos de soberania após uma reunião na sede da Agrinorte.

No mesmo documento, chama-se a atenção para a necessidade de medidas que garantam ao agricultor um preço

compensador e o escoamento do gado.

Naquela mesma reunião foram aprovados outros documentos também enviados aos órgãos do poder.

Chama-se também a atenção para que terminem os atrasos nos pagamentos efectuados pelas casas do povo. A Comissão da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte manifesta-se contra a portaria 431/77 de 16 de Junho, do ministro Barreto, que ressuscita a classe C do leite. Considera-se que esta medida prejudica o agricultor e as cooperativas, já que os industriais lançando-se na recolha do leite (pagando três escudos ou mais) provocam a desorganização da recolha pelas cooperativas e a desagregação destas.

Funeral de Manuel Vinhas

Realizou-se ontem à tarde o funeral do industrial português Manuel Vinhas, falecido há dias no Brasil. Os seus restos mortais chegaram ontem, cerca das 11 horas, em avião procedente do Brasil, tendo permanecido até às 15 e 30, na capela do aeroporto, de onde foram trasladados para o Cemitério dos Prazeres.

No cortejo fúnebre integraram-se bastantes trabalhadores da Sociedade Central de Cervejas, de que foi fundador e administrador. A actual administração concedeu tolerância de ponto para poderem participar no funeral do expatriado, tempo que será compensado com trabalho extraordinário não retribuído.

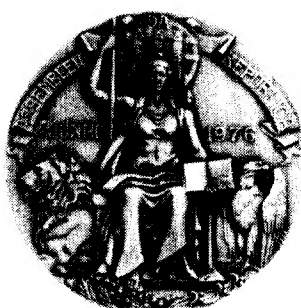
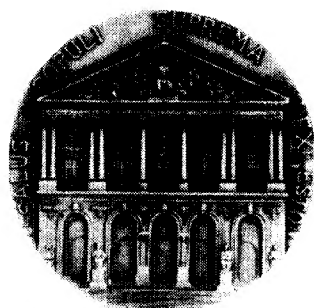
Medalha alusiva à Assembleia da República

Acaba de ser editada uma medalha alusiva à Assembleia da República da autoria do mestre Cabral Antunes. No seu averso, a medalha representa a figura da República, símbolo do Poder legislativo, sentada num trono, tendo na mão direita a vara do Bem Público e, na mão esquerda, o Livro da Constituição de 1976. No campo esquerdo vê-se um leão deitado, significando a força das decisões da Assembleia; no campo direito, a águia imperial romana mostrando o prestígio do Senado.

No reverso da medalha vê-se a fachada do Palácio Na-

cional de S. Bento, onde reúne a Assembleia da República. A legenda Salus Populi Suprema Lex Esto (que a salvação

do povo seja a lei suprema) corresponde a uma das grandes máximas do Direito Público Romano.



CLARAS TURISMO
Departamento da Rodoviária Nacional, E. P.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 - LISBOA 1 - METRO PICOAS
TELEF. 560015 - 563451

CONHEÇA OS ENCANTOS DO SEU PAÍS. DESCOUBRA OS TESOUROS DE PORTUGAL!

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN EM PORTUGAL

MINHO E GERÊS
3 dias 2.450\$00

TRÁS-OS-MONTES E DOURO
4 dias 2.850\$00

MINHO E GERÊS
4 dias 3.250\$00

UM DOMINGO EM MARVÃO
600\$00

VALE DO VOUGA E BEIRAS
2 dias 1.300\$00

UM DOMINGO EM MONSARAZ
600\$00

VALE DO VOUGA E BEIRAS
3 dias 2.030\$00

FESTA EM SALVATERRA
500\$00

Estas viagens incluem transporte, alojamento, refeições e visitas

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR!

*ABERTO DURANTE A HORA DO ALMOÇO

EVITE AS AGLOMERAÇÕES

Aos nossos amigos que nos visitam, pedimos o especial favor de fazerem as suas compras, da parte da manhã, dias úteis. Evitem as aglomerações, que estão a suceder às tardes, e aos sábados de manhã. Já não fechamos à hora do almoço para facilitar as compras.

TOP ROSS

ROSSIO - 85

EMPRESA ANTÓNIO SILVA GOUVEA, S.A.R.L. BISSAU CONVOCATÓRIA

E convocada a Assembleia Geral Ordinária desta empresa para reunir, pelas doze horas do dia 24 do próximo mês de Agosto, na Rua Tomás Ribeiro, 50 - 4.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

dos Corpos Gerentes para o triénio de 1977/1979.

Lisboa, 25 de Julho de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas relativos ao exercício de 1976;

— Proceder, nos termos dos Estatutos, à eleição

Carlos Alberto Telles do Amaral

OS ARTIGOS:
CINEMA E ANIMAÇÃO -- VASCO GRANJA
COMUNA ESCOLAR -- A. JACINTO RODRIGUES
LITERATURA INFANTIL -- LÍLIA DA FONSECA
COMO TOMAR DECISÕES EM CONJUNTO
 ROQUE LAIA
COMO IMPROVISAR INST. MUSICAIS
 RAUL GUERREIRO
PEDAGOGIA E ANIMAÇÃO -- BREDA SIMÕES
E AINDA:
ANIMAÇÃO DESPORTIVA -- A. PAULA BRITO
E UM TRABALHO SOBRE O «BANDO» -- TEATRO
 DE ANIMAÇÃO -- ENTRE OUTROS
 À venda em todo o País

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR Resultados conhecidos em fins de Setembro

Foi da ordem dos 85 por cento (15901 examinandos) a frequência às provas de acesso ao Ensino Superior, devendo os seus resultados ser conhecidos apenas para os fins de Setembro.

Recorda-se que o total dos alunos inscritos era de 18787. Os distritos com maior frequência, com uma média de 87 por cento, foram Coimbra, Porto, Angra do Heroísmo, Funchal, Aveiro e Évora.

Viseu foi o distrito onde a afiliação foi menor — apenas 60 por cento dos candidatos compareceram às provas. Entretanto desconhece-se ainda a composição do júri nomeado pelo MEIC e composto por professores das universidades e institutos politécnicos.

ANOMALIAS NOS EXAMES

VILA REAL, 3 — Anomalias detectadas no decorrer de alguns exames e na fixação das pautas foram denunciadas pela Comissão de Pais e encarregados de educação do Liceu de Vila Real em exposição agora remetida ao Ministério da Educação e Investigação Científica.

O documento solicita que seja feito rigoroso inquérito aos dados revelados mas, até ao momento, não suscitou qualquer resposta por parte do MEIC.

LICENCIATURA EM HISTÓRIA DE ARTE

Foram encerradas em 31 de Julho as inscrições provisórias para o curso de licenciatura em História da Arte na Universidade Nova de Lisboa.

Estando este curso submetido ao regime de «numerus clausus» com prioridade para os alunos já inscritos em 1976/77, só a partir de um de Setembro será aberto novo período de inscrições, para os lugares que restarem.

As aulas terão início em um de Outubro nas instalações provisórias do departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, Rua António Maria Cardoso, 68 1.º

CONCURSO PARA PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Realizam-se, de um a seis de Agosto, concursos para recrutamento de professores do Ensino Primário que desejem prestar serviço, durante o próximo ano escolar, nos postos oficiais do Ciclo Preparatório TV e anexados às escolas do Magistério Primário.

Os interessados deverão dirigir-se, sem demora, às direcções dos Distritos Escolares, onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre o assunto.

NOVO SISTEMA DE MATRÍCULAS

Associação de Pais exige esclarecimento

PORTO, 3 — Em reunião ontem efectuada no Colégio da Bonança, em Gaia, o Secretariado Nacional das Associações de Pais alertou para a necessidade urgente de um esclarecimento do MEIC sobre o sistema de matrículas dos

alunos dos ensinos Preparatório e Secundário. Conforme foi afirmado as alterações introduzidas pelos despachos de sete e 14 de Julho não foram acompanhadas do esclarecimento necessário, podendo daí resultar prejuízos vários para

os alunos. Por outro lado, salientou-se que alguns Conselhos de Gestão dizem não dar importância aqueles despachos enquanto outros dizem desconhecê-los.

Na reunião em que estiveram representadas apenas oito das 62 Associações oficiais, foi ontem também sublinhado que o SNAP tem pressionado não só o ministro Cardia como também os seus mais directos colaboradores no sentido de ser feita uma campanha de esclarecimento daquelas alterações por todo o País.

PSD CATEGÓRICO

Lei do Poder Local é vitória da Democracia

Um comunicado emitido pelo PSD dá conta que aquele partido se congratula com a aprovação pela Assembleia da República da lei sobre os poderes das autarquias, que «vem concretizar as aspirações mais legítimas da maioria dos portugueses», nas palavras dos social-democratas.

Segundo o comunicado, aquele diploma faz dos órgãos do poder local «o contraponto ao poder central», o que constituirá «o melhor entrave a quaisquer manobras totali-

tárias, forjadas nos bastidores da capital».

O PSD aproveita para criticar a forma como foram seleccionados e nomeados os governadores civis, que beneficiaram de «favoritismo político-partidário».

O comunicado, depois de salientar que o diploma foi aprovado por aquilo a que chama a «maioria democrática» termina salientando que a aprovação do projecto tem como significado a vitória do Poder Local — e com ela a vitória da democracia».

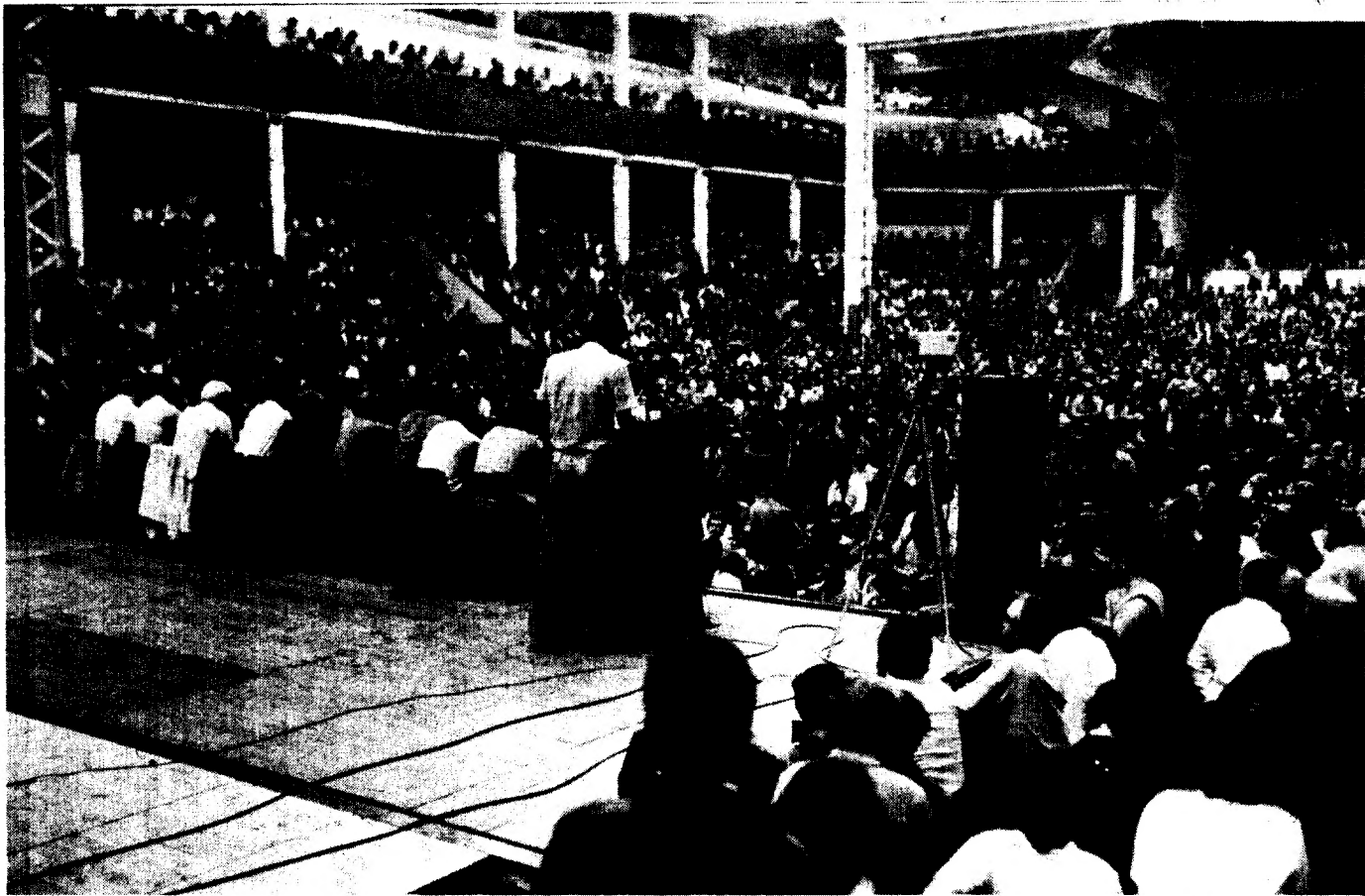
Incendiário de Monsanto detido em flagrante

Cerca das quatro horas da tarde de ontem, um indivíduo identificado como Artur Fernandes, de 39 anos, solteiro, natural de Lisboa e residente em Algués, foi surpreendido quando lançava fogo a uma vasta área da serra de Monsanto.

Em consequência da acção criminosa, arderam seis mil metros quadrados de arbustos, tendo sido atingidos 86 pinhei-

ros, 50 azinheiras e 20 sobreiros além de giestas.

O incendiário foi apanhado em flagrante delito por Carlos Pereira, um artista de variedades que ali se encontrava a respirar o ar puro da serra, e que o entregou aos cuidados do guarda florestal Emílio Pinheiro, que por seu turno o levou à PSP do bairro da Boavista.



O Pavilhão dos Desportos foi pequeno para conter a multidão que ali ocorreu ontem à noite, durante o comício organizado pelo PCP

CUNHAL RESPONDE AOS PARTIDOS:

"PS, PPD e CDS temem eleições gerais"

Num Pavilhão dos Desportos incapaz de conter a massa impressionante de muitos milhares de pessoas que ali estiveram na noite passada, a assistência comício do PCP, o secretário-geral deste partido, Alvaro Cunhal esclareceu, em nome do Comité Central o sentido das conclusões e decisões da reunião plenária realizada no passado domingo.

O líder do PCP, que se encontrava rodeado por outros membros do CC, designadamente Octávio Pato, Joaquim Gomes, Sérgio Vilarigues, Jerónimo de Sousa e Américo Leal (este faria documentada intervenção sobre os objectivos e, eventuais, efeitos da Lei Barreto) além de explicitar, mais em pormenor, a proposta de novas eleições gerais comentou ainda as reacções já vindas a público de outros partidos acerca de tais propostas.

«ELES TÊM MEDO»

«Todos eles têm medo dos eleitores. Nós, os comunistas, não temos», dizia Alvaro Cunhal a dado passo dos seus comentários às reacções (negativas) do PS, PPD e CDS à proposta de eleições.

Fortemente aplaudido («apoiado, apoiado» gritaram várias vezes os milhares de presentes, dentro e fora do pavilhão, mostrando o seu acordo às decisões do CC do PCP) o líder comunista diria sobre a resposta do PSD-PPD: «um dirigente do PPD discorda da proposta porque o PPD, segundo diz, quer a estabilidade. Estabilidade é precisamente o que nós queremos, mas não parecem querer aqueles que aprovam uma série de leis que, pelo seu conteúdo, são profundamente desestabilizadoras».

Aos comentários do CDS, e expressos por Amaro da Costa, Cunhal considerou: «um dirigente do CDS pronuncia-se contra eleições gerais porque segundo diz o povo não está preparado para isso e haveria um abstencionismo despresti-

giante para a democracia. Também é curioso este comentário. Porque o que se conclui é que o CDS não está preparado e um grande número dos seus antigos eleitores certamente se absteriam, o que na verdade seria desprestigiante, não para a democracia, mas sim para o CDS».

Sobre as afirmações de Manuel Alegre, porta-voz do Governo, comentou o responsável do PCP:

«Um membro do Governo e da direcção do PS comenta a proposta de eleições gerais do PCP dizendo que o PCP parece desejar a dissolução da democracia, sendo um tanto extraordinário que se considere a proposta de eleições gerais, nos termos da Constituição, como uma solução menos democrática» (...) Houve um rei de França que dizia que o Estado era ele. Agora também há partidos que parece pensar que a democracia são eles. Mas não são.

As considerações do deputado Jaime Gama, dirigente do PS («fala cada vez mais grosso», ironizou Cunhal) mereceram a advertência de esquecerem que as palavras demissão, suspensão, dissolução, «constam da Constituição e que o PCP além dessas propôs outra e a principal: eleições gerais».

«Parece porém — acrescentou Alvaro Cunhal — que a palavra eleições gerais faz tremer tanto o PS, como o PPD, como o CDS. Vê-se que nenhum destes partidos tem tranquila a sua consciência política e que receia pagar caro em eleições o mal que têm servido o Povo e o País».

«Será que o PS — perguntou ainda o líder comunista — considera (e justamente) não ter grandes hipóteses de fazer eleger por Beja o ministro António Barreto em vez de Lopes Cardoso? Será que o PS tem tanto medo da queda de votos como o CDS o tem das abstenções? Uma coisa é visível, camaradas: é que todos eles têm medo dos eleitores. Nós os comunistas, não temos».

PS: «OPÇÃO DE CLASSE»

Comentando, noutro ponto do seu discurso, a questão de como explicar a violação do Governo PS do programa do partido, apresentado sucessivas vezes ao eleitorado, o secretário-geral do PCP afirmou tratar-se de «uma opção de classe do grupo dirigente do PS», que «optou pela defesa dos interesses do grande capital e dos agrários contra os trabalhadores, pela restauração do seu poder económico a que se seguirá, ou com a qual coincidiria a restauração do seu poder político».

«É esclarecedora a raiva — prosseguiu Cunhal — com que mandam arrancar os dísticos com vivas à Reforma Agrária. Mas, aqui para nós. Para ser coerente, o grupo dirigente do PS deveria procurar destruir o Programa do PS, destruir todos os exemplares, de forma a que não ficasse um só, porque não o conseguindo, muitos membros do PS, os eleitores do PS, o povo português, lembrarão que foram enganados pela direcção do PS que lhes apresentou um programa para ganhar os votos e constitui um governo que faz precisamente o contrário do Programa».

Ainda sobre o não-respeito do Programa PS pelo Governo e respectivo partido exemplificou o líder do PCP com a seguinte imagem: «se os dirigentes do PS, entrassem num comício sem saber de que partido era e se ouvissem um orador afirmando que o seu objectivo é a edificação em Portugal de uma sociedade sem classes: que só pode ser alcançada com o poder dos trabalhadores e a colectivização dos meios de produção que a via socialista de desenvolvimento económico é condição indispensável para o êxito do próprio processo democrático para garantir uma vida política com liberdade e pluralismo; que a Reforma Agrária nas regiões do latifúndio consistirá em

transferir a posse útil da terra para aqueles que a trabalham através da expropriação das grandes propriedades agrícolas; que combate o sistema capitalista e a dominação burguesa; que repudia o caminho da social-democracia e até de movimentos que se dizem socialistas desde que conservem as estruturas do capitalismo e sirvam os interesses do imperialismo; que considera o capitalismo uma força opressiva e brutal e luta pela sua total destruição; — creio camaradas que ouvindo tal linguagem sairiam de cabelos em pé certíssimos de terem estado num comício do PCP e terem ouvido afirmações desestabilizadoras do PCP».

«A verdade porém camaradas — conclui Cunhal — é outra. Todas as expressões que acabei de utilizar, atribuindo-as a um hipotético orador, todas essas expressões e os objectivos nelas expressos foram retiradas não do Programa do PCP, mas do Programa do PS, por razões do qual milhares de portugueses entraram no PS e votaram PS».

«PASSADEIRA DE VELUDO»

Concretizando melhor a posição do PCP, de que «deixa de ter qualquer sentido nas circunstâncias presentes, que o grupo parlamentar do PCP apoie o Governo PS sózinho em momentos difíceis, ante ameaças eventuais do PPD e do CDS», Alvaro Cunhal apresentaria várias razões fundamentais para a nova atitude do seu partido.

Assim, e depois de sublinhar o facto de o PCP já não recuar a queda do Governo PS sózinho e a formação dum Governo com o CDS e o PPD, porque «nas condições actuais o Executivo chefiado por Soares «é o instrumento ideal da recuperação capitalista, agrária e imperialista», Alvaro Cunhal refe-



Alvaro Cunhal, ladeado por elementos do CC do PCP, quando ontem à noite presidia ao comício que reuniu milhares de pessoas no Pavilhão dos Desportos. «Quem tem medo do voto popular?» — perguntou na altura o secretário-geral daquele Partido

Comício do PCP

Continuação da pág. 7

riu, em primeiro lugar, que este Governo «é sim, de facto um Governo aliado à direita, aliado agora ao PPD por um pacto e ao CDS por convergências e acordos». E citou as leis aprovadas em S. Bento, com relevo para a do ministro Barreto.

Em segundo lugar — continuou o dirigente do PCP — o Governo PS é «o instrumento ideal» porque «é o PS, e não os partidos reaccionários, que se queima e perde a base de apoio com esta política actual.»

«O Governo PS vai estendendo a passadeira de veludo para que o CDS, o PPD e toda a reacção venham a passar» disse Cunhal).

Terceira, porque «nenhum

outro Governo na conjuntura actual e no quadro da democracia poderia adoptar e levar a cabo a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista a que assistimos, porque é absolutamente certo que, a juntarem-se aos muitos que já o fazem, a grande maioria dos militantes socialistas protestariam indignados contra a actual política se ela não fosse de um Governo PS, mas dum Governo do PPD e do CDS».

O facto de uma tal política «ser levada a cabo por um Governo PS, por um partido que vem do tempo do fascismo, dum partido democrático, de um partido socialista, adormece muita gente, impedindo que muitos portugueses acordem para o perigo» frisou ainda o dirigente do PCP, acrescentando, por outro lado, que essa política «serve à reacção como a anestesia de vastos sectores da população e da democracia portuguesa para a grande e violenta operação da restauração do poder económico e político do grande capital (associado ao imperialismo) e dos latifundiários».

«Finalmente — concluiu Cunhal — o Governo PS sozinho é o instrumento ideal para capitalistas e agrários, porque nas condições actuais, a única alternativa ao Governo PS sozinho não é forçosamente um governo ainda mais à direita».

Combatendo quer as concepções esquerdistas («quanto pior melhor») quer as oportunistas («O mal menor» que se pode transformar no «mal pior») o secretário-geral do PCP adiantou, por outro lado, que o seu partido «desenvolverá toda a sua actividade tendo em vista uma alternativa democrática», referindo então a «saída constitucional já apontada: eleições».

QUEM É INTRANSIGENTE?

Referências à Lei Barreto e às disposições constitucionais que ela viola (artigos 96 e 97), enumeração dos objectivos de outras leis já aprovadas («restauração do poder económico e político do grande capital e dos latifundiários») e considerações sobre plataformas e compromissos, foram outras das questões abordadas por Alvaro Cunhal.

Recordou que o PCP «sempre tem proposto soluções pa-

ra os mais diversos problemas nacionais na base do diálogo, da negociação, da busca de entendimentos» (contratação colectiva, Reforma Agrária, etc.), para sublinhar que «nunca se poderá dizer com verdade que o Governo PS caiu nos braços da direita em virtude da intransigência do PCP».

«Se há intransigência — disse — tem sido do Governo PS, não naturalmente em relação ao capital e aos agrários, à CIP e à CAP, ao PPD e ao CDS, diante dos quais capitula, mas em relação aos trabalhadores, às classes laboriosas, aos sindicatos, às organizações de classe dos pequenos e médios agricultores e ao Partido Comunista Português».

E lembrou, a propósito o sucedido nas conversações — interrompidas — do Governo com a CGTP-IN (visavam apenas desmobilizar a manifestação do 22 de Junho) e as negociações com a «Carta Aberta» («meia dúzia de roboros movidos pelos dedos do sr. Gonalves») para referir que apesar do muito dinheiro (interno e externo) gasto para dividir os trabalhadores, listas unitárias ganharam 41 do total de 55 eleições sindicais realizadas desde o princípio de 1977.

Sublinhou igualmente o facto de em relação à Lei Barreto o PS ter negociado com o PPD e o CDS, ignorando o PCP, partido maioritário no Alentejo («partido que o Governo tinha obrigação de ouvir nesta matéria») para concluir que «na negociação e no exame conjunto para a busca de soluções para os grandes problemas nacionais tem de estar obrigatoriamente presente a voz dos trabalhadores, designadamente o Partido Comunista Português».

COMÍCIO NO PALÁCIO DE CRISTAL

PORTO, 3 — Sob o tema «unir em defesa da liberdade/travar a ofensiva da direita/Lutar pelas conquistas de Abril» o PCP promove, na próxima sexta-feira à noite, no Palácio de Cristal, um comício no qual serão analisadas a situação política e as consequências da lei Barreto.

Como intervenientes contam-se Octávio Pato, António Gervásio e Angelo Veloso, finalizando o comício com uma sessão de canto livre.

ATENTADO FASCISTA

MDP/CDE exige punição de responsáveis

Na madrugada do passado dia 28, a residência dum membro da Comissão Nacional do MDP/CDE, dr. Ferreira Alves, em Francelos, foi apedrejada ao mesmo tempo que eram feitas ameaças e provocações àquele antifascista.

Sobre este atentado, que se inscreve na série de manifestações criminosas e violentas de subversão das instituições e da legalidade democráticas, o Sector de Informação do Secretariado Nacional do MDP/CDE divulgou um comunicado em que «exige do Governo e de outros órgãos do poder

— em nome da Democracia e com a autoridade que lhe confere o seu passado antifascista — a tomada de medidas energéticas e eficazes que, decidida e definitivamente, ponham termo a todas as expressões dum passado opressor que o Povo português rejeitou e rejeita».

Entretanto, o MDP/CDE assinala que se encontram «impunemente à solta e por julgar terroristas e bombistas confesos, criminosos responsáveis pela onda de violência que assolou o Norte do País no Verão de 1975».

Julgamento de Rui Gomes

Prossegue esta tarde no Tribunal Militar, a Santa Clara, o julgamento do estudante antifascista Rui Gomes.

Durante a audiência de hoje deverão ser feitas as alegações finais da defesa e da acusação. Prevê-se que a sentença venha a ser lida na próxima

sexta-feira.

Entretanto está convocado para sexta-feira e não para amanhã como ontem erradamente informámos, um comício em defesa das liberdades e das conquistas de Abril e contra a repressão. O comício deve realizar-se na «Voz do Operário» às 21 e 30.

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

Móvel de Sala
270 x 113

14.050,

Estúdio
para jovens
c/5 peças

12.000,

6.408,

Hall de entrada
3 peças

7.380,

Beliche
ou 2 camas

Maples revestidos em tecido

1.890,

Mesa de centro rectang.

3.996,

Mesa de apoio
com
3 peças

3.816,

Sofá/cama incorporada

4.293,

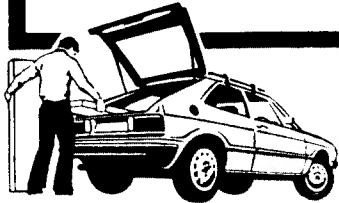
Mesa com tampo de vidro
+ 4 cadeiras/encartar

8.649,

3K

LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15

PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98



Poupe dinheiro
transportando você mesmo

3K

Administradores da J. Pimenta despedem 19 trabalhadores

— não houve nota de culpa nem direito de defesa

A Comissão Administrativa do Grupo de Empresas J. Pimenta, agora reforçada com dois novos elementos, determinou ontem o imediato despedimento de 19 trabalhadores, membros da respectiva comissão representativa, invocando para o efeito a sua presença nas instalações da empresa contra o que fora determinado.

Esta decisão surge na sequência da suspensão de 28 elementos da comissão de trabalhadores, há cerca de três meses, e posterior abertura de um inquérito em termos que motivaram a elaboração de um documento subscrito por cerca de 80 juristas ligados aos meios sindicais, onde se aponta o carácter ilegal e arbitrário do procedimento adoptado.

Um dos signatários do documento, por nós contactado esta manhã, caracterizou de igual modo os despedimentos agora decididos, uma vez que não foram sequer observados os trâmites legais em vigor. De facto, os elementos afastados não foram notificados ainda das culpas que lhes são imputadas, e, portanto, não tiveram possibilidade de apresentar a sua defesa, direito este que é expressamente garantido por lei.

A comissão administrativa da J. Pimenta deu a conhecer a sua decisão em comunicado distribuído à imprensa e dirigido «a todos os trabalhadores da empresa». No entanto, estes, de manhã, desconheciam ainda o teor do documento e os

nomes dos companheiros despedidos, pois o comunicado não tinha sido divulgado nos locais de trabalho.

«Justificando» a decisão, os gestores da empresa acusam «um grupo de trabalhadores» de «continuar interessado em destruir a empresa e, embora suspenso, continua a invadir as instalações da sede e outros locais de trabalho, provocando aqueles que se encontram empenhados na recuperação da empresa». Com estes argumentos, despediram (para já) os elementos referenciados anteriormente no edifício da sede e nas obras de Monte Abraão, Reboreira, Telheiras, Linda-a-Velha, Olivais, Porto Salvo, Cascais e no complexo de Talaide. Paralelamente, deter-

minaram o levantamento de inquérito «a todos os trabalhadores que tenham colaborado com estes, agora despedidos, nas manobras de desestabilização da empresa e os tenham introduzido nos locais de trabalho a que estava vedada a sua entrada por força da suspensão».

Com efeito, os trabalhadores suspensos têm comparecido nos seus locais de trabalho depois de terminado o prazo máximo que a lei estabelece para instauração de processos disciplinares a partir do início da suspensão. Apoiados no parecer dos advogados dos sindicatos, os trabalhadores em causa deram a suspensão por terminada, entrando na empresa com o apoio dos seus companheiros de trabalho depois de frustrados os contactos entretanto desenvolvidos junto da comissão administrativa pelos sindicatos.

No comunicado onde dão conta dos despedimentos os gestores da J. Pimenta descrevem diversas diligências que estariam em curso para revitalizar a empresa, que tem vindo a atravessar grave crise financeira e económica, cujas responsabilidades têm sido imputadas à própria comissão administrativa e ao Governo pelos representantes dos trabalhadores.

Segundo apurámos esta manhã, os despedidos ainda não foram notificados da decisão.

Sector farmacêutico poderá agravar formas de luta

Os trabalhadores do sector da Indústria e Comércio Farmacêutico poderão agravar as suas formas de luta se os representantes do patronato não desistirem do boicote às negociações do CCT vertical, como ontem informou a CNS em conferência de imprensa.

A paralisação de meia hora efectuada pelos trabalhadores do sector na passada quinta-feira constituiu um sério aviso aos patrões, já que, embora em época de férias e com apenas quatro dias úteis para esclarecimento nos locais de trabalho, a paralisação registou uma percentagem de adesões de 75 por cento, chegando nalgumas localidades da província a verificar-se os 100 por cento.

«Se em condições tão difíceis como estas se atingiu tão forte mobilização e adesão, deverá o patronato interrogar-se e pesar bem a sua orientação se não quiser ver os trabalhadores a progredir nas formas de luta para alcançar o seu CCTV. A realidade presente deixa bem certo o caminho futuro».

Na conferência de imprensa foi também divulgado o documento da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos em que é denunciada a campanha desenvolvida pela Comissão Negociadora Patronal, mediante publicidade paga em jornais, com o objectivo de atribuir à Comissão Negociadora Sindical as culpas do problema surgido nas negociações do CCTV. Os dirigentes sindicais do sector acrescentam que «ao longo de todo o processo de negociação, a CPN provou que para cumprir a estratégia da CIP e dos grandes capitalistas do sector não hesita em contrariar os direitos

dos trabalhadores já conquistados desestabilizando as relações de trabalho, o que está longe de beneficiar os pequenos e médios empresários e contraria os esforços de recuperação económica». «A atitude da CPN é antipatriótica e lesiva dos interesses nacionais», conclui a Direcção do Sindicato dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico.

MATOSINHOS Intermediários e pescadores em pé-de-guerra

Uma vez mais os interesses dos comerciantes intermediários do pescado sobrepuseram-se, em Matosinhos, ao interesse da população, agravando-se o diferendo existente entre aqueles e o Sindicato dos Pescadores.

A base do conflito está na venda do pescado que vem do sul e na recusa dos comerciantes em comprar o pescado da costa norte. Há cerca de um mês, os mestres e pescadores do arrasto decidiram não permitir que o peixe proveniente de outros portos fosse vendido antes do seu, uma vez que isso lhes iria prejudicar o negócio.

O peixe autotransportado só podia ser vendido na lota, duas horas após o início da venda do peixe do Norte. Salvaguardavam assim, o direito de utilizarem preferencialmente a lota de Matosinhos.

A agudização do conflito, ontem, obrigou que centenas de cabazes de peixe miúdo fosse vendido às fábricas de farinha ao preço de 35\$00 o cabaz, cifrando-se o prejuízo em mais de dois mil contos. Está marcado para o próximo sábado, às 10.30, um plenário de pescadores da sardinha e do arrasto para análise do problema.

Acampamento de jovens organizado em Fão pelos sindicatos

Apostando na unidade dos trabalhadores aos estudantes, o departamento da juventude da União dos Sindicatos do Porto está a organizar, juntamente com comissões de vários sindicatos, um acampamento para jovens a efectuar de 6 a 15 de Agosto, em Fão, Espoenda.

A quantidade de inscrições já feitas revela que a iniciativa está a despertar enorme interesse entre os jovens, mas conforme foi denunciado ontem à tarde, em conferência de imprensa, nenhum organismo oficial, designadamente FAQJ e Direcção-Geral dos Desportos, se dignou dar apoio.

Entre as dificuldades que têm sido postas à difusão da iniciativa foi apontada a detenção de três brigadas de jovens, pela PSP, quando colavam cartazes alusivos ao

acampamento.

O acampamento não será modo qualquer de veraneio, mas antes uma forma exemplar de cultivar-se, veraneando, convivendo. Assim, de acordo com o programa já elaborado haverá provas desportivas, cinema, colóquios, teatro e canto livre. Estas duas actividades marcarão sobretudo o primeiro dia do acampamento, sendo o dia seguinte (domingo) dedicado totalmente ao tema sindicalismo.

Nos restantes dias serão abordados, nos colóquios, o problema do desemprego, a falta de uma política governamental que satisfaça a necessidade de convívio da juventude, outros problemas que afectam a juventude trabalhadora e o XI Festival Mundial da Juventude que se realiza em Cuba no próximo Verão.

MULTINACIONAIS

Os maus exemplos chegam à Philips?

O fomento de práticas divisionistas, a recente instauração de um processo disciplinar a uma trabalhadora e as reticências da Direcção no diálogo com a Comissão Central de Trabalhadores estão a criar, na Philips Portuguesa, o receio de que a entidade patronal esteja a enveredar por processo utilizado por várias outras multinacionais com implantação em Portugal, processos lesivos dos interesses e direitos de quem trabalha.

Efectivamente, até há pouco tempo, a Philips não deu que falar, como aconteceu com empresas como a ITT, a Siemens, a Applied Magnética, a General Instruments, e outras, onde se procedeu a despedimentos ilegais, após a criação de ambientes tensos nas relações de trabalho. Quando, depois do 25 de Abril, foram criadas as primeiras comissões de trabalhadores, a Direcção mostrou-se interessada em dialogar e compreendeu mesmo a necessidade de alterar algumas normas até então em vigor, como por exemplo a confidencialidade dos vencimentos. Os trabalhadores viram inclusivamente satisfeitas reivindicações várias, como sejam a revisão das pensões de reforma e viuvez (existiam pensões de reforma de 350 escudos).

Ultimamente, porém, coincidência com a onda de recuperação capitalista, a Direcção parece evitar o diálogo com os organismos representativos dos trabalhadores, enquanto as manobras divisionistas ganham corpo. Recentemente, nas

costas da CCT, 25 trabalhadores foram recebidos pela Direcção, facto que suscitou alguma desconfiança: quais os objectivos de tal encontro?

Uma outra manobra consistiria na criação de um clube desportivo, iniciativa que partiu de elementos tidos como ligados de perto à entidade patronal, e para a qual, a CCT, não foi, também, tida nem achada.

Quanto ao já referido processo disciplinar, o próprio ridículo dos argumentos invocados contra uma trabalhadora, pertencente à CCT, e acusada de uma pretensa ocultação de mudança de residência, levou a Direcção a procurar arquivá-lo. A CCT, porém, quer que o processo vá por diante, para que a verdade não fique na sombra.

A Philips, gradualmente, está a tornar-se — ao que nos afirmam — cada vez menos diferente das suas congéneres.

Curiosamente, comemorará este ano o cinquentenário da instalação da empresa em Portugal. Os trabalhadores mostram-se desajustados de que a efeméride não venha a ser marcada pelo agudizar de problemas e pela degradação das relações laborais, cuja normalidade era uma constante, até há pouco tempo. Cerca de duas mil pessoas prestam actualmente serviço na Philips Portuguesa, distribuídas pela Divisão Industrial de Carnaxide, Divisão Industrial de Ovar, Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos e Sector Comercial.

FUSÃO BANCÁRIA

CT do Banco de Angola a única que não se opõe

Em extenso comunicado, a Comissão de Trabalhadores do Banco de Angola (Zona Sul), acaba de dar conta da sua decisão de não se opor ao projecto governamental tendente à fusão daquele banco com o Banco da Agricultura e o Banco Pinto de Magalhães, considerando esta solução como sendo a mais correcta entre todas as que foram até agora apontadas.

No entanto, a CT reclama a «integração dos trabalhadores do Banco de Angola na nova instituição eventualmente a criar seja feita em perfeito plano de igualdade com os dos outros dois bancos», sem quaisquer discriminações quanto às carreiras profissionais e vencimentos, possíveis transferências, problemas patrimoniais, de gestão e de controlo, com reflexos em matéria de pessoal, e ainda no tocante à garantia de todos os direitos dos pensionistas, reformados e não só, quer dos quadros de Portugal quer de Angola, tanto futuros, como presentes e passados.

A insistência da CT na não aceitação de quaisquer discriminações aparece no documento claramente ligada à pressunção de existência de «fenómenos de rejeição» e de incorrecções no processo de reestruturação do sector, factores estes que seriam resultantes, por sua vez, do «sistema herdado do regime anterior ao 25

de Abril» e do «processo de descolonização posteriormente definido, promovido e consumado», conforme o texto da CT. Nele se afirma que os trabalhadores do Banco de Angola não podem ser «bode expiatório» daquelas situações passadas.

A aceitação da fusão pela CT do Banco de Angola (Zona Sul) condiz, por outro lado, com o seu anterior repúdio pela «atomização» do banco e a disseminação dos trabalhadores por outras instituições de crédito.

Recordar-se que a posição da CT do Banco de Angola não é coincidente com a dos trabalhadores dos outros dois bancos envolvidos neste processo.

Assim, ainda em Junho passado, por maioria, os trabalhadores do Banco da Agricultura manifestaram-se contrários à fusão. Esta é também a atitude actual da Comissão de Trabalhadores, a qual no entanto, mantém uma posição de expectativa.

Também CT do Banco Pinto de Magalhães (Zona Sul) é contrário ao projecto do Governo, tal como a maioria dos trabalhadores da Zona Norte, porém, parece existir uma diferença: enquanto na Zona Sul se mantém que a nacionalização é intocável, alguns trabalhadores da Zona Norte tentam fomentar o regresso do ex-patrão, em flagrante atentado a uma das maiores conquistas do 25 de Maio.

Atrasos nos TAP estão a diminuir

Os atrasos nas carreiras dos Transportes Aéreos Portugueses estão a ser reduzidos, ao sexto dia da requisição civil do pessoal navegante da Tap determinada pelo Governo em consequência da greve de zelo efectuada por aquele sector.

Os atrasos hoje verificados, de acordo com informação do Gabinete de Imprensa do aeroporto da Portela, estavam na média de uma hora, hora e meia. Todavia, segundo julgamos saber, o pessoal navegante continua a cumprir rigorosamente as normas operacionais de segurança, do que resulta, como exemplo, que ontem, segundo informação colhida junto dum trabalhador do aeroporto, que um avião para o Porto levou 28 minutos na viagem e 32 minutos para efectuar a aterragem.

Os Sindicatos dos representantes do pessoal navegante não alteraram (pelo menos, pu-

blicamente) as suas posições, o mesmo acontecendo com a Comissão Directiva da Tap, constituída ao abrigo do estatuto da requisição civil.

Um porta-voz da Comissão Sindical da Tap emitiu sobre a questão a opinião de que a situação é extremamente grave e requiere solução urgente. Nesse sentido, a CS está a diligenciar uma entrevista com o ministro dos Transportes, bem como um encontro com os sindicatos relacionados com o pessoal navegante, num derradeiro esforço para que as partes interessadas abandonem as suas posições irredutíveis. Se até à próxima sexta-feira a situação não se resolver, a Comissão Sindical admite ter de tomar diversas iniciativas no sentido de levar os trabalhadores da Tap afectados pelo conflito a tomar posição activa sobre o problema.

Embaixador em greve total a partir de sexta-feira

Prosseguindo a luta pelo cumprimento do ACT, os trabalhadores do Café «Embaixador» no Porto deram ontem à entidade patronal um prazo para a resolução do conflito: sexta-feira. Se até este dia o problema não estiver resolvido a contento dos trabalhadores se-

rá declarada greve total. Conforme temos noticiado, a luta dos 43 trabalhadores daquele grande Café da «Baixa» portuense perdura há mais de um mês, mantendo-se os patrões renitentes quanto ao cumprimento do ACT em vigor desde Abril.

ÉVORA: CARTAZES OU NÃO CARTAZES

"Marcas da Revolução não são lixo"

— afirma presidente do Município

A Câmara Municipal de Évora está a ser alvo de ataques cerrados desferidos por certas forças políticas, sobretudo na pessoa do seu presidente, dr. Abílio Fernandes, candidato eleito da FEPU. Os ataques vêm de diversos lados, mas todos eles são «convergentes» num objectivo comum. Ultimamente o jornal «Comércio do Porto» tem manifestado um interesse muito especial pela Câmara de Évora, divulgando diariamente notícias que, segundo o dr. Abílio Fernandes, aparecem «completamente distorcidas». Tudo leva a crer que se trata de uma campanha «difamatória e de intoxicação da opinião pública».

Por outro lado, foram espalhadas pela calada da noite, na cidade de Évora, umas centenas de panfletos da responsabilidade do PC de P (m-l), partido sem qualquer expressão política no distrito. A propósito da súbita «preocupação» de limpeza que assolou este país, dizem esses panfletos: «É preciso limpar a cidade a começar pelo social-fascista Abílio Fernandes». Se não houvesse indícios reveladores da existência de uma campanha orquestrada contra a Câmara Municipal de Évora, cuja autoria não é difícil de adivinhar, nem sequer referíamos este

pormenor curioso: Abílio Fernandes recebe periodicamente um postal anónimo em que se afirma a necessidade imperiosa de «se eliminar um comunista por dia a começar pelo presidente da Câmara». Brincadeira de mau gosto? Ou o postal também faz parte da tal campanha em que pelos vistos estão empenhados o referido órgão noticioso do Porto, o chamado PC de P (m-l) e até o próprio governador civil do distrito de Évora...?

No «Comércio do Porto», em artigo depois transcrito no jornal «A Defesa», pasquim direitista que se publica em Évora, diz-se que o ministro da Administração Interna «irá instaurar um processo ao presidente da Câmara Municipal se este continuar a dirigir manifestações partidárias». Entretanto, o governador civil acusa o presidente da Câmara de se preocupar demasiado com as questões da Reforma Agrária, descurando os problemas do Município.

UMA CERTA LIMPEZA

A propósito de tudo isto ouvimos o dr. Abílio Fernandes, que afirmou o seguinte: «Esta campanha de difamação corresponde às preocupações de

reação no actual momento. Por não ter uma base justa de acusação procura intoxicar a opinião pública, dando meias notícias que apontam para ilações caluniosas».

Os vereadores da Câmara Municipal de Évora discutiram a limpeza da cidade, tendo os representantes da FEPU sublinhado que estavam de acordo em que a cidade devia ser limpa. Mas que não se fizessem desaparecer as marcas da Revolução num período em que as liberdades de expressão não se encontram asseguradas para os trabalhadores portugueses, nomeadamente no caso da TV.

«A FEPU — diz Abílio Fernandes — manifestou interesse na limpeza da cidade. Uma limpeza virada para aspectos de negligência e abusos propostos de pessoas que teimam em atirar o lixo para a rua, ao fim-de-semana, quando nesses dias não há recolha».

Durante a discussão sobre a limpeza da cidade foi aprovada uma moção, proposta por Abílio Fernandes, no sentido de serem escolhidas as zonas deterioradas pelos cartazes já velhos e sujos ou com as paredes danificadas. E de serem limpas as sargetas, estrumelas, ruas, monumentos — mas evitando sempre destruir as marcas da Revolução...

«Entretanto surge uma campanha local fomentada pela reacção que procura confundir as pessoas recordando os tempos do fascismo em que, segundo certa gente, a cidade era toda branca e limpa. Não falam, é claro, dos sacrifícios dos trabalhadores da Câmara que foram explorados até à última. Ainda hoje se encontram homens em estado de saúde e de dificuldade muito marcados por esse período» — diz o presidente da Câmara de Évora.

Na verdade, o dr. Abílio Fernandes propôs que se procedesse à limpeza da Praça do Giraldo, incluindo mesmo os cartazes e pinturas ali existentes, não tendo já qualquer interesse do ponto de vista informativo. Esta preocupação destrói a argumentação de certas forças, segundo as quais a Câmara não quer limpar a cidade. O presidente da Câmara quer limpar a cidade. Só que a sua concepção de limpeza difere da «limpeza» advogada pelos vereadores do PS e do PPD.

Aliás, o pessoal do lixo tem prestado uma óptima colaboração à Câmara Municipal na distribuição de comunicados. Também da parte de Abílio Fernandes houve o empenho de garantir ao pessoal de higiene e limpeza os meios técnicos e o equipamento que ajudassem a melhorar as suas condições de trabalho.

«Eu próprio (sublinhou Abílio Fernandes) faço reverter 3 400\$00 do meu ordenado para a compra de material, cumprindo a política defendida pelo Partido Comunista: de os seus militantes não beneficiarem de melhoria financeira em relação aquela que já tinham antes de ocuparem os lugares para que foram eleitos, nas autarquias locais, por vontade da população».

CRÍTICAS SEM FUNDAMENTO

Ao longo de sete meses, a Câmara Municipal, dentro das



Ao contrário do que se passa noutras cidades, onde cartazes da Revolução têm sido removidos, em Évora o próprio presidente do Município defende o princípio de que tais marcas não são lixo

suas possibilidades, desenvolveu uma actividade que se caracteriza por um grande dinamismo. Foi a primeira Câmara do país a lançar uma Associação de Serviços Municipais de Habitação ao nível de quatro concelhos: Redondo, Viana do Alentejo, Portel e Évora. Criou um gabinete de regularização dos bairros clandestinos, apontando para uma política de urbanismo. Promoveu reuniões regulares com todas as freguesias. E, neste momento, está a montar as infra-estruturas que permitam a concretização de uma série de obras a levar a efeito. Para isso construiu uma pedreira e uma estação de britagem no terreno que lhe foi cedido, na herdade da Fiúza, pela UCP Azinhalex, do concelho de Montemor-o-Novo. Apresentou projectos na ordem dos 10 mil contos (relativos a equipamento urbano e rural) aprovados pelo Governo, e que se não foram já levados à prática deve-se ao facto de não ter havido da parte do Governo uma participação de verbas. Aguarda-se ainda que o Governo se decida a participar nos projectos, no valor de 16 mil contos, referentes a águas e esgotos.

O Governo argumenta que a actual Câmara de Évora não tem capacidade de realização de obras. Diz que a Câmara não consegue gastar todo o dinheiro que lhe foi atribuído. Quanto a isto, o dr. Abílio Fernandes responde que, em sete meses, a Câmara já mostrou a sua capacidade ao apetrechar-se com os meios humanos minimamente necessários para o arranque das obras. Por outro lado, a Câmara é constituída por pessoas com preparação técnica, estando, portanto em condições de assegurar uma melhoria do aproveitamento dos cidadãos meios humanos e técnicos.

«No aspecto de gestão temos procurado ganhar a confiança dos trabalhadores da Câmara para um maior empenhamento na realização de tarefas. E falo de toda a verificação sem excluir os outros dois partidos representados: o PS e o PSD. Mantém-se, contudo, o receio de não podermos levar a cabo as obras programadas. Não sabemos qual será a atitude do Governo, que se fecha num sistema rígido de controlo e autorizações burocráticas que interferem no funcionamento normal da Câmara, e que podem impedir, apesar das condições reunidas que as mesmas obras se venham a realizar até ao fim do ano».

O presidente da Câmara na sequência do seu raciocínio, acrescenta: «Se o Governo não

autorizar a transferência das verbas de umas obras para outras tudo emperra. Tudo fica parado e o dinheiro não se gasta. Se assim acontecer não se pode imputar a responsabilidade à Câmara. Devo ainda salientar que, como presidente da Câmara, nestes sete meses tenho despendido muito do meu tempo insistindo e fazendo diligências junto do Governo (perdendo muito do meu tempo em inúmeras reuniões marcadas sem uma ordem de trabalhos antecipada) para conseguir as autorizações e garantias do financiamento de obras».

O dr. Abílio Fernandes acentuou ainda que o governador civil não tem dado qualquer apoio à Câmara. «Não só não presta colaboração como passa a vida a atacar-me, dizendo que eu ando a exorbitar as minhas funções e que não devo preocupar-me com a Reforma Agrária...».

A AUSÊNCIA DO PS

Na Câmara Municipal de Évora estão três vereadores do Partido Socialista, três da FEPU e um do PSD. Dado a variedade de opções políticas, surgem, por vezes, as inevitáveis controvérsias. Ainda recentemente, quando da luta de cartazes contra o projecto Barreto, os vereadores do PS e do PSD aprovaram uma moção de protesto contra o secretariado das UCP's de Évora por este ter utilizado a feira de S. João para fazer propaganda política contra a «lei» Barreto.

«Entendiam os vereadores desses partidos que a feira serve exclusivamente para as pessoas se divertirem. Houve discussão política connosco, os da FEPU, pois nós achamos que a feira deve revelar todas as manifestações. Deve ser o reflexo do pluralismo em que vivemos. Cada um manifesta-se como mais lhe agrada. Nós consideramos que não se tratava de uma ofensa ao PS, como pretendiam os autores da moção, tanto mais que alguns membros do Partido Socialista até já se tinham manifestado publicamente, e a nível nacional, contra o projecto Barreto».

Em tudo o que lhes «cheira» a Reforma Agrária, os vereadores do PS e PSD primam pela ausência. Não colaboram, não participam. A Câmara promoveu uma reunião com as UCP's do concelho, na qual estiveram também presentes os representantes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas. Os elementos do PS faltaram. Tinha sido decidido,

no entanto, pela Câmara, ouvir as organizações de pequenos agricultores e trabalhadores rurais a propósito de um pedido de colaboração feito pelo MAP. Esse pedido foi expresso através de uma circular. Pretendia o MAP ouvir as críticas e sugestões sobre os problemas da agricultura da região.

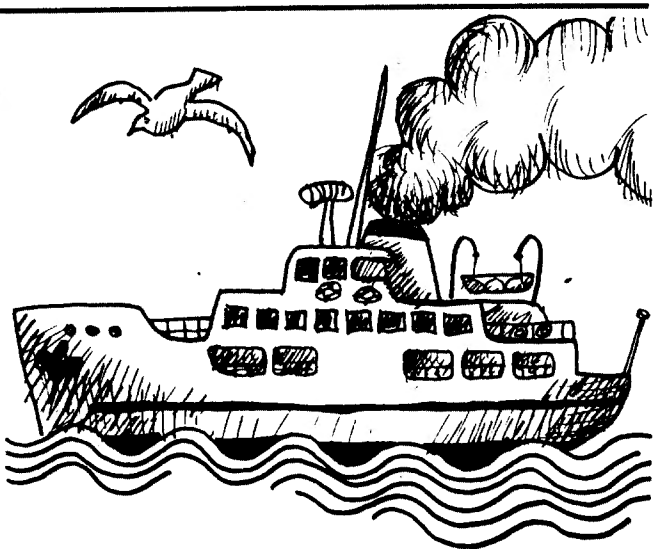
«Na véspera, os vereadores do Partido Socialista — contra o presidente da Câmara — declararam que não estariam presentes porque o sr. ministro já tinha ouvido as referidas organizações. O PSD justificou a sua ausência afirmando que «aquilo não lhe dizia nada». A reunião, contudo, realizou-se com a presença de uma centena de trabalhadores do campo que se pronunciaram contra a falta de apoio do MAP e do CRR».

Em contrapartida, na penúltima reunião da Câmara, os vereadores do Partido Socialista manifestaram a sua estranheza pelo facto do presidente da Câmara não ter comparecido na inauguração da Cooperativa de Habitação «Habitávora». O dr. Abílio Fernandes justificou a sua ausência, com a denúncia de que a cooperativa era partidária. Na sua intervenção frisou que a cooperativa tinha utilizado, na fase inicial, a sede do PS para as reuniões que efectuou com vista à inscrição de sócios. Utilizou ainda o núcleo do PS de S. Sebastião da Gesteira para fazer a sua propaganda nessa freguesia.

O dr. Abílio Fernandes denunciou também que a cooperativa seguira as vias de legalização contanto com o apoio do Governo em vez de se dirigir à Câmara e à Secção de Fundo de Fomento de Habitação em Évora. Este meio é o que normalmente é seguido na constituição de cooperativas. E por fim utilizou como sede uma casa destinada à habitação, então devoluta. Casa que estava em vias de ser arrendada compulsivamente pela Câmara Municipal...

«Desmascarei tudo isso. Sobre tudo o aproveitamento da cooperativa feito pelo PS. Exprimi, no entanto, a vontade de ajudar a cooperativa como tal desde que se desligasse de fins partidários, e respeita-se a prioridade das outras duas cooperativas do sector, existentes na região. Já tive ocasião de receber a direcção da cooperativa e de focar todas estas questões, distinguindo o que é a parte partidária e o que é a cooperativa em si...»

Lourdes Fêria



Cruzeiro a Troia

Dia 7 de Agosto

Uma iniciativa do GITUS levada a efeito numa das modernas embarcações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 200\$00
crianças 70\$00
Suplemento para almoço 120\$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda nas estações de Lisboa no GITUS
tel. 53 9871-36 25 01-36 57 82-36 52 82 e no teu Sindicato



Caminhos de Ferro Portugueses

ABU HASSAN (DIRIGENTE DA OLP) E AS RELAÇÕES PORTUGAL - ISRAEL

"O povo português irá descobrir a verdade e tomar uma posição justa"

Entrevista de Fernando António Almeida

Problema intrínseco (mais pelo desconhecimento que o rodeia e pelas tentativas de o mascarar) o problema Palestina/Israel pode reduzir-se nas suas grandes linhas a um esquema limpo. Pode até comparar-se, em grandes linhas também, a outra questão actual e de que Lisboa continuou o centro de discussão aqui há algum tempo, aquando da Conferência Anti-Apartheid.

Com efeito o caso da Rodésia e da África do Sul, são semelhantes ao de Israel: numa zona habitada do globo, no fim do séc. XIX, estabeleceu-se uma colónia de povoamento, vinda do estrangeiro, que acabava por dominar pela força das armas os seus habitantes e expulsar uma parte deles. Os colonos edificam um Estado ditado pelos seus próprios interesses e ao seu serviço. Por parte dos habitantes oprimidos desenvolve-se um movimento de resistência política e armada. Quem ousará condená-los por isso?

Quem ousará condenar o PAIGC, a FRELIMO, o MPLA, por terem desencadeado a guerra de guerrilha contra o colonialismo português? Os colonialistas, claro.

Nos finais do século XIX começa a tomar corpo o sionismo, doutrina que luta pelo regresso do povo judeu a Sion, a terra donde havia saído há mais de 2.000 anos. O movimento, de início puramente intelectual e especulativo, desenvolve-se com o apoio das potências imperialistas para quem o estabelecimento de um povo limpo cultural e financeiramente ao Ocidente numa região cujo peso estratégico começa a ser considerável tendo em conta a importância do Canal de Suez, aberto nos finais do século, como via de ligação com as colónias orientais europeias, como por outro lado, o reconhecimento do valor dessa então recente matéria-prima, o petróleo; isto para não falar já dos interesses e rivalidades imperialistas na região (ingleses e franceses contra turcos e alemães, etc.).

Ainda que semeado de contradições — em função dos jogos políticos das grandes potências — o processo prosseguiu com nitidez. Como resultado das perseguições e massacres anti-semitas levados a cabo pela Alemanha nazi, fortifica-se a ideia de lavar a má consciência europeia com o estabelecimento dum Estado judeu na Palestina. Tratava-se para as grandes potências de desembaraçar-se dum problema que as afectava directamente e de ganhar dividendos com a operação. Incrustou-se assim em parte da Palestina um Estado alheio, retalhado-se para tanto outro Estado, submeteu-se, expulsou-se um povo de sua casa — o povo palestino. Em 1947/48 todas as grandes potências, sem excepção, a ONU — pouco mais era que elas, — consagraram esse Estado colonial, esse Estado baseado na conquista.

O despertar dos Palestinos, dos Árabes, foi lento como o de todos os povos coloni-

zados. Hoje a Palestina/Israel, Zimbábue/Rodésia, Namíbia/Sudoeste Africano, Tanzânia/África do Sul, constituem as principais formas remanescentes de colonialismo clássico no mundo.

Não pode o jornalista deixar de sublinhar que o Movimento de Libertação da Palestina repete incansavelmente que (contra o tão propagandeado slogan de que os Árabes querem «deitar os Judeus ao mar») pretende criar na Palestina um Estado laico e democrático em que participem, em igualdade de direitos e deveres, muçulmanos, judeus e cristãos. E nem, tão pouco, deixar de chamar a atenção deste nosso governo (que tão mal nos rege) para o facto de que, estabelecendo relações diplomáticas com Israel, deu o seu aval a um Estado colonialista orientado por princípios religiosos e étnicos que excluem aqueles que não seguem a religião judaica e que não pertencem à etnia hebraica. Que discrimina os árabes muçulmanos e cristãos, donos legítimos do território, reduzidos a cidadãos sem direito de cidade.

Sobre estes problemas tivemos a oportunidade de ouvir para o DLA Abu Hassan, dirigente palestino da Organização de Libertação da Palestina e El Fatah e representante destas duas organizações em Argel. Ainda a este propósito teremos ocasião de publicar proximamente as declarações dum membro do Comité Central da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), uma das mais controversas organizações que integram a Resistência Palestina.

Abu Hassan - o que é e como se estrutura a OLP?

O movimento El Fatah é o fundamento e o coração da OLP. Além de El Fatah, há também pequenas organizações e pessoas independentes que integram a organização. A OLP, dada as condições da luta armada que caracteriza a situação, constitui o marco da unidade da Revolução Palestina. A OLP impõe-se como único e legítimo representante do povo palestino onde quer que este se encontre.

No seio da OLP funciona o Conselho Nacional Palestino, no qual participam todos os aderentes à Organização e é este Conselho que determina a política geral a seguir. O órgão executivo do CNP é o seu Comité Executivo de que é presidente Yasser Arafat, igualmente comandante das forças armadas da Revolução Palestina. E para finalizar esta breve síntese apenas quero referir a existência dum Carta que determina e precisa os principais objectivos que pretende atingir o povo Palestino.

Justamente. Sendo o objectivo fundamental a libertação da Palestina, por que meios luta a OLP para alcançar tal objectivo?

A luta armada constitui evidentemente o método essencial e fundamental para se con-

seguir a libertação da Palestina. Só poderemos renunciar à luta armada quando libertarmos completamente a Palestina e aí edificarmos um Estado democrático no qual coexistam Árabes, Judeus, e cristãos em pé de igualdade de direitos e deveres.

Ao lado da luta armada conduzimos uma luta política e diplomática. Assim somos reconhecidos pela ONU e reconhecemos o povo palestino como um povo com direitos nacionais cuja pátria foi usurpada e a OLP como o seu único e legítimo representante.

A nossa luta estende-se tanto no interior como ao exterior da Palestina ocupada. Nós somos a vanguarda que resiste ao sionismo mundial, representado por Israel. A nossa é também a resistência ao imperialismo internacional. Os nossos aliados são todos os povos e militantes revolucionários. Os nossos inimigos são o sionismo e o imperialismo internacional e todos os que colaboram com ele, quer sejam forças da injustiça, quer da agressão directa. Por isso sabemos que o nosso combate contra o inimigo sionista e imperialista é um combate longo e difícil.

Como se insere a luta do povo palestino na luta mais geral dos povos árabes no caminho da sua libertação?

A luta do povo palestino é a força motriz das massas populares árabes. A Revolução Palestina, desde o seu início em 1/1/65, conseguiu atrair e mobilizar as massas populares levando-as a participar activamente na luta, participação material, humana ou intelectual. As massas populares árabes contribuíram positivamente para defender a Revolução Palestina, quando corremos riscos de massacre na Jordânia e no Líbano. A Revolução Palestina tornou-se então o principal factor dos acontecimentos do Próximo Oriente, coisa que ninguém pode negar ou ignorar. Dada esta influência cada vez mais forte o imperialismo procura, através dos seus agentes e lacaios, complotar, conspirar, para liquidar a Revolução Palestina. Todavia estas tentativas foram sempre um fiasco por causa do enraizamento da Revolução Palestina na alma e no mais fundo das massas populares árabes.

Qual é a posição da OLP face à Conferência de Genebra e face à eventual criação dum mini-Estado Palestino?

A Conferência de Genebra baseia-se na resolução nº 242 do Conselho de Segurança, de 1967, que trata os Palestinos como refugiados e não como um povo com direito a uma pátria. Por isso a Revolução Palestina determinou claramente a sua posição face a esta resolução: recusa e rejeição completas. Como a Conferência de Genebra tem por base Resolução, nós recusamos igualmente a Conferência. Qualquer resolução dimanada por qualquer Conferência é recusada se não reconhecer o

direito do povo palestino a uma pátria e à autodeterminação. A Revolução Palestina tomou uma posição clara sobre o seu direito a toda e qualquer parcela do território arrancada ao domínio israelita e de aí estabelecer e edificar um Estado Palestino independente. Mas cremos que não será a Conferência de Genebra que realizará o sonho do despertar dos nossos irmãos árabes. Não damos por isso qualquer importância nem esperamos nada de tal Conferência. Estamos certos de que o imperialismo e o sionismo jamais oferecerão de presente um mini-Estado ao povo palestino. O Estado que se venha a estabelecer e edificar no território da Palestina será realizado com o sacrifício e o sangue dos mártires palestinos. É por isso que nunca aceitaremos que nenhum Estado ou Organização, árabe ou outro, fale em nome do povo palestino ou das suas aspi-



Campo de refugiados na Cisjordânia

rações, à excepção da OLP. Qualquer discussão ou debate sobre a questão palestina na ausência da OLP, em qualquer que seja a Conferência, são recusados categoricamente.

O Governo Português acaba de decidir estabelecer relações diplomáticas com Israel ao nível de embaixadores. Que pensa a OLP desta atitude?

Ficamos desolados com esta decisão, mas temos confiança em que o povo português irá descobrir a verdade e tomar uma atitude e uma posição jus-

tas. Israel é uma base agressiva do imperialismo internacional e esta base foi estabelecida em detrimento do povo palestino, dos seus direitos, da sua honra, da sua liberdade. É por isso que deixamos ao cuidado do povo português o julgar a situação e apoiar o direito à justiça e à verdade. Estamos seguros de que nenhum povo livre jamais tomará o partido do agressor. Nós esperamos que o governo português reveja a sua posição perante esta questão e que volte atrás com a sua decisão.

PUB

O GOVERNO NÃO PUBLICOU A NOTA OFICIOSA QUE PROMETEU

— EM CONTRAPARTIDA PUBLICOU OUTRA, FEITA DE ENCOMENDA PELO PATRONATO !

A TODOS OS TRABALHADORES DA HOTELARIA A OPINIÃO PÚBLICA

Em Reunião Geral, de 19 e 21 de Julho, realizada no Porto e Lisboa, para análise da situação criada pelo não cumprimento da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, os Sindicatos da Hotelaria, declararam :

«Na defesa dos interesses dos Trabalhadores, os Sindicatos que não desejam a greve, não a podem, contudo, enjeitar, como forma última de luta.»

Em documento divulgado aos órgãos da Comunicação Social em Conferência de Imprensa acrescentava-se :

«Pensamos (...) que deixar aos Trabalhadores como única alternativa para fazer cumprir a PRT o recurso a formas de luta superiores é não apenas convivência com os inconfessados objectivos do patronato, como também uma manifestação de incapacidade governativa, irresponsabilidade e antipatriotismo.»

E dizia-se mais :

«Se os órgãos governamentais cumprirem a sua missão, se dotarem os Tribunais de meios eficazes para o julgamento e punição dos infractores, se dotarem os serviços de inspecção de uma orientação claramente digna, honesta e responsável, se o Governo declarar publicamente a sua disposição de fazer cumprir, pelos seus meios, a PRT, os Trabalhadores e os seus Sindicatos, verificando o seu integral cumprimento, não assumirão quaisquer formas de luta para a sua aplicação.»

Concluindo-se :

«Se tal não acontecer «compete às Associações Sindicais defender e promover a defesa dos interesses dos trabalhadores que representam» (n.º 1 do art.º 58 da Constituição).»

Numa tentativa de encontro da resolução do problema por meios que não causassem conflitos no sector susceptíveis de comprometer o curso turístico actual, aceitaram, os Sindicatos, uma série de contactos junto dos diversos órgãos do poder político e militar.

Comprometeu-se o Governo, junto dos Sindicatos, a diligenciar no sentido de, pelos seus meios, obrigar as entidades patronais ao cumprimento da PRT, tendo os Sindicatos sugerido algumas medidas concretas !

Como primeira tomada de posição comprometeu-se o Governo a fazer publicar uma nota oficiosa em que, claramente, definiria a responsabilidade que as entidades patronais assumiam ao persistir na sua atitude.

COMPROMETEU-SE, MAS DEU O DITO POR NÃO DITO (Em vez da nota oficiosa prometida aos Sindicatos, em inteira convivência com o patronato, o Ministério do Turismo e do Trabalho (que se recusa receber os Sindicatos), publicaram outra nota oficiosa, encomendada pelo patronato e na sua própria linguagem !

AS RESPONSABILIDADES FICAM, POIS, DEFINIDAS !

Os Sindicatos assumem as suas !

Assim, face a esta situação criada pela convivência do Governo com o patronato, os Sindicatos vão reunir em plenário pelas 10.30 h. do dia 3 de Agosto (4.ª feira) onde se tomarão as decisões adequadas ao objectivo que se propõem atingir :

FAZER CUMPRIR A PRT !

Pelas 17 horas do mesmo dia, realizar-se-á, na Casa da Imprensa, uma Conferência de Imprensa em que serão divulgadas as decisões tomadas.

**A CONVIVÊNCIA GOVERNO — PATRONATO NÃO PASSARÁ !
A PRT SERÁ CUMPRIDA !
NA UNIDADE VENCEREMOS !**

Federação Hotelaria Sul
Federação Hotelaria Norte

ÁFRICA AUSTRAL

Morte, diplomacia e "arrumo"

África Austral continua na ordem do dia. Manobras, «aventuras», passos progressistas, passos reacccionários sucedem-se a um ritmo tal que se impõe uma atenção particular para que todo o antagonismo que assiste a tais actos se torne claro, compreensível, palpável à consciência política de todos os quadrantes.

Com morte, granadas de gás lacrimogénico, lobos d'alsácia, bastões — eis Soweto, aglomerado satélite de Joanesburgo, onde os negros, mais do que em qualquer outra parte da África do Sul, se opõem à política segregacionista de John Vorster. Três estudantes foram mortos a tiro de quinta-feira até ontem pelo simples facto de exigirem um ensino idêntico àquele que é ministrado aos brancos. Além disso, outras manifestações, exigindo autonomia para o Soweto, têm vindo a ser castigadas pelas forças policiais, daí resultando numerosos feridos de cor. Assim esta madrugada, um agente do Serviço Secreto da África do Sul (BOSS, Departamento de Segurança do Estado), abriu fogo sobre os negros que se propõem efectuar no próximo domingo um comício — a favor dos seus direitos. Tanto o chefe da Polícia de Soweto, brigadeiro Jah Visser, como o seu adjunto, brigadeiro Jan Gerber, confirmaram separadamente que o homem implicado no incidente era um agente do BOSS e de raça branca, mas recusaram-se a revelar o seu nome. Dos tiros saiu gravemente ferido outro jovem negro. A repressão, portanto, mantém-se — e, segundo a Reuter vários outros negros, quase todos jovens recolheram ao hospital «mordidos por cães». Outros, sem mordeduras, foram detidos arbitrariamente e meti-

dos nas prisões ao abrigo de leis iníquas.

ISRAEL TREINA COMANDOS RODESIANOS

Por sua vez, na Rodésia, as forças de segurança de Ian Smith mataram mais oito guerrilheiros nacionalistas nas últimas vinte e quatro horas. Constam estes números de um comunicado militar distribuído em Salisbúria.

Com mais estas oito baixas, o número total de mortos no lado nacionalista eleva-se a 2.745 desde o início dos combates, há cerca de cinco anos tendo as forças de segurança rodesianas sofrido no mesmo período 383 mortos.

Sabe-se, entretanto que Israel está a treinar unidades do Exército rodesiano na preparação de ataques contra os Estados africanos vizinhos. Esta «novidade» foi revelada em Lusaca por um dirigente governamental zambiano.

Festus Muyawala, secretário permanente do gabinete presidencial, afirmou que o Exército zambiano possui «informações seguras» de que Israel está a treinar unidades de comandos de elite rodesianos.

O secretário permanente não acrescentou outros pormenores, mas afirmou, no entanto, que os recentes ataques rodesianos contra Moçambique, foram organizados com a assistência dos israelitas.

Muyawala acrescentou ainda que a Zâmbia necessita de fortalecer as suas forças defensivas de modo a poder responder a possíveis ataques das unidades de comandos rodesianos.

NYERERE AVISTA-SE COM CARTER

Afastando-se dos tiros e da morte da África Austral, o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, chegou hoje a Washington a fim de apresentar o ponto de vista dos Estados africanos negros da «linha da frente» actualmente em confronto com o domínio minoritário branco da África do Sul e da Rodésia.

Palavra de um funcionário dos Estados Unidos:

«Esperamos que todo o contexto da situação na África Austral seja debatido, incluindo a Rodésia, Namíbia e a África do Sul».

Nyerere, que chefiava o grupo das cinco nações da «linha da frente» (Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana), avista-se com o presidente Carter amanhã ou depois. O dirigente tanzaniano será o primeiro presidente africano negro a visitar Washington desde que Carter foi empossado em Janeiro passado.

O presidente Nyerere receberá um relatório do presidente Carter sobre a iniciativa conjunta americano-britânica visando o Governo da maioria negra na Rodésia até ao fim do ano.

Atente-se o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, rejeitou as propostas americano-britânicas de transição para um Governo de maioria negra e convocou uma eleição geral para o fim do mês corrente com o objectivo de fomentar a sua posição política doméstica.

Outra visita, esta de sentido contrário: o ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, Tong Jin Park, chegou a Kinshasa para conversações com

o presidente Mobutu sobre a futura cooperação entre os dois países.

Observadores nesta capital indicam que a visita do chefe da diplomacia da Coreia do Sul é um primeiro passo para o seu país ajudar o Zaire a relançar a sua economia.

Park avistou-se já com o ministro zairense das Finanças e teve uma longa entrevista com Mbala Mbabu, ministro do Comércio.

ONU TENTA «ARRUMO»

Anote-se, finalmente, uma tentativa de esperança: a Comissão Especial das Nações Unidas para a descolonização solicitou hoje a todos os países que evitem investir nos regimes racistas da África Austral, conceder-lhes empréstimos ou assinar com eles acordos comerciais. Um «arrumo» em prol do desanuviamento...

Uma resolução tomada por aquela Comissão de 25 países também pede o fim do auxílio militar aos regimes da África do Sul e da Rodésia. Por outro lado, condena toda a colaboração com a África do Sul no campo nuclear.

A resolução foi proposta pelo Congo, Cuba, Checoslováquia, Etiópia, Iraque, Mali, Serra Leoa, Síria, Tanzânia, Tunísia e Jugoslávia. A Comissão aprovou-a por 18 votos, com abstenção da Austrália.

Noutra resolução, aprovada por consenso, a Comissão manifestou-se grata por a Austrália, a Nova Zelândia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos lhe haverem permitido enviar missões de inspecção a territórios sob o seu controlo.

Lei das indemnizações votada na especialidade

A Comissão Parlamentar de Economia e Finanças da Assembleia da República iniciou hoje de manhã a discussão na especialidade do projecto-lei das indemnizações.

O diploma foi já aprovado na generalidade, no plenário, com os votos do PS, contando com a oposição do CDS, do PCP e da UDP e com a abstenção do PSD.

Ex-emigrante morto por agente da GNR

Um homem cuja identidade ainda se ignora foi atingido mortalmente pelo tiro de um soldado da Brigada de Trânsito da GNR após uma discussão que teve lugar na estrada nacional, perto de Benedita, Alcobaga.

Embora, e como já assinalado, se desconheça a identidade da vítima, sabe-se que se tratava de um ex-emigrante, residindo agora em Portugal, com cerca de 30 anos de idade e pai de três filhos menores.

Quanto à razão deste desfecho mortal, afirma-se que, por motivos ainda não aclarados, o soldado da GNR e a vítima (que conduzia um veículo com matrícula estrangeira) se envolveram em violenta discussão, a qual viria a culminar com três tiros disparados pelo agente da GNR.

Contactada esta, foi-nos afirmado não haver ainda elementos que permitam aclarar o acontecido pelo que haverá que esperar o resultado das averiguações já em curso.

Comboio da CP descarrilou em Cáceres

A partir do meio-dia de hoje deverá verificar-se o restabelecimento do tráfego ferroviário no ramal de Cáceres onde ontem se verificou um descarrilamento, próximo da Torre das Vargens, com um comboio misto de mercadorias e passageiros. Não há vítimas a lamentar tendo sido entretanto nomeada

uma comissão para inquirir das causas do acidente e avaliar os prejuízos sofridos.

A ausência de vítimas explica-se pelo facto do vagão de passageiros, que seguia na cauda da composição, não ter descarrilado. Em consequência do acidente, o tráfego entre Lisboa e Madrid passou a ser feito através de Badajoz, o que implicou alterações de horário nos comboios que ligam as duas cidades.

"Cornélia", política e suor

A propósito do nosso apontamento de ontem sobre «A Visita da Vaca Cornélia», intitulado «Cornélia, política e suor», telefonou-nos Vítor Espadinha, candidato disidente, porque, actor profissional, não queria prejudicar os amadores.

Dizíamos nós: «Espadinha acha que o júri é de esquerda — e acha isso naturalmente mal». Espadinha contradiz: acha que o júri é de esquerda — e acha isso naturalmente bem.

Aqui fica o reparo.



Amanhã você
poderá ler
no
Avante!

O PCP PERANTE A NOVA E PERIGOSA FASE DA DEMOCRACIA PORTUGUESA

- Documento aprovado na reunião do Comité Central
- Reportagem da Conferência de Imprensa ● Discurso de Álvaro Cunhal no comício do Pavilhão dos Desportos.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 274 REFERENTE A JULHO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinala já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperará mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: Dr. Indiveri Colucci

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Que Razo para a Terapêutica
- O Imperalismo Médico e a Vida
- A desobediência às regras da Vida
- Enquanto o reconhecimento não chega
- Os antibióticos e os seus perigos
- A questão chamada droga
- Cegueira do Sectarismo
- As bactérias acidófilas nossas amigas
- No declive...
- Em prol de uma verdadeira ciência da Vida
- Menina ou rapaz à escolha?
- Mil e uma maneiras de curar ao alcance de todos
- Meninos sem futuro
- Etc., etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º, DT.º

(AO INTENDENTE) • TELEFONE: 56 64 98

Assinatura Anual, 160\$00; semestral, 80\$00

Estrangeiro e Ultramar, 250\$00; Número avulso, 20\$00



LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP

SÉRIE «A»	domingos
Agosto	7, 14, 21, 28
Setembro	4, 11, 18, 25
Outubro	2, 9, 16, 23, 30
SÉRIE «B»	52ª feiras
Agosto	4, 11, 18, 25
Setembro	1, 8, 15, 22, 29
Outubro	6, 13, 20
SÉRIE «C»	22ª feiras
Agosto	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde *
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas vivem com satisfação "fu a Londres num daqueles viagens baratas de abreu"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Tel. 41 1341
PORTO Av. dos Aliados, 237 • Tel. 41 1341
COIMBRA Rua da Silva, 2 • Tel. 41 1341
FARO Rua Com. Bivar, 10 • Tel. 41 1341
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CONVERSACÕES SADATE-VANCE

Palestinianos afastados do processo de paz

Para evitar o malogro da primeira missão ao Médio Oriente da Administração Média Carter, os Estados Unidos e o Egipto decidiram afastar por agora os palestinianos do processo de paz. Para salvar a conferência de Genebra, decidiram esquecer a por agora — escreve o comentarista Nabil Jumber da AFP — acerca dos resultados das conversações Sadate-Cyrus Vance, dados a conhecer ontem à noite pela TV do Cairo.

Ontem à noite em Alexandria, no final da primeira etapa da digressão do secretário de Estado Cyrus Vance, foi encontrada uma nova fórmula: para pôr em movimento o mecanismo de uma solução sem esbarar continuamente no problema da representação palestiniana em Genebra, poderia formar-se um grupo de trabalho. Este incluiria unicamente os países da confrontação: Israel, Egipto, Síria e Jordânia. Foi este o projecto que o presidente Sadate e Vance expuseram numa conferência de Imprensa em Alexandria, no final da sua segunda entrevista.

O grupo de trabalho não compreenderá a OLP e não será dependente da ONU.

O grupo poderia reunir em meados de Setembro em Washington ou em Nova Iorque e

teria por missão principal discutir ao nível de chefes de diplomacia, problemas de fundo e tomar, segundo o presidente Sadate, o «tempo necessário» para preparar cuidadosamente a conferência de Genebra e resolver, entre outros, o problema delicado da representação palestiniana.

A ideia deste grupo de trabalho é do presidente egípcio. Foi formulada em Abril último, vista à Casa Branca, mas não foi retida na época. Hoje em Alexandria, o secretário de Estado americano achou «excelente» a ideia. De facto, era a única solução para evitar que a missão de Vance falhasse antes mesmo de ter começado.

Segundo a Reuter, houve divergências entre Sadate e Vance, sobre as medidas a tomar, a seguir a qualquer acordo de paz egípcio-israelita.

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o presidente Anwar Sadate anunciaram ontem após dois dias de conversações, que a conferência do Outono abriria o caminho para o começo das conversações de paz, em grande escala, em Genebra.

Contudo, o jornal sefioficio egípcio «Al-Ahram» diz hoje que o presidente Sadate rejei-

tara a sugestão de Vance para que os Estado Árabes normalizem as relações com Israel, imediatamente depois da assinatura de um acordo de paz, e estabeleçam elos diplomáticos e económicos com o Estado judaico.

O chefe da diplomacia norte-americana partiu para Beirute hoje, de manhã, às 09H30 e, após uma estada de algumas horas nessa capital, seguirá de avião para Damasco.

Mais tarde, Vance visitará a Jordânia, Arábia Saudita e Israel, e indicou, que poderia regressar ao Egipto para novas conversações com o presidente Sadate, no fim da viagem.

O jornal caireno «Al-Ahram» escreve, entretanto, que os países árabes da «linha da frente» vão efectuar uma cimeira ainda este mês para examinar uma posição árabe comum, face às propostas de Washington.

O acordo ontem encontrado no Cairo, entre Sadate e Vance, foi já objecto de diversas reacções. Israel mostra-se agradado com a projectada reunião ministerial israelo-árabe, tendo mesmo declarado que essa era uma ideia israelita. Da parte árabe só se conhece até agora a relação da Líbia,

que, no tom caloroso habitual, critica a proposta de Sadate, dizendo que, «ela é apenas um distorção para uma reunião entre Sadate e o seu primo, o carneiro Menahem Begin». A agência líbia diz ainda que a «esperança reside nas Forças Armadas egípcias, que reconhecerão felizmente o seu verdadeiro inimigo e decidirão qual será o local e quais os objectivos da próxima batalha».

Por fim, uma notícia da Síria: os resultados definitivos das eleições parlamentares serão conhecidos esta tarde, mas já se sabe que a lista da coligação no poder ganhou em Damasco, Tartus e Sueida.



Este carro blindado é a mais recente «criação» da indústria de armamento francesa. Trata-se do AMX RC 10, todo o terreno, que tem a particularidade de se baixar e levantar, graças a uma suspensão especial. Além disso pode circular dentro de água, até 4 metros de altura (Foto Keystone)

NUM HOSPITAL DOS EUA

Gás hilariante mata 32 doentes

Trinta e duas pessoas faleceram no hospital de Norris-town, na Pensilvânia, talvez devido a uma troca de bidões de oxigénio e de gás hilariante numa sala de urgência desse hospital.

Segundo os serviços de saúde da Pensilvânia que mandaram abrir inquérito, 300 doentes respiraram gás hilariante (óxido nítrico) em vez de oxigénio, durante o período de seis meses que durou a troca de bidões.

Os responsáveis do hospital fizeram notar, entretanto, que o óxido nítrico geralmente empregado em anestesia, não é perigoso em si mesmo e que só a confusão das etiquetas nos bidões não teria causado tantas vítimas. Os óbitos teriam sido causados pela falta de tratamentos apropriados mais do que por repercussões orgânicas imediatas.

MAIS NOTÍCIAS DA CIA

Documentos, que se supunha terem sido destruídos pela CIA (os serviços secretos norte-americanos), revelam agora que essa agência gastou milhares de dólares em experiências com drogas em «cobaia humanas» para controlar o comportamento e práticas sexuais.

Os documentos, divulgados ontem pela CIA, mostram que a agência se servia de instituições médicas privadas para realizar experiências com drogas alucinatórias, como o LSD, destinadas a sujeitar estudantes, em esquizofrénicos, estudantes universitários e outras pessoas normais.

As suas experiências, em que se gastaram milhares de dólares durante cerca de 20 anos, foram feitas devido a recear-se que a União Soviética e a China tivessem desenvolvido técnicas de «lavagem ao cérebro» e formas de dominar a mente de qualquer pessoa.

Por outro lado, o secretário norte-americano de Defesa, Harold Brown, poderá vir a ser legalmente obrigado a revelar os nomes de todos os soldados que há vinte anos no deserto

do Nevada sofreram as consequências de uma explosão atômica que assistiram. Supõe-se que parte desses soldados tenham posteriormente contraído leucemia.

O congressista Tim Lee Carter, que é de opinião que a leucemia foi provocada pelas radiações atômicas anunciou que iria fazer tentar passar uma lei nesse sentido caso o exército não revelasse os nomes voluntariamente.

Lee Carter disse que pelo menos quatro dos soldados que assistiram à explosão nuclear em 1957 sofrem actualmente de cancro, três de leucemia e um de cancro osseo.

O congressista acrescentou que os 2232 homens que tinham assistido a explosões deviam ser examinados de modo a saber-se quantos tinham ficado cancerosos. E denunciou ainda o facto de milhares de soldados terem sido deliberadamente expostos à radiação de experiências nucleares desde o começo de 1945 até 1964.

«Calcula-se que o número desses homens seja de cento e setenta mil», sublinhou Lee Carter, observando: «Somos responsáveis por eles e temos de averiguar se estão em risco de virem a sofrer de leucemia ou outras doenças».

Vaticano faz inquérito sobre o bispo Casaldaliga

O Vaticano resolveu investigar directamente no problema gerado pela acusação de «acções comunistas», feitas pelo bispo ultraconservador, Dom Sigaud, contra o bispo espanhol Pedro Casaldaliga, da diocese de São Felix do Aragão, no Interior do Brasil.

Fontes eclesásticas indicaram, ontem, que o Papa Paulo VI se dispôs a indicar um «delegado especial» para que «investigue no local» as denúncias feitas pelo bispo de Dimantina.

O relatório desse delegado especial será a base para o veredicto final do Vaticano, que já recebeu todos os antecedentes da denúncia e a defesa formulada por cerca de 95 por cento dos bispos brasileiros.

Enquanto isto, o ambiente eclesástico brasileiro voltou à calma, ante o desmentido do Ministério da Justiça de que existia um processo para expulsar Dom Casaldaliga do Brasil.

Círculos eclesásticos consideram que a grande mobilização registada durante os três últimos dias, e que alcançou enorme repercussão internacional, obrigou o Governo a suspender o processo de expulsão que estava já na sua fase final, faltando apenas a assinatura do general Geisel, presidente da República, para o pôr em execução.

CONJURA FALHADA

Exilados cubanos anticomunistas tinham preparado para o mês de Junho último um ataque contra os navios cubanos,

revelou na terça-feira à noite uma estação de Televisão em Miami.

Os exilados, precisou a estação «WTV», são membros da «Brigada 2506», que agrupa os anticomunistas que participaram na expedição abortada da Baía dos Porcos em 1961. Tiveram que abandonar o seu plano, depois de saberem que funcionários do Departamento do Estado tinham sido informados e tinham alertado o Governo cubano.

A operação, ainda segundo a mesma fonte, tinha por objectivo causar prejuízos nos navios cubanos e por objectivo eventual uma invasão ulterior.

PETIÇÃO A VIDELA

Vinte e três parlamentares europeus e latino-americanos pediram ao presidente argentino Rafael Videla, a «libertação imediata» de Víctor Cerutti e de Omar Raul Masera, respectivamente pai e cunhado do doutor Juan Carlos Cerutti, ex-dirigente da Democracia Cristã argentina, soube-se na terça-feira no México.

Os dois parentes do doutor Cerutti, exilado no México desde Maio de 1976, foram detidos em Mendoza, na Argentina. Não se sabe nada deles desde 12 de Janeiro último.

A petição dirigida ao presidente argentino é assinada entre outros por Marcel Lemoine (França), Luigi Granelli (Itália), Fernando Delmotte (Bélgica), Léon Laban (Países Baixos), Colette Fleesch (Luxemburgo) e Knud Nielsen (Dinamarca).

PREVÊ-SE PARA ESTE ANO

Colheita "record" de cereais e taxa "record" de desnutrição

A colheita mundial de cereais anuncia-se excepcional: mais de um bilião de toneladas. O recorde do ano passado (1,105 mil milhões) poderá mesmo ser atingido. Até ao presente, as condições climáticas foram favoráveis nas grandes zonas de produção.

Nos Estados Unidos, a colheita de todos os cereais deverá ainda ser superior à de 1976, com 254 milhões de toneladas. afectado pela «seca do século» no Verão de 76, o Mercado Comum obtinha ainda excedentes de 2 a 3 milhões de toneladas de trigo mole, o principal cereal comercializável. Na Argentina e na Austrália as previsões são igualmente boas e apenas do «club dos 5» exportador de trigo, o Canadá faz excepção, prevendo-se uma diminuição de dez por cento.

Mas é na União Soviética que os especialistas são

mais optimistas. Pais importador de cereais desde 1963 e cliente regular da América do Norte e especialmente dos Estados Unidos — um acordo de fornecimento a longo prazo foi assinado em 1975 — a URSS espera, segundo o Departamento da Agricultura Americana, uma colheita de 225 milhões de toneladas.

A estratégia dos EUA para o mercado de cereais (recorde-se que esse país fornece 48 por cento do trigo e 75 por cento do milho que se vendem no mundo) tende a um fim bem preciso: entender-se com os exportadores — contactos secretos efectuam-se com os canadianos — sobre um preço mínimo, a fim de não desencadear uma guerra de preços.

Fala-se de 170 milhões de toneladas cerealíferas em armazém. Mas não passam de «stocks» invendáveis, diz-se na FAO, porque não há comprador com capaci-

dade para os adquirir. «Nem os Estados Unidos, nem o Canadá guardaram cereais com o fim de ser uma reserva para alimentar o Terceiro Mundo», declarava recentemente Eduard Sau-ma, director-geral daquela Organização Internacional.

Este é o momento, disse o director da FAO, de se constituírem reservas alimentares, da ordem de 20 milhões de toneladas de trigo, para fazer frente a situações de crise. A FAO prevê que em 1985 o Terceiro Mundo terá um défice em cereais de 85 milhões de toneladas, e os últimos resultados conhecidos não incutiam a prever uma melhoria destes prognósticos: para os 43 países mais pobres, o crescimento da produção alimentar nestes últimos quinze anos foi inferior ao crescimento demográfico e 500 milhões de pessoas sofrem ainda de má nutrição — um outro recorde.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

TAILÂNDIA-CAMBOJA — O governo tailandês, reunido na terça-feira em sessão excepcional, decidiu tomar «medidas diplomáticas e militares para responder ao ataque cambojano», declarou hoje de manhã o primeiro-ministro tailandês, Thanin Kraivichien.

FRANÇA e NATO — O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, declarou à revista

federal alemã «Stern» que a França jamais voltará a colocar as suas forças militares sob o comando aliado da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

DEPARTAMENTO DE ENERGIA — O Senado dos EUA aprovou na terça-feira à noite por 76 votos contra 14 a criação dum Departamento de Energia no seio da Administração Car-

ter. O projecto fora aprovado algumas horas mais cedo pela Câmara por 353 votos contra 57. Deverá agora ser assinado pelo presidente Jimmy Carter e promulgado para entrar em vigor até 1 de Outubro, data em que o novo departamento deve começar a funcionar, com 20.000 empregados e um orçamento anual de 10,6 mil milhões de dólares.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Há filmes que nasceram velhos, caquéticos e com os pés para a cova. Esses, por princípio, não nos interessam. Há ainda outros que ganham a patine do tempo e a aura dos clássicos, ultrapassando

Há filmes que envelhecem

com isso a barreira dos anos. Esses são aqueles que ficam marcando as pedras importantes da evolução (e, às vezes, da involução) das formas cinematográficas. Existem, por último, os filmes que nasceram com vitalidade e a perderam com o rodar dos anos. Esses são os filmes que ficam a assinalar os momentos efêmeros, as modas ou estilos de passagem, a pouca solidez para lá de uma fachada tal não deixava entrever.

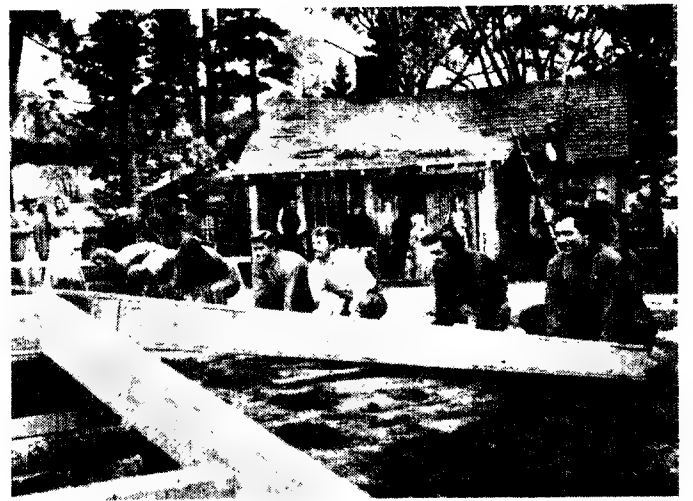
O filme que hoje nos ocupa **«Sete noivas para sete irmãos»**, de Stanley Donen — USA-1954) é um exemplo, entre muitos possíveis, desta última categoria. Onde se poderão detectar os sinais desse envelhecimento?

Um filme está velho quando já não reúne em si coordenadas que o situem quer na situação de documento datado quer na situação de um objecto renovável pelo espectador, no fundo quando já não sobrevive qualquer espécie de fascínio.

O primeiro nível onde sobressai esse envelhecimento é naquilo que chamáramos «verosimilhança interna». Cada filme deve possuir sempre um mínimo de força que torce o espectador cúmplice dos seus mecanismos, que faça o espectador aceitar a sua lógica e as suas regras, no fundo que provoque uma liminar «amnésia» das coordenadas de espaço e tempo «reais» e o leve a aceitar como «possíveis» os dados que o filme pretende jogar. É evidente que esta «verosimilhança» é simplesmente interna à ficção e ao seu veículo e nada tem a ver com um qualquer mimetismo com algo exterior ao próprio corpo do filme. Digamos, para encurtar razões, que um filme (por exemplo) musical deve ser capaz de obliterar a «estranheza» que é um personagem começar a cantar numa cena de amor. Se o espectador rejeitar esse facto (por qualquer razão e não apenas por um corte com o naturalismo) estamos em presença de uma obra incapaz de qualquer comunicação com o público.

«Sete noivas para sete irmãos» é um filme que sofre, à partida, desta grave pecha. Constituiendo uma obra regressiva em relação às películas anteriores de Donen (mormente no que respeita à estrutura dos «números» musicais que aqui se reduzem à condição de acrescentos a um texto dramático, autónomo, de falsa opereta) dela sobrevive apenas a invulgar sequência do

baile. Quer os restantes números, quer a própria ficção, perderam as hipóteses de garantir a nossa cumplicidade lúdica ou racional. Marcado por uma ideologia profundamente reaccionária, por uma representação que joga tudo no (perdido) fascínio da música escamoteando toda e qualquer encantamento que o «números» musicais deveriam garantir. **«Sete noivas para sete irmãos»** é um filme já morto para o cinema. Nem uma adulterante ampliação para 70 mm o pode salvar.



«Sete noivas para sete irmãos»: a idade não perdoo

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«O CALINAS, CALA A BOCA!» Texto: Ary dos Santos, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana. Música: Braga Santos e Joaquim Luis Gomes. Coreografia: Fernando Lima. Cenografia: Maria Helena Reis. Figurinos: Madalena Fernandes. Encenação: Francisco Nicholson. Anabela, Carlos Bombom, Ermelinda Duarte, Fátima Veloso, Fernando Oliveira, Francisco Nicholson, Graça Braz, Henrique Viana, Magda Cardoso, Manuela Fernandes, Maria José Abreu, Maria N'zambi, Maria Tavares, Vasconcelos Viana, Virgílio Castelo. Teatro Adóque. 29/7/1977.

Sem o equilíbrio da revista anterior — «A Paródia» —, ultrapassando-a por vezes em força crítica, em invenção de escrita, «O Calinas» confirma o que começa finalmente a ser aceite por toda a gente: ser a «revista à portuguesa» qualquer coisa que se distingue, tanto no que se refere ao teatro nacional como ao teatro estrangeiro, por determinadas características que a definem como uma realidade específica.

Termómetro infalível do nosso quotidiano, de cujo estado é diagnóstico e ao mesmo tempo tratamento, a revista (pelo menos quando assume com todos os riscos a coerência das do Adóque) exprime desse quotidiano alegrias e inquietudes, sobressaltos e esperanças, e exprime-os através de uma gargalhada saudável ou um esgar que pode ser de desespero. Se esta revista nos pareceu, como escrevemos, menos equilibrada, o facto deve-se também ao facto de aqueles que a criaram veicularem ansiedades e preocupações que só não são desesperadas porque são lúcidas. Digamos que esta revista é reflexo do desequilíbrio que afecta o nosso quotidiano e daí o que nela há de implacável podemos mesmo dizer de violento que nunca tem, aliás, a marca do injusto. O espectáculo — e uma revista começa e acaba por ser um espectáculo — é prejudicado pela ausência daquilo que poderia ter sido a filtragem — diremos do excessivo — porque nada do que nela se diz é excessivo — mas de repetitivo, de menos depurado. Teria sido necessário vigiar a sempre perigosa redução do espectro crítico, a tentação de ultrapassar a linha que separa o teatro político (que a revista é sempre) do teatro pela política. E sentimos, uma vez por outra, a revista do Adóque correr o risco dessa ultrapassagem. Utilizar uma linguagem directa, como por vezes acontece, duplica esses riscos: é necessário o esforço da metáfora não para atenuar o alcance da crítica mas para lhe dar uma outra capacidade de penetração.

Estas reservas que se fazem ao novo trabalho do Adóque só se justificam, não apenas pela qualidade a que nos habituamos pela própria qualidade de que o define. Não valeria a pena, de facto, perder muito tempo se não se tratasse, uma vez mais com todas as reservas que se lhe possam fazer, de uma criação sem cujo conhecimento não se pode falar de teatro em Portugal.

Continuamos a lamentar que escasseiem os historiadores e os linguistas que ajudem a estudar, a sério, por um lado, a evolução do género, por outro lado a sua riqueza verbal, de que esta revista é um excelente exemplo. São vários os números em que é possível detectar as capacidades dos autores em criar situações de elipse, fórmulas de síntese, em inventar trocadilhos, quiprocus, paráfrases realmente surpreendentes. Ligar a palavra cálcio ao acto de calçar, chegar ao Fundo Monetário Internacional através do «prego», falar em Silva Pais, ou proclamar que o secretário de Estado da Cultura plantou «spaghetti» no quintal quando ouviu falar em cultura de massas, ou verificar como Ary reinventou o hino nacional de Camões — não é mais do que citar alguns exemplos de textos que mereciam um estudo cuidadoso.

Se reconhecemos que «O Calinas» é uma revista menos regular do que a anterior não queremos deixar de sublinhar o nível atingido por alguns números que são talvez do me-

Ninguém cala o Calinas

lhor da nossa revista. O facto deve-se não apenas à qualidade do texto (em que se estreou um novo autor: Henrique Viana) e à imaginação do quadro, mas também ao nível da cenografia, da coreografia, da música, da encenação e da interpretação. Uma palavra especial para Helena Reis, cujos trabalhos se revelam cada vez mais inventivos, e que assina entre outros, algumas cortinas onde há lembranças de Stuart e de Vieira da Silva.

Se «O Vendedor de Portugal» é um número politicamente correcto em que se utilizou a metáfora que a outros quadros faltou, «La Passonaria» é, possivelmente, o bailado da melhor concepção e execução de todos os que Magda Cardoso até hoje dançou. Depois de alguns diaspositivos eloquentes sobre a realidade espanhola franquista, surge um retrato da cabeça de Dolores Ibarruri deixando ver à transparência a figura austera de Magda Cardoso vestida de negro e com o cabelo prateado (bela imagem). Como único elemento de cenário um painel recordando reproduzindo a «Guernica» de Picasso. O aparecimento dos bailarinos vestindo fatos-macacos e empunhando bandeiras vermelhas marca a defesa da liberdade em 1936. Até que a resistência do povo é vencida pelas armas dos mais fortes. No entanto, a luta não pára até que vem o dia em que os trabalhadores derrubam a imagem de Guernica bombardeada — símbolo da iniquidade nazifascista — juntando-se novamente a La Passonaria com as suas bandeiras. Um belo bailado com música muito bem escolhida (canções da resistência).

O quadro do Calinas representa a consagração em revista de uma personagem caracterizada afezinha — esse tipo vivo e cheio de lata, senhor dum patuá muito pessoal, capaz de apanhar as turistas estrangeiras na rede do seu encanto afadistado. Henrique Viana recriou a personagem com aquela simplicidade de processos e aquela capacidade de expressão que distinguem os seus trabalhos (os gestos, a voz, a máscara são um eloquente discurso de sinais).

Maria Tavares — depois de uma Mafalda bem parecida com o desenho de Quino — cantou e trisou um fado com uma melodia bonita («Eu sou fado não sou facho»), um número que faz uma vedeta. Anabela, depois de uma admirável homenagem a Popov, faz um excelente quadro com estatueta da «Verdade e Eça», em que diz um poema de Ary prejudicado por ser demasiado longo e pelo facto da actriz parecer demasiado emocionada, não dominando a voz. Citamos estes quadros mas poderíamos falar de outros: «A História não se repete», «Jo entre o passado e o presente que

Continua na pág. 15

AS 20.30 e 22.45
MATINÉES NO DOMINGO
FOLGA NA SEGUNDA-FEIRA

ADÓQUE
Grupo de teatro

UM
ÉXITO
INVULGAR
DA POPULAR
REVISTA

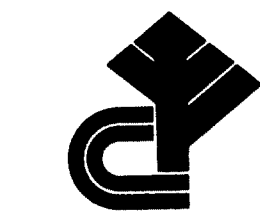
**Ó CALINAS
CALA
A
BOCA!**

UMA REVISTA
DE RISO ABERTO

SENSACIONAIS CRIAÇÕES DE
ERMELINDA DUARTE
HENRIQUE VIANA * MAGDA
NICHOLSON * MARIA TAVARES
E DE TODO O GRUPO ADÓQUE

MÚSICA * ALEGRIA * CRÍTICA * RISO

NÃO ACONSELHÁVEL A M/ 18 ANOS



ESTREIA 6.ª FEIRA
AS 20 e 30 E AS 21 e 30
Academia Almadense
R. Capitão Leitão, 64-T. 2752127



JOSÉ VIANA

MARIA DULCE

DORA LEAL

e pela primeira vez neste género de teatro

ROGÉRIO PAULO

na divertida mini-revista de JOSÉ VIANA

ATIRA O BARRETE AO AR!

com

ANTÓNIO ANJOS

ANTÓNIO MACHADO

CARLOS IVO * ELISA GUIZETE * JANINE
OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA
ALEXANDRA

MARIA HELENA SILVA

o conjunto **JORGE NASCIMENTO**

BILHETES À VENDA

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena

**CALCINHAS
AMARELAS**

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILC
MARIA JOÃO
PAULA LÍMAO

6.º

MÊS

MAIS DE 58 000
PESSOAS
JÁ VIRAM ESTAS
CALCINHAS

a mais divertida comédia
portuguesa dos últimos
50 anos

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

Canal da Crítica

ATRAPALHAÇÃO À DIREITA

Ao nível da Informação, pode dizer-se que a principal actividade da RTP se tem exercido no sentido de criar na audiência reflexos anticomunistas, por um lado, e reflexos de simpatia em relação ao PS, PSD e CDS.

Se nos lembrarmos do papel que o anticomunismo desempenha na estratégia da direita, facilmente se conclui ao serviço de quem se encontra a Televisão Portuguesa.

A criação de tais reflexos conta no nosso país com o apoio total, dos principais, dos mais poderosos meios de comunicação. Este é o sentido da «liberdade de expressão» entendida à americana.

E à maneira de certos países que, em linguagem protectora de animais, se chamam «os países nossos amigos».

O DIABO E OS OUTROS

Nitidamente, a panelinha Soares-(Carneiro)Freitas ficou atrapalhada com a declaração do Comité Central do Partido Comunista Português.

Ao avançar para a demissão do Governo e para a antecipação de eleições, aquele Partido não faz mais do que utilizar um direito constitucional. O processo é corrente e não nos faltará exemplos na Inglaterra, na Itália, em França. Ninguém espere, numa sociedade dividida em classes, ver uma classe sujeitar-se de braços cruzados à vontade dos seus inimigos.

Acusar um partido de antidemocrático apenas porque não abdica dos seus direitos democráticos, não lembraria só ao diabo porque também lembra

ao Gama, ao Machete, ao Freitas.

NO GOVERNO NÃO SE TOCA NEM COM UMA FLOR

No Telejornal das 20 horas de segunda-feira fez-se uma ligeira referência à referida declaração. No Telejornal da meia-noite, especialmente destinada aos telespectadores que por acaso ainda estivessem acordados, transmitiu-se um brevíssimo apontamento de reportagem da conferência de Imprensa do PCP.

Ontem, no Telejornal das 18 e 30 deu-se a conhecer a posição dos principais partidos e do Governo face à comunicação ao País já mencionada. Como se isso não bastasse, voltam à baila, extensamente, no Telejornal de maior audiência, às 20 horas. Com a animação das presenças do Freitas, do Machete e do Gama.

Intervenções desastradas, a todos os níveis, a demonstrar a baixa crendice política da mediocridade no poleiro. À falta de argumentos válidos, entrou-se pelo caminho da mentira, da calúnia, dos golpes baixos, do anticomunismo pacífico. Que não sei que as regras da democracia, não sei que stalinistas, não sei que ditadura do proletariado (!). Chegou-se à anedota, pela voz poética-diarreica do Manuel Alegre, de se falar em «golpismo constitucional».

Parece que afinal Marcelo Caetano tinha razão: ser contra o Governo é um crime de lesa-pátria. Mas, com mil diabos, para manter esta certeza, pra que diabo se fez o 25 de Abril?

AFINAL, COMO É?

A situação ao mais desprevenido dos telespectadores

apresenta-se assim: um partido propõe a solução do problema nacional com recurso a eleições; três outros partidos recusam-lhe inclusivamente esse direito...

Onde está a democracia e o acto repressivo?

Onde está a legalidade democrática e a ditadura autoritária?

Onde está a confiança nos mecanismos da democracia e a desconfiança na vontade popular?

Onde está a tranquilidade? Onde está o medo?

O leitor que responda. Agora espera-se apenas que a RTP dê ao partido visado o direito elementar de se defender dos ataques verdadeiramente indignos de que foi ontem alvo.

FREITAS DESCONFIA

Com certeza não dá. Mas lá que se abusou no anticomunismo da parvalheira, isso abusou. E lá que se gastou tempo demasiado, isso gastou. Cada um disse o que disseram os três. Deixassem o caso entregue ao Gama e o rapaz, com boa experiência no negócio, diria o suficiente.

Mais uma vez, no entanto, o tiro saiu pela culatra. As palavras, as expressões ofensivas, os argumentos mal enjogados, tudo isso mostrou que a «convergência» está com medo. Que está insegura. Então há lá direito vir alguém estragar-lhes a festa, impedir-lhe ou prejudicar-lhe a digestão das leis antipovo e anti-Abril...

Curioso é o argumento utilizado pelo infável Freitas do Amaral.

Diz ele que eleições agora nem pensar nisso e porquê? Porque certamente haveria um número elevado de abstenções, o que redundaria em desprestígio da democracia...

Como se vê, não parece ser grande, em certos meios, a confiança no voto popular. O que é já, em si mesmo, uma declaração de derrota.

Claro. Os agrários e os patrões sabotadores votariam, sem falta. Simplesmente os trabalhadores são mais, e cada vez mais esclarecidos, mais com os olhos abertos, não é?

MULHER A OCIDENTE TRISTEMENTE

O serão com Mosaico. Faltaram os «Marretas». Pena. Fil-

MÁRIO CASTRIM

Hoje

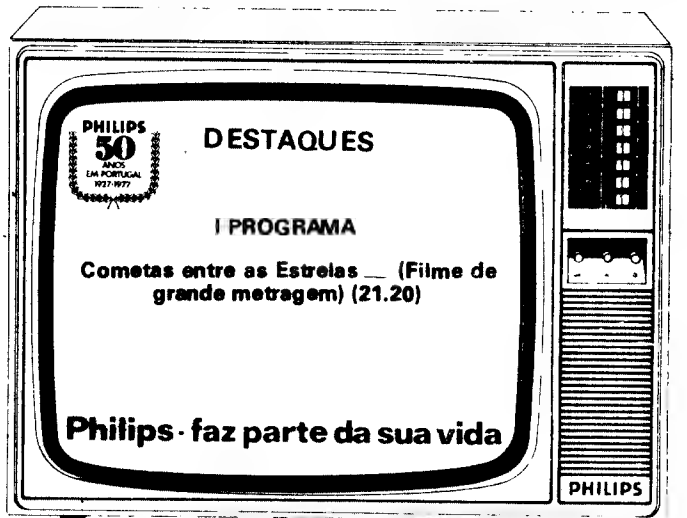


Fulvio Stefanini na personagem de Tónico Bastos na fotonovela «Gabriela»

I. PROGRAMA

- 18.30 Abertura.
- 18.32 Telejornal — «Flash».
- 18.35 Bonitos.
- 19.00 Abre-te Sésamo.
- 19.30 Cientificamente.
- 20.00 Telejornal — 1.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
- 20.30 Gabriela. Episódio n.º 57. Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado.
- 21.10 Boletim Meteorológico.
- 21.20 Cometas entre as Estrelas (Comets amongst the Stars). Um filme realizado por Lionel Harris. Ano de produção: 1974. Intérpretes: Ralph Richardson, Alan Howard, Nigel Havers, Susie Blake.
- 22.50 Telejornal — 2.ª edição.
- 23.10 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I. PROGRAMA

- 18.30: Abertura; 18.32: Telejornal — 1.ª edição; 18.35: Espaço Arte; 18.55: As Aventuras de Robinson Crusó. 10.º episódio; 19.25: Tempo de Desporto. Um programa apresentado por Noronha Feio; 20.00: Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro; 20.35: Gabriela. Episódio n.º 57. Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: O Homem e a Terra; 21.45: Colditz. 17.º episódio. «Fantasma» com David McCallum, Jack Hedley e Paul Chapman. Realização de John Brason; 22.45: Telejornal — 3.ª edição e 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13 B. Rua Macau, 8

Ninguém cala o Calinas

Continuação da pag. 14

as excelentes máscaras representam. O aparecimento de um gigante representando uma conhecida figura política com dois pequenos fantoches metidos nos bolsos é a expressão da qualidade da revista sob o ponto de vista plástico.

É ainda de sublinhar o trabalho de Ermelinda Duarte, a representar e a cantar, Nicholson, Vasconcelos Viana, Fernando Oliveira, Fátima Velloso, Maria Nzambi (duas jovens que poderão dar que falar), Virgílio Castelo. Todos eles, com os restantes já assinalados, cons-

tituem a equipa homogénea a que o Adôque nos habituou, embora essa equipa nos tivesse parecido menos sólida pela ausência de alguns nomes.

«O Calinas, Cala a Boca!» é uma revista para todos aqueles que amam a revista e acreditam que a revista deve reivindicar o direito de defender os trabalhadores. Aos que não amam a revista ou apoiam a «Lei Barreto», por exemplo, aconselhamos que se abstenham. Parecendo que não, trata-se do maior elogio que podemos fazer ao espectáculo.

TURISMO ESTUDANTIL AVISO

Devido a graves problemas com a Direcção Estudantil do Turismo Estudantil, que impedem o normal funcionamento do T. E., informam-se os estudantes/jovens e utentes em geral, que a Directora Técnica se desresponsabilizou das suas funções, por impossibilidade do seu desempenho, e que é a Direcção Estudantil como órgão máximo do T. E. que deverá garantir totalmente o andamento das questões em curso.

Pelo Turismo Estudantil
As delegadas sindicais
Assinaturas ilegíveis

INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR Prémio Marquês de Valle Flor REGULAMENTO

I. O Instituto Marquês de Valle Flor, considerando importante a procura de soluções concretas para a cooperação com os novos países de expressão portuguesa, institui um prémio anual, denominado Prémio Marquês de Valle Flor, cujo tema será a cooperação entre Portugal e esses países.

II. O prémio, atribuído por meio de concurso, terá o valor de Esc. 50.000\$00 (Cinquenta mil escudos) e a abertura do mesmo será anunciada através de órgãos de comunicação social.

III. O concurso será, em princípio, dirigido, alternadamente, à cooperação de índole científica e tecnológica e à cooperação no domínio económico. Para o corrente ano, o tema proposto será a cooperação no campo científico e tecnológico.

IV. Consideram-se prioritários os trabalhos cujas conclusões ajudem ao desenvolvimento dos países em causa.

V. Serão admitidos trabalhos de cidadãos nacionais e estrangeiros, realizados em Portugal ou em qualquer outro país.

VI. Os trabalhos deverão ser inéditos ou, quando já publicados, posteriores a 1 de Janeiro de 1976.

VII. A atribuição do Prémio Marquês de Valle Flor, será da competência do Conselho Directivo do respectivo Instituto, podendo este consultar especialistas, se o julgar necessário, para avaliação dos trabalhos apresentados.

VIII. Da deliberação do Conselho Directivo sobre a atribuição do Prémio e demais actos que com o mesmo se relacionem não haverá recurso.

IX. A atribuição e entrega do Prémio terá lugar no ano seguinte ao da abertura do referido concurso.

X. Os candidatos apresentarão, obrigatoriamente, cinco exemplares de cada trabalho, escritos em português, em texto impresso ou dactilografado, na sede do Instituto, até 31 de Dezembro do ano em curso.

XI. Os exemplares dos trabalhos concorrentes referidos no número precedente, ficam pertença do Instituto e aquele a quem for atribuído o Prémio, se for inédito, poderá vir a ser editado e divulgado pelo Instituto.

XII. É vedado aos membros do Conselho Directivo do Instituto submeterem a concurso, trabalhos próprios ou por eles orientados.

Julho de 1977

ADEUS AO HÓQUEI

Rendeiro vai ter festa em Setembro

Deve realizar-se por todo o mês de Outubro a festa de despedida do hóquei Júlio Rendeiro. Ainda sem dia certo nem programa elaborado, a homenagem será, naturalmente, no Pavilhão de Alvalade. O atleta do Sporting confirmou que abandonava a prática da modalidade no sábado passado no Porto no final do último Portugal-Espanha. A vitória de Portugal no Europeu encerrou assim uma carreira de 18 anos dedicada ao hóquei em patins, e pode-se dizer que Rendeiro sai do ringue em beleza no termo duma época especialmente feliz tanto para ele como as «cores» que defendeu: as do Sporting (campeão nacional, vencedor da Taça de Portugal,

campeão europeu de clubes) e da selecção nacional portuguesa (igualmente detentora do título europeu a nível de selecções nacionais). O último Portugal-Espanha foi o 88º jogo de Rendeiro como «internacional».

TRANSFERÊNCIAS

Entretanto os responsáveis pelo hóquei de Alvalade pensam compensar a falta que Rendeiro vai fazer à equipa contratando o «internacional» da Juventude Salesiana Fernando Pereira. Tanto quanto se sabe, contactos com o hóquei já foram encetados apresentando a transferência como muito provável. Fernando Pereira interessa igualmente ao F.C. do Porto e ao Monza (Itália). Sabe-se no entanto que o «salesiano» não se inclina muito para a hipótese de sair de Lisboa.

No rescaldo do campeonato europeu de hóquei em patins a semana passada no Porto, são agora notícia transferências de jogadores que se preparam em diligências de dirigentes dos clubes economicamente mais habilitados. O fenómeno não atinge as mesmas proporções que no futebol, por exemplo, mas, ainda assim, é assinalável.

Nomes de que se fala, além de Fernando Pereira; José Carlos (Paredes), Pêças e Picas (ex-Salesiana). Eles interessam ao Benfica. Picas interes-



Júlio Rendeiro (aqui levantando como «capitão» da selecção, a taça de campeão europeu que Portugal ganhou no sábado contra a Espanha). Com 34 anos de idade e 18 de ringue, despediu-se do hóquei e vai ter a festa de homenagem e despedida em Setembro

sa também ao Monza (Itália), para onde aliás se diz que está inclinado. Garrancho: talvez o Sporting perca dele o sentido (principalmente se a transferência de Fernando Pereira se concretizar). Por sua vez, o F.C. do Porto precisaria não só de jogadores, mas ainda de um treinador: nomes não constam, porém.

FUTEBOL

Clubes do Norte começam treinos

Um pouco por todo o país os profissionais estão a voltar aos estádios nestes primeiros dias de Agosto, para treinarem com vista à época que vai começar. Notícias do Porto e do Norte em geral: o F. C. Porto e os mais cotados clubes da zona já tiveram ontem e anteontem os seus jogadores desmontando os músculos de um mês de licença.

Nas Antas, o F.C. do Porto (ontem aniversariante, com 71 anos perfeitos sobre a sua fundação) regressou ao relvado com os seus chutadores comandados por Pedroto. Entre muitos algumas caras novas: Fonseca, Gonzalez, Jairo, Vital e Toninho Metralha. Segundo Pedroto: o programa de trabalho para a época que vai começar não difere em nada do da temporada última. Apenas — disse — «Mais insistência na velocidade prolongada e na impulsão». Domingo, dia 14, uma equipa renovada vai defrontar, nas Antas e perante o seu público, a turma espanhola do Elche. Dia 17, vem às Antas o Borac, que foi terceiro no campeonato da Jugoslávia. E ainda este mês, os portistas defrontam o Atlético Mineiro (Brasil), o Honved e o MTK (Hungria). Jogos amigáveis, para se ir vendo como é. Começando o campeonato, a 4 do mês que vem, o F.C. do Porto tem pela frente o Vitória de Setúbal. Lembra-se que, dez dias depois, mais precisamente a 14 do mês que vem, há a primeira mão da primeira

eliminatória da Taça das Taças da Europa. Adversário (e de respeito, saiba-se), o Colónia, da RFA.

BOA VISTA

Ainda no Porto: o Boavista (aniversariante, 74 anos) fez a sua primeira experimentação do Bessa. Treinador: Fernando Caiado. Caras novas: Nenê (ex-Estrela de Portalegre), Autrino (ex-Riopele), Paris (ex-Caldas), Moínhos (ex-Benfica), Sousa (ex-Vitória de Guimarães). A equipa do Boavista para a época 77/78 faz a sua apresentação no Bessa no próximo dia 13: é um jogo contra o Salamanca (onde Alves parece que deverá continuar pelo menos mais uma época). Depois há uma deslocação a Espanha: trata-se de participar no Torneio de Leon.

BRAGA

Também o Sp. de Braga começou a sua preparação, este ano sob a orientação do técnico Imbelloni, coadjuvado pelo antigo defesa do Sporting, o «internacional» Hilário. Esta época o Sp. Braga tem um plantel numeroso: 25 jogadores, para já: porque, entretanto, pode haver promoção de juniores.

RIOPELE

Novo na I Divisão, o Riopele começou igualmente a sua preparação com vista à próxima época. Treinador: Ferreirinha.

Há um plantel de vinte profissionais e um problema a resolver com alguma urgência: o do parque de jogos Dias de Oliveira, precário para as perspectivas. Enquanto o seu parque em obras, os treinos do Riopele são no campo do Joane.

ESPINHO

A presença de oito novos elementos assinalou o primeiro treino do Sp. de Espinho. Os nomes: Amaral (ex-Boavista), Zezinho, Canavarro e Gaspar (ex-Atlético), Barrigana (ex-Loixões), Afonso (ex-Piães) e Manuel José (ex-Beira-Mar). O técnico do Espinho para esta época de volta à I Divisão é Mário Morais.

FEIRENSE

Também em primeiros treinos, este regressado e outro clube do distrito de Aveiro (além do Sp. de Espinho) que voltam à I Divisão para «compensar» a descida do Beira-Mar). As aquisições feitas já descenderam ao terreno para experimentar. São os nomes Cipó (ex-União de Lamas), Zequinha (ex-Vitória de Guimarães), Ezequiel (ex-Lusitânia de Lourosa), Brito (ex-Paços de Ferreira) e Silva Morais (ex-Portimonense). Entretanto, regista-se a presença, na equipa, de jogadores com estatuto de «não amadores». O facto implica que os treinos de conjunto tenham de realizar-se só ao fim da tarde. Outro problema: o campo em obras, para melhoria de instalações e alargamento de capacidade.

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

 Caminhos de Ferro Portugueses

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

MANIFESTO À POPULAÇÃO

Como elementos, democraticamente eleitos pela população do concelho, essencialmente operária, assiste-nos o dever, em mais um momento difícil do processo democrático, que o País atravessa, re-iterar, os nossos propósitos de defesa dos interesses das classes trabalhadoras.

Apesar de todos os atentados à democracia e às liberdades, provenientes das forças conservadoras e reformistas, apesar dos ensaios declarados de contra-revolução também pela via legislativa, tendente a centralizar e a aniquilar a autonomia do próprio aparelho administrativo local, apesar do ânimo crescente oferecido à burguesia capitalista e parasitária, apesar de alguns influentes responsáveis terem já ordenado o arquivo da Constituição da República, apesar de todas as dificuldades, o 25 de Abril/74 permanece no espírito dos trabalhadores, de todos os socialistas, comunistas, democratas com ou sem filiação partidária.

Não serão jamais as dificuldades que desmobilizarão quem trabalha e luta por uma sociedade sem exploradores nem explorados.

Reiteramos todo o apoio às organizações populares de base, sem as quais muitas e muitas realizações teriam ficado apenas um projecto.

Reiteremos toda a nossa fidelidade ao conteúdo e letra da Constituição, bem como a firmeza imprescindível com os meios legais que dispomos, para o seu rigoroso cumprimento.

Reiteramos a prática que sempre nos tem orientado — respeito mútuo e unidade consequente entre todos os elementos da administração camarária, na defesa dos legítimos interesses do povo do concelho.

Quantas mais dificuldades se levantarem à democracia e às liberdades, mais força e razão terá a nossa unanimidade.

Aprovado por unanimidade.

Seixal, 29 de Julho de 1977

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcês José

TOTOBOLA

RESULTADOS DOS SORTEIOS DE AUTOMÓVEIS NOS CONCURSOS N.ºS 45, 46, 47 E 48

CONCURSO N.º 45 — Matriz n.º 2 728 657, registada no agente n.º (9/10-7-77) 03-336 e pertencente a Maria de Fátima R. A. Pinto Abreu — Senhora da Hora — Matosinhos.

CONCURSO N.º 46 — Matriz n.º 0 710 185, registada no agente n.º (17-7-77) 17-261 e pertencente a Fernando Nogueira Lopes — Barreiro.

CONCURSO N.º 47 — Matriz n.º 2 112 205, registada no agente n.º (24-7-77) 24-050 e pertencente a Alfredo Manuel de Sousa Raposo — Ponta Delgada.

CONCURSO N.º 48 — Matriz n.º 2 612 128, registada no agente n.º (31-7-77) 19-059 e pertencente a Manuel Garcias Gomes — Vila Real.

ATENÇÃO: O PRIMEIRO CONCURSO DA XVII ÉPOCA REALIZA-SE JÁ NO DIA 4 DE SETEMBRO

LÁ FORA

BOXE

Morreu ontem em S. Paulo, e na mais extrema miséria, segundo a ANOP, citando a imprensa paulista, o ex-campeão dos meio-pesados Luis Ignácio. Era uma das glórias do boxe brasileiro e conheceu o auge da carreira quando, em fins dos anos 30, enfrentou o legendário norte-americano Archie Moore. Ignácio ganhou e «deu-se ao luxo» de recusar carreira nos «States». Era, na decadência, varredor de um teatro. Salário: cerca de 2500\$00. Isto em dinheiro português. Em cruzeiros, o montante não representaria muito mais.

FUTEBOL NA RFA

Incidentes em Bremen (RFA), à volta de um encontro entre o Werder local e o Manchester United. Os alemães ganharam por 3-2, e os incidentes parecem ter-se gerado na rivalidade, incendiada, entre alemães e britânicos. Pelo menos, a Polícia prendeu dezasseis envolvidos, de ambas as nacionalidades.

3000 METROS

Três mil metros em 8 minutos e 36,8 segundos, fez a atleta norueguesa Grete Waitz, em Oslo durante um encontro de atletismo entre a Noruega e a Grécia. O tempo é nada menos que o melhor do ano em todo o mundo.

XADREZ

Uma notícia de Genebra: O mestre soviético Viktor Korchnoi (a título de curiosidade, exilado na Holanda) está a um ponto (uma vitória e dois empates, a averbar em cinco partidas) da final do Torneio de Candidatos do Campeonato Mundial de Xadrez, que está a realizar-se naquela cidade suíça. Viktor empatou ontem a 11.ª partida do «match» contra o seu compatriota Lev Polugaevsky e ficou com 7,5 pontos (contra 3,5 do seu rival). Na outra meia-final (Boris Spassky, soviético, e Lajos Portisch, húngaro), o equilíbrio é acentuado: há um empate a cinco pontos, e isto a seis jornadas do fim. Partida próxima: sexta-feira.

OLIMPIADAS

A cidade de Nova Iorque teria de dispendir 426 milhões de dólares (16.500 milhares de contos) para organizar as Olimpíadas de 1984: 224 milhões de dólares mais do que conseguirá de receitas — mostra um relatório divulgado por Richard Ravitch, director do projecto de Estudo Olímpico de Nova Iorque. Ravitch manifestou, todavia, confiança no facto do Governo Federal se prontificar a cobrir a diferença e considerou esse «o ponto crítico» da questão. A cidade de Nova Iorque tem de apresentar até 31 deste mês ao Comité Olímpico dos Estados Unidos a sua candidatura à realização dos jogos, a qual tem de ser formalizada até 1 de Outubro. Ravitch salientou que mais nenhuma cidade mostrara interesse em realizar os Jogos e que o único «competidor» conhecido é a cidade de Los Angeles, na Costa Oeste da Califórnia.

Livramento o melhor goleador do "Europeu"

Foi livramento e não Chana, o melhor marcador do «Europeu» de Hóquei que terminou sábado passado no Porto. Por lapso, saiu errada a classificação que publicámos na nossa edição de segunda-feira.

De acordo com a classificação final da responsabilidade dos júris, Livramento marcou 23 golos a Chana 20. Eles foram os dois melhores marca-

Jordão em Lisboa

— o sentido em Alvalade

O futebolista Jordão encontra-se desde ontem em Lisboa. Jordão veio por motivos familiares (o nascimento de um filho, dentro em breve) mas a oportunidade pode servir para estreitar contactos com o Sporting. Falando aos jornalistas, o profissional disse que o Sporting continua nos seus planos. A julgar pelo facto de o dr. Sousa Marques (médico deste clube) ter ido ao aeroporto, parece evidente que também o Sporting continua interessado em Jordão.

Há, todavia, o problema a re-

solver com o Saragoça, clube que o profissional representou a época passada. É natural que as diligências nesse sentido continuem, por parte de dirigentes do Sporting. Aliás, Jordão parece ter visto este mês reforçadas as suas razões para abandonar o clube espanhol: a empresa cancelou um pagamento que deveria fazer-lhe no dia 1 deste mês. O futebolista promete recorrer judicialmente.

Quanto ao futuro, a sair do Saragoça — Jordão o disse — o seu destino será Alvalade.

PORTUGAL

CICLISMO

Começa amanhã, com uma etapa entre o Porto e Santo Tirso o II Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Porto para de manhã; à tarde há uma etapa entre Santo Tirso e Maia sêniore de 1.ª. A prova dura até domingo e conta com a participação de ciclistas de, pelo menos, o F.C. do Porto, o Bombardalense, o Louisa, o Paredes-Facar, o Coimbrões e o Rio Tinto.

MOTOCROSS

Organização do Motor-Clube, de Monte Redondo, vai realizar-se no próximo fim-de-semana no circuito do Clube da Pista do Cabeço naquela localidade o II Motocross Internacional de Leiria. A prova consta de duas competições: 50 e 125 cc/ Júnior (a contar para o VIII campeonato nacional de motocross) e 125 cc Internacional (incluindo no subcalendário MC-6 da Federação Internacional). Vem à prova credenciados pilotos do estrangeiro.

JOAQUIM DE SOUSA

O secretário de Estado da Juventude e Desportos visita amanhã as instalações de duas colectividades de Lisboa: o Clube Atlético e Recreativo do Camão da Ajuda e o Clube Atlético e Recreativo da Encarnação.

HIPISMO

De 20 a 30 de Agosto, Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos (juvenis e juniores). De 25 a 28 do mesmo mês, efectua-se o 41.º concurso de saltos nacionais de Cascais. Competições em Cascais.

GINÁSTICA

Portugal estará presente no Torneio Internacional de Ginástica de Atenas (Grécia), de 5 a 8 de Agosto. A representação portuguesa é constituída por seis atletas: Miguel Ferraz campeão nacional do Lisboa ginásio, Filomena Palma (Campeão Nacional), Avelina Alvarez, Helena Alvarez, todas do Lisboa Ginásio Clube, e Paula Pinto, (Ginásio Clube do Sul). Acompanhamos os atletas, José Loureiro, secretário-geral da Federação de Ginástica, os treinadores nacionais Paulina Cardoso e José Filipe abreu, e a juiz (que também pertence

ao Conselho Técnico da Federação), Maria Helena Vilalva Monteiro.

TÊNIS DE MESA

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa tem convocada para amanhã uma assembleia geral. Ordem de trabalhos: eleição dos corpos gerentes para o período 77/78.

BENFICA

Prolongam-se até ao próximo dia 24 — informa o Benfica — as sessões do Grande Torneio de Futebol de Salão, iniciativa da Comissão de Andebol daquele clube. As sessões são no Pavilhão da Luz aos sábados, domingo e feriados das 16 às 24 e nos restantes dias da semana das 20 às 24.

HÓQUEI EM CAMPO

A selecção portuguesa de hóquei em campo vai participar de 15 a 18 do mês que vem em Faldstone (Inglaterra) no Europeu da modalidade. Com vista a isso, os seleccionados estão em fase de treinos, sob a orientação de Arlindo Silva.

XADREZ

Iniciativa da Académica de Espinho, começa hoje naquela cidade um torneio de xadrez: o I Torneio de Abertura da Cidade de Espinho. Para o dia 13 anuncia-se outro: o Torneio das Rápidas.

GITUS

GRUPO
INTERSINDICAL
PARA O TURISMO
SOCIAL

INFORMA TODOS
OS TRABALHADORES

Que tem ainda diversos
lugares para as viagens
semanais a
MADEIRA e AÇORES

INSCRIÇÕES:

Rua do Alecrim, 10
Telef. 36 57 82
Av. Sidónio Pais, 4-A
Telef. 53 98 71
P. dos Restauradores, 14
Telef. 36 25 01
R. Victor Cordon, 13.º
Telef. 36 52 86

CURSOS DE FÉRIAS

Estão abertas as matrículas até 4/8 para cursos de Perfuracão, Verificação, Sistemas IBM e UNIVAC. Início nos cursos 9/8. Estágio grátis após os cursos.

EXTERNATO
CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal,
100, 1.º

O TRAÇO DE PARGANA



Paulo Emilio: o novo técnico do Sporting, desde anteontem em Lisboa, já ontem orientou o primeiro treino da equipa, uma hora de trabalho físico preparatório na pista de Atletismo. Mas Paulo Emilio vai ter um preparador físico (quem?) — deve saber-se hoje ou amanhã) como auxiliar

Sporting e Benfica: deslocações a Espanha

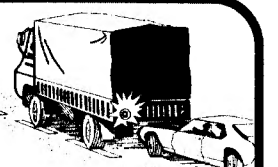
Equipas de futebol do Benfica e do Sporting deslocam-se este mês a Espanha para participarem em dois (dos dezesseis) torneios de futebol que se realizam em Agosto no país vizinho. O Benfica estará no Troféu Cidade de Sevilha e o Sporting no Troféu Cidade de Vigo.

Além do Benfica, comprometeram-se a participar no Troféu Cidade de Sevilha as duas mais representativas equipas de futebol daquela cidade andaluza: o Sevilha e o Bétis, e ainda o Vasas de Budapeste.

A prova é por eliminatórias e os sorteios ainda não se realizaram. Os jogos realizam-se a 23, 24 e 25.

O Troféu Cidade de Vigo realiza-se nos dias 16, 17 e 18 do corrente e o Sporting terá de defrontar dois dos três restantes concorrentes: o Celta de Vigo, o Atlético Mineiro e o Torpedo de Moscovo. Interessa ao Benfica, que por certo enviará a Vigo observadores: o Torpedo de Moscovo é o adversário dos «encarnados» na primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretende ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

EDITAL

CONCURSO DE RECRUTAMENTO DE PESSOAL DOCENTE

Com a finalidade de recrutar pessoal docente destinado a preencher as necessidades do ano lectivo de 1977/78, abre-se concurso documental para recrutamento de assistentes eventuais nos termos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 132/70 de 30 de Março e concurso documental para recrutamento de assistentes equiparados além do quadro nos termos do art.º 18.º e art.º 9.º do mesmo decreto para individualidades nacionais e estrangeiros de reconhecida competência científica e profissional.

Os candidatos deverão solicitar à Secretaria da ESBAP o Regulamento dos concursos e respectivas normas.

O concurso é de recrutamento e não envolve qualquer responsabilidade de contratação salvo a que vier a ser definida pelo Conselho Directivo, conhecidas as inscrições no ano lectivo 1977/1978.

As disciplinas e grupos de disciplinas para cuja docência se abrem os concursos de recrutamento são as seguintes:

1 História de Arte I, II e III	2 Sociologia, Psicologia	3 Iniciação Estética
1 História de Arte I e II	2 Estudos Socio-Económicos	3 Estética
Cor. Art. Contemporâneas	História da Comunicação	Estudos de Arte
1 Introd. Desenho Gráfico	1 Inic. Pint./Escultura	1 Tecnologias de Cerâmica
2 Grafismos Especializados	2 Pintura/Escultura I	2 Tapeçaria
3 Desenho Gráfico I e II	3 Pint./Escultura II	3 Serigrafia
4 Grafismos Editorial	4 Atelier I	4 Gravura
5 Grafismos Publicitário	5 Atelier II	5 Vitral e Mosaico
6 Técnicas de Impressão		6 Pedra e Madeira
		7 Metais, Plásticos
7 Registo Fotográfico	8 — Geometria	
8 Fotografia	9 — Comunicação Visual	
9 Foto-Cine-Video I		
10 Foto-Cine-Video II		

O concurso decorre até 15 de Agosto de 1977, devendo os candidatos apresentar até 30 de Agosto de 1977 um esquema didático pedagógico.

Depois dos candidatos serem avaliados pelo Conselho Científico, a validade do concurso de recrutamento é de seis meses.

Expediente: Secretaria da E.S.B.A.P. — Av. Rodrigues de Freitas, 265
Telefone 22877 — Porto.

Pelo Conselho Directivo da 2.ª Secção
Assinatura ilegível

ADMITEM-SE

3 pessoas para preenchimento de outras tantas vagas, entrada imediata. Condições de admissão, mais 18 anos e 5.º Ano Liceal ou equivalente.

Só 5.ª feira, das 9.30 às 13 horas, e das 14 às 17 horas, na Av. Miguel Bombarda, 133-7.ª, Porta D.



Guarany toureando com «temple» em Évora

Fernando Guarany mostra que pode ser toureiro

Se os nervos imperaram em Lisboa porque a praça estava esgotada, o mesmo não sucedeu no sábado passado em Évora, onde o controlo ciganos brasileiro Fernando Guarany conseguiu, na novilha ali realizada, duas grandes faixas, dando indicações seguras de que, apurada a forma, poderá notabilizar-se no nosso meio tauromáquico. Recorde-se que Guarany «tragou» 18 dias e 18 noites à porta do Campo Pequeno, pedindo uma oportunidade que depois foi concedida e em que o público se dividiu quanto às suas possibilidades.

Em Évora, toureando ao natural, como mandam as regras, Guarany havia de fazer render muitos aficionados, que comecem a acreditar nas suas possibilidades. Especialmente no primeiro, e na base da mão esquerda, Guarany mostrou uma faceta que se lhe não previa, ou seja a nota de mando que deve caracterizar todos os bons toureiros. Fazendo «embarcar» os dois novilhos na «flanela», Guarany foi fazendo prodígios com a mão da verdade, revelando muitos detalhes taurinos que obrigaram a que a música tocasse em sua honra. O futuro dirá, mas antevê-se desde já que, se o discutido novilheiro se empregar melhor, poderá conquistar posição invejável dentro do nosso meio tauromáquico.

Na lide apeada alternou com Guarany o novilheiro alentejano José Pisco, que foi muito prejudicado pela qualidade das reses que lhe tocaram, sem presença e andamento, e muito menos voluntariedade na investida.

A parte à portuguesa foi preenchida pelos cavaleiros Nelito Santana e José Fernandes. O primeiro encontrou algumas dificuldades na lide do único que enfrentou, porquanto saiu mansote e com muitos problemas. Nelito teve alguns ferros aceitáveis, apesar de tudo, especialmente o último curto.

José Fernandes viu-se com muito agrado na brega que desenvolveu e esteve em evidência no terceiro coomprido e em todos os curtos, em alguns dos quais entrou de frente, em sortes de grande emoção.

Espectaculares estiveram os forçados do Montijo. Jorge Beatriz enorme de valentia. António Bronze aguentou-se muito bem como as derrotas do cornúpeto.

Os touros de António Maria Henriques da Silva tinham boa apresentação e três dos seis cumpriram: o segundo, o quinto e o sexto.

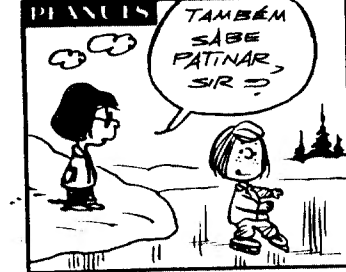
Obrigações militares dos retornados

Por despacho do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, foram estipuladas as normas que visam regularizar alguns problemas relacionados com as obrigações militares dos cidadãos portugueses que residem nas ex-colónias, dos que residem actualmente em território nacional, dos que cumpriram as suas obrigações militares na Armada, no Exército e na Força Aérea e, daqueles que perderam a na-

cionalidade portuguesa ou que optaram pela nacionalidade dos novos Estados.

O mesmo despacho define, ainda, a situação dos cidadãos oriundos das ex-colónias que não podem comprovar a sua situação militar.

Os interessados em conhecer a sua situação deverão dirigir-se a qualquer dos distritos de recrutamento e mobilização.



Cheque com assinatura falsificada

Do sr. Carlos Manuel Lucas Caré recebemos a seguinte carta:

«Publicou o «Diário de Lisboa», no dia 19/7/77, uma notícia segundo a qual um cavaleiro tauromáquico pretendia levantar um cheque, com assinatura falsificada, no valor de 530 contos.

«Ao ser preso declarou que o mesmo lhe tinha sido entregue por um tal Carlos Caré.

«Dada a forma como a notícia veio a público, lesou seriamente a minha vida particular e comercial, dada a enorme afluência de pessoas conhecidas, gerentes de bancos e fornecedores, que comigo têm contactado procurando a verdade dos factos.

«Nesta base solicito a V.Ex.ª a publicação no seu jornal de um esclarecimento público.

«Assim, no dia 1/7/77 foi-me roubada em Lisboa uma mala portátil, contendo o referido livro de cheques, com cuja utilização abusiva e ilícita nada tenho a ver, tanto mais que já foi feita a necessária participação à Polícia Judiciária e ao Crédito Predial Português.

«Grato pela atenção que se dignar prestar a este assunto, e solicitando uma vez mais o pedido de um esclarecimento público, subscrevo-me com consideração.»



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 33,0°

MONTALEGRE
Mínima 9,0°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Bom tempo com céu em geral limpo; vento fraco de Norte; pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	21°
SAGRES	17°
FARO	24°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.37	4,0 m 11.05
17.54	4,1 m 23.32

DIA 4

6.11	3,8 m 11.46
18.35	3,8 m

DIA 5

6.58	3,6 m 0.13
19.18	3,6 m 12.30

AMANHÃ

NAScer AS 6.41

OCASO AS 20.45

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11805

HORIZONTAIS:

- Glóbulos. Estacionas.
- Da Rússia. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Pegas. Uma das encarnações de Vixnu na mitologia hindu.
- Artigo definido (ant.) Cério (s. q.) Antimónio (s. q.) Camí-har.
- Da uivos. Artigo definido. Brisa.
- Divisão de uma casa. Quadril.
- Antiga capital do reino de Israel.
- Ósmio (s. q.) Girar. Ródio (s. q.)
- Grande embarcação. Pátria. Triture.
- Aldeia de Itália. Tremor de terra.

VERTICAIS:

- Grosa. Pronome possessivo. Senhor.
- Arteria. Lírio. Sadias.
- Tosto. Fúteis. Nome antigo da nota musical dó.
- Sufixo que designa abundância. Guardar segredo.
- Peneire. Afia.
- Nome de mulher.
- Namorados ridículos (Bras.) Ave trepadora.
- Pedra de altar. Expulsar.
- Ramagem das plantas. Espécie de formiga (Bras.) Cãhamo de Manila.
- Cidade da Jugoslávia. Espécie de formiga (Bras.) Cãhamo de Manila.
- Cidade da Jugoslávia. Colecção. Lista.
- Apelido. Época Solo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7867

HORIZONTAIS:

- Utensílios domésticos. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico.
- Brade. Amante (Bras.).
- Tombas. Sumo Pontífice.
- Samarra.
- Compare. Arquipélago dos Navegadores. Cério (s. q.).
- Suspiros. Colocou. Pátria.
- Transmito por testamento. Anual.
- Som agudo. Da suco a.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Boi selvagem. Um dos pontos cardiais.
- Erbio (s. q.) Senhor. Vossa Alteza. Basta.
- Grande sala. Avalias.

VERTICAIS:

- Pago. Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Acredita.
- Donzela de Orleães. Roubar.
- Fechas as asas para descer. Mais depressa. Numeral cardinal.
- Irmãos do pai. Medida japonesa igual a dois decilitros. Apelido.
- Descubro. Boi selvagem.
- Patrão. Cidade da antiga Caldeia.
- Abundante. Princípio.
- Cidade da Galileia. Nosso Senhor. Brisa.
- Bofetada (pop.). Reino da Federação Indochinesa. O do Vietname.
- Camargue. Cidade da Índia Oriental.
- Tempo do verbo ir. Possuir. Renques.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11805

HORIZONTAIS:

- MAU. É DIZER
- Arado. Reça.
- Rã. Lã. Selas.
- Rã. Nara.
- Queria. Es.
- Ura. ONU. Da.
- Edta. Sa.
- Isola. Rani.
- Em. Subam.
- Moisés. Moda.
- Asna. Avaros.

VERTICAIS:

- Mar. OUE. Ema.
- Amar. Lear.
- Ur. Reais. Im.
- Elar. To. Sa.
- Ede. Alte.
- CAO. É. Sa.
- Na.
- Ireneu. Ruma.
- Zelas. Sabor.
- Ecar. DANADO.
- Rasara. Imas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7867

HORIZONTAIS:

- Figos. Calva.
- Inc. Ab. Bar.
- Gama. Amador.
- Orara. Alaga.
- Rm. Acamas.
- Ag.
- Arabote.
- Al. Ri. Esta.
- Leitosa. Tom.
- Drogar. Toma.
- Ras. Mamas.

VERTICAIS:

- Fatal. Rande.
- Inc. Ab. Bar.
- Gama. Amador.
- Orara. Alaga.
- Rm. Acamas.
- Ag.
- Arabote.
- Al. Ri. Esta.
- Leitosa. Tom.
- Drogar. Toma.
- Ras. Mamas.

PROVERBIO: MAU É DIZER QUE O CÃO É DANADO

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



«Este prodígio»
(«Expresso»)
HOJE, ÀS 21 e 30
SUBSÍDIO DA SEC

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

PROC.º N.º 2876-2.ª SECÇÃO
1.ª PUBLICAÇÃO
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Ordinária pendente na 2.ª Secção movida por José Pinto Caetano, Id., com sede em Beja contra Legi e Calais, Id., e MARIO MATHIOTTE, casado, gerente comercial, que teve a sua última morada conhecida na Av.ª de Paris, 8-D, em Lisboa e, actualmente, ausente em parte incerta, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz na presente acção e que consiste em o citando lhe pagar, solidariamente, a importância de 200.765\$00, acrescida de 10,774\$30, correspondente aos juros vencidos, e os juros vencidos até integral pagamento, custas, selos e procuradoria, e ainda para confessar ou negar a firma aposta nas letras de câmbio juntas aos autos (art.ºs 473.º e 491.º do Código de Processo Civil).

Beja, 29 de Julho de 1977.
O JUIZ DE DIREITO
(a) A. de Sousa Inês
O Escrivão de Direito,
(a) Henrique António dos Santos

Teatro Nacional ou Teatro Garrett?

Artistas, escritores e intelectuais subscreveram uma lista, que foi entregue ao secretário de Estado da Cultura, solicitando a reposição do nome de Almeida Garrett para o Teatro Nacional, como fora designado pela I República em justa homenagem ao dramaturgo e renovador do teatro português.

Assinam a lista entre outros, os professores Paulo Quintela e José Oliveira Barata, arquitectos Nuno Sampaio, Nuno Portas, Manuel Tainha, Pires Martins, Rodrigo Rau, autores e críticos Salette Tavares, Manuela de Azevedo, Rui Mário Gonçalves e Adriano Gusmão, pintores João Vieira, Sá Nogueira, Luís Douril, Guilherme Parente, esultores Virgílio Domingues e Dorita Castelo Branco, profissionais de teatro Joaquim Benite e Maria do Céu Guerra.

Em ARMAÇÃO DE PÉRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

farmácias de serviço

LISBOA

ANDRADE, Rua do Alecrim, 125. (Tel. 322328-323443)
ASCENSO, Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)
BENFILUZ, Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782608)
CARRONDO, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
CONCEIÇÃO, C.º D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279)
DOURO, Alm. Linhas de Torres, 93-A/B (Tel. 791131)
EDUARDO A. CÉSAR, R. Trinas, 102 (Tel. 662631)
ESTEFÂNIA, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
FRAZÃO, R. Postas de S. Antão, 70 (Tel. 328180)
GOMES SUCR, Rua Junqueira, 326 (Tel. 638193)
INFANTE SANTO, Rua do Olival, 290 (Tel. 661003)
MARLUZ, Calc. da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-728395)

NOVA

Rua Acampolide, 397-C (Tel. 87475)
NUNES, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 549758)
OLIVEIRA (dos), R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
PINHEIRO, Rua Campo Ourique, 131-133 (Tel. 686640)
RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 721409)
RONIL, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
SÁ DA BANDEIRA, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 54672)
SALUTAR, R. Conde de Redondo, 9-B (Tel. 533411)
SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763018)
SANTO ANTONIO, Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Tel. 662333)
S. BARTOLOMEU, V.º Paulo Jorge, 1 (Tel. 790869)
UNIAO, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
S. MAMEDE, Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280)
VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 724941)
ZIL, Av. Igreja, 9-D/I (Tel. 891780)
CARRONDO, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
CONCEIÇÃO, C.º Gastão, 30-32 (Tel. 381279)
DOURO, Alm. Linhas de Torres, 93-A/B (Tel. 791131)
SÁ DA BANDEIRA, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 54672)
UNIAO, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 724941)
ASCENSO, P.º Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)
FRAZÃO, Rua Portas St.º Antão 70 (Tel. 328180)

NOVA

Rua de Campolide, 397-C (Tel. 87475)
SALUTAR, Rua Conde Redondo, 9-B (Tel. 533411)
LINHA DE CASCAIS
ALCOCHETE
 Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 224137)
ALHOS VEDROS
 Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
AIMADA
 Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2786498)
BAXA DA BANHEIRA
 Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
 Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)
COVA DA PIEDADE
 Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)
MOITA
 Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTUJO
 Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SEMBRA
 Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETUBAL
 Oliveira, L. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488)
 Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491) Até às 22 horas
SEXAL
 Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
 Carlos, Av. do Mar, 34-A Quinta de S.º António

LISBOA

AMADORA
 Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanente; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas; Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas
DAMAIA
 D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
QUELUZ
 André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)
CACÉM
 Guerra Rico, Entre-Lote 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002)
ALGUEIRE
 Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
 Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
 Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
 Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALGÉS
 Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHÊ
 Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
 Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
 Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
 Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
 Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PARÉDE
 Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PARÉDE
 Junqueira Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
 Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
ESTORIL
 Parque-Arcadas do Parque, 3 (Tel. 280191) Até às 21 horas
CASCAIS
 Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO

BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel. 29524)
CAMPO, Praça da República, 118, (Tel. 25118)
COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780)
FORTE DA MOUROA, Rua de Tanager, 1483 (Tel. 681444)
INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (Tel. 51212)
MIRA PAULO, Rua Castelo de Mouros, 37 (Tel. 64658)
S. VALE FORMOSO, 181 (Tel. 480427)
SARABANDO, LA GO LO COIOS, 36 (Tel. 21701)
BARROS, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032)
FATMA, Rua Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406)
GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645)
DINIZ, Rua Matias Albuquerque, 247
COIMBRA
 Miranda, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
 23.45 (18 anos)
 «A Verdadeira História de Jack o Estripador»
ADOQUE
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Calinas cala a Boca»
MONUMENTAL
 21.15 (13 anos)
 «Aqui quem manda sou eu»
VARIEDADES
 21.30 (13 anos)
 «Desculpa o Caetano»
AURA ALVES
 21.30 (18 anos)
 «Calcinhas amarelas»
ABC
 20.30 (18 anos)
 «Em águas de Bacalhau»
BARRACA
 21.15 (13 anos)
 «Barraca contra Tiradentes»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
 21.30 (13 anos)
 «Casimiro e Carolina»
TRINDADE
 21.30
 «Grupo de Teatro de Campolide»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
 Sessões permanentes (18 a.)
 «Garganta Funda»
MONUMENTAL
 21.30 (10 anos)
 «O Ouro de MacKenzie»
CINE AUDITÓRIO
 21.15 (10 anos)
 «O Tarzan do 5.º esquerdo»
SATÉLITE
 21.30 (13 anos)
 «O Incorrigível»
FOX
 21.15 (13 anos)
 «A Flecha e a Rosa»
EUROPA
 21.30 (13 anos)
 «Os maridos de Elizabeth»
CALEIDOSCÓPIO
 21.30 (18 anos)
 «Pânico no Estádio»
CINEBOISO
 21.30 (18 anos)
 «Fogo no rabo»
JARDIM
 21.15 (13 anos)
 «Carabola»
CINEARTE
 21.30 (18 anos)
 «O Mestre do Kung-Fu»

RESTEIO
 21.30 (18 anos)
 «Ves o temerário»
ROYAL
 21.15 (13 anos)
 «História daquela noite»
CAPITÓLIO
 21 e 23 (18 anos)
 «Requintes de amor»
PROMOTORA
 21.15 (18 anos)
 «Disto é que eu gosto»
UMIAR
 21.30 (18 anos)
 «A cama e o meu castelo»
PARIS
 21.30 (18 anos)
 «Toda uma vida»
QUARTETO
 Sala-1
 21.30 (18 anos)
 «Fritz o gato»
 Sala-2
 21.30 (18 anos)
 «Fantasma do Paraíso»
 Sala-3
 21 e 23 (18 anos)
 «A Máscara»
 Sala-4
 21 e 23 (18 anos)
 «O Verão 42»

LISBOA

AMADORA
 Recreios Desportivos
 As 21.15 (18 anos)
 «Ambição Fatal»
SINTRA
 Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «A Torre do Inferno»
PAÇO DE ARCOS
 Chaplin
 21.15 (18 anos)
 «3 Tipos Duros»
AMADORA
 Cinestúdio
 21.30 (13 anos)
 «Nunca é tarde para amar»
LINHA DE CASCAIS
OEIRAS
 Oeiras-Cine
 21.15 (18 anos)
 «Não saias da minha cama»
ESTORIL
 Palácio
 21.15 (18 anos)
 «Tentáculos»
CASCAIS
 S. José
 21.15 (Grupo C)
 «Deus perdoa... Eu não!»
PORTO/Cinemas
BATALHA
 21.30 (18 anos)
 «Lodo na cidade»

ESTÚDIO
 21.30 (13 anos)
 «O Vendedor de Balões»
OLÍMPIA
 21.30 (18 anos)
 «Emanuelle Branca»
 «Emanuelle negra»
PASSOS MANUEI
 21.30 (18 anos)
 «Desejo Perverso»
SALA BÉBE
 21.30 (18 anos)
 «Morte em Veneza»
JÚLIO DINIS
 21.15 (18 anos)
 «5 Demónios do King-Fu»
RIVOLI
 21.30 (18 anos)
 «O Príncipe Libertino»
TRINDADE
 21.15 (13 anos)
 «Amor sem barreiras»
CHARLOT
 21.30 (13 anos)
 «Na Cave é que é Bom»
COISEU
 21.15 (18 anos)
 «Bruce Lee volta ao ataque»
S. JOÃO
 21.30 (18 anos)
 «Ben-Hur»
TERÇO
 21.15 (13 anos)
 «Os Dez Mandamentos»
CHAPLIN
 21.30 (10 anos)
 «Pepe»
CARLOS ALBERTO
 21.30 (13 anos)
 «Corrida de Loucos»
VALE FORMOSO
 21.15 (8 anos)
 «Zorro na Corte de Espanha»
SÁ DA BANDEIRA
 21.30 (18 anos)
 «China Girl»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (6 anos)
 «Os Três Mosqueteiros»
ESTÚDIO 400
 21.30 (18 anos)
 «Carga Perigosa»
ÁGUA DE OURO
 21.30 (18 anos)
 «Lutadores Implacáveis»
COIMBRA
SOUSA BASTOS
 21.30 (18 anos)
 «McKlusky, o indomável»
AVENIDA
 21.15 (18 anos)
 «Vou fazer um filho e volto já»
TIVOLI
 21.15 (13 anos)
 «O Pirata Escarlata»

cinemas

ALVALADE
 T. 897480 15.30-18.30 e 21.30h
 Walt Disney Productions apresenta
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
 Para todos
 3.ª Semana

APOLO 70
 Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Natalia Arinbassarova em
DJAMILIA
 Um filme de Irina Poplavskaja
 Não acons. a menores de 13 anos
 Hoje às 24 h
 Grupo D M 18 anos
MODESTY BLAISE

AVIS
 Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
 o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
 Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15
 Richard Burton/Clint Eastwood
 Mary Ure
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
 um filme de Brian G. Hutton
 Não acons. men. 18 anos
 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
 Tel. 795093
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Charlton Heston/John Cassavetes
 Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
 um filme de Larry Pearce
 Não acons. men. 18 anos
 2.ª Semana

CASTIL
 Tel. 531194 15, 17, 19 e 21.30h
 Quando as pessoas de respeito perdem a noção do decoro...
AS PROVOCADORAS
 Um filme de Luigi Russo
 Int. m. 18 anos
 2.ª Semana

radio
 1.º PROGRAMA
 16.00, Noticiário «Mushária»; 17.00, Tempo de teatro: «O Indiferente», de J. Cocteau, numa adaptação de Maria Pereira da Silva. Intérprete: Lourdes Norberto; 17.29, Música Popular; 18.00, «Música portuguesa»; 18.30, «Temas de saúde»; «Música Portuguesa»; 19.00, «O Mundo é a nossa casa»; 19.15, «O Mundo é a nossa casa»; 19.30, «Música variada»; 20.00, «Jornal da noite»; 20.30, «Melodias»; 21.00, 16.º, Episódio do folhetim «A Verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; 21.20, «Contraponto»; 00.00, «Último jornal»; 00.30, «Música Portuguesa»; 01.00, «Música na noite».
 2.º Programa
 16.10, Crónicas: — Lonei Rogg, em: Fantasia Cromática em ré menor, de Sweelinck — Martin Galling, executante: Suite Francesa n.º 6 em mi maior, de Bach; 16.40, Conjuntos instrumentais: — trio para piano, oboé e fagote, de Poulenc; — Quarteto em ré menor, de Sibelius; 17.25, Suite para orquestra: — Nobilíssima visão, de Hindemith; 17.50, Pianistas: — Maria Kalamarian; quatro prelúdios op. 11, de Csárdy; — Samons François; Doze estudos op. 25, de Chopin; 18.32, Canções de Mozart, Pelo soprano Teresa Stich-Randall. Ao piano Jacqueline Bonneau; 19.00, Música do Século XX: — Quarteto para arco, de Petrossi; — Sinfonia n.º 2, de Michael Tippett.
 20.00, Obras de Beethoven e Ravel. Pelo pianista Sequeira Costa: — Sonata n.º 8, em dó menor, op. 13 «Patética» — Le libé et; — Scarbo, da suite «Gaspar de la nuit»; 20.45, Concerto brandeburques n.º 2 em fá maior, BWV n.º 2 de Bach; X m.;) Música coral-sinfónica: — Sinfonia n.º 13, Op. 113 «Bani Yari», de Shostakovich; 22.05, Quinteto em fá menor, de Cesar Franck; 23.00, Intercâmbio musical: Temporada de Concerto da Radiodifusão Angara — gravações cedidas por aquela estação emissora A Orquestra do Estado Húngaro, sob a direcção de Geza Berfrank, com a colaboração do pia-

CONDES
 Tel. 322523 14, 16.30, 19, 21
 Para todos
SERENATA A CHUVA
 c/ Gene Kelly-Debbie Reynolds
 Donald O'Connor, Chid Charisse
 4.ª Semana

EDEN
 Tel. 320766
 Sessões às
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Charlton Heston/John Cassavetes
 Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
 2.ª Semana
 Um filme de Larry Pearce
 Não acons. a men. de 18 anos

ESTÚDIO
 Tel. 535134 15.30-18.30 e 21.30h
 Não acons. m. 18 anos
 Melhor actor Jack Nicholson
 2.ª semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444
 Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
 uma corrida infernal
 c/ Michael Serrasin, Gary Busey

IMPÉRIO
 Tel. 5551345-As 15.15, 18.30, 21.30h
 Grupo B (10 anos)
 Gene Kelly
HELO DOLLY
 4 Oscar — 70 mm
 em ecrã gigante
 Com Barbara Streisand e Walter Mathau

LONDRES
 Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
 c/ Liza Minnelli
 A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
 Int. men. 18 anos
 um extraordinário filme de suspense
O TRIÂNGULO DA MORTE
 Agneta Ekmanner, Fres Lindqvist

AB CINE
 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
SALA A
MENTIRAS DO MEU PAI
 de Janus Kadar (Para todos)
SALA B
 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
CARRIE
 de Brian de Palma
 Int. a m. 18 anos

nista Dezzo Ránki — Obras de Mozart e Beethoven; 23.48, Sonata em ré maior, de Bach; 00.05, Música de Bal-lado; — 1.º acto de «O lago dos Cis-nes», de Tchaikovsky; 01.00, Fecho.
 3.º Programa Nacional e regional (290
 16.00, «Variante» (continuação); 16.10, Casos ao acaso, Por Orlando Dias Agudo (repetição); 17.10, Prevenção e saúde, Pelo dr. Sousa Petel-ra (repetição); 17.25, «Pão-pão, queijo-queijo»; 18.00, «Contacto»; 18.20, Tí-tulos de 1.ª página; 18.30, Actualidade; 18.45, Fórmula 1; 19.05, Teatro trágico, Pelos Parodistas de Lisboa; 19.30, Debate em directo; 19.35, A lei em que vivemos, Pelo dr. Ruy Guedes (repetição); 20.15, Antologia; 20.30, Pesquisa; 21.00, A música e as vozes; 21.30, «Quando o telefone toca»; 23.30, «Nocturno»; 24.00, «Nocturno» (continuação); 00.15, «Ficha a dia com o Passado»; 02.00, Fecho.
RÁDIO RENA SCENIA
 16.00, Noticiário; 16.05, Sequência da tarde; 18.08, Apelos; 18.15, 19.15, em Notícia-Palavra do Dia; 18.30, Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00, Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00, Objectivo; 20.53, Apelos; 21.05, Grande grande; 21.30, O Som da Noite; 22.00, Quando o telefone toca; 22.30, Temas vivos; 23.05, Última Hora; 23.30, Textos e Pretextos; 23.55, Meditando; 01.00, Rotação; 02.00, Fecho

NIMAS
 Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
 um filme de Peter Bogdanovich
 c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
 As 24.00
H. AMIGOS MEUS

ODEON
 Tel. 326293 15.15, 18.15, 21.15
 Colorido
 em 2.ª semana
 Int. men. 18 anos
EMANUEL E NEGRA N.º 2

PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21 h
 Não acons. men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
 c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA
 Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
OS 5' DEMÓNIO DO KUNG-FU
 Interdito a 18 anos

RESTELO
 Tel. 610275 As 21.30h
 Não acons. a menores de 18 anos
VES, O EMERAR O

ROMA
 Tel. 887778 15.00, 18.15 e 21.15
 OS COMEDIANES
 A fúria, o desejo, a violência, a Paixão!
 Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness, Peter Ustinov

ROXY
 Tel. 48560
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Louis de Funès em
O GENDARME EM FÉRIAS
 Um filme de Jean Girault
 Para todos

S. JORGE
 Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30
CARRIE
 de Brian de Palma
 Grande Premio do Filme Fantástico 1977
 Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30h
 Jane Fawcett Howard Keel em
SEI FNOVAS PARA SEI FNOVAS
 um filme de Stanley Donen
 Para todos
 2.ª Semana
UNIVERSAL
 Tel. 774402 15, 19 e 23
 Homenagem a Charles Chaplin
 Para todos
 15.00, 21.00
O GRANDE DITADOR
 17.00, 23.00
O REI EM NOVA IORQUE
 19.00
LUZES DA CIDADE

Em BOGA NIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEVES AFONSO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



O director e o director adjunto do «Diário de Lisboa», drs. António Pedro Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos, associaram-se ontem a um almoço de convívio em Adaga Mesquita para assinalar a entrada em funções como redactor-principal do nosso camarada Manuel de Azevedo. Na circunstância o dr. Ruella Ramos manifestou em breves palavras todo o apreço profissional e simpatia humana que nos merece Manuel de Azevedo, decano da Redacção, onde as suas qualidades avultam no difícil dia a dia deste jornal independente.

Mário Soares retribui visita de Adolfo Suárez

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, em entrevista concedida a um semanário, anunciou que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, visitará a Espanha ainda este ano em retribuição da visita a Portugal do chefe do governo espanhol, Adolfo Suárez.

Abordando o tema das relações entre Portugal e a nação vizinha, Medeiros Ferreira considerou-as «num caminho normal», referindo que se encontrava satisfeito com o conteúdo que vinha de há cerca

de dois anos, aquando do assalto à embaixada de Espanha e da destruição do seu recheio.

Sublinhando que «as políticas externas dos dois países nem sempre são iguais», o responsável pelas relações externas portuguesas revelou também que deverá encontrar-se em breve com o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, com vista a acelerar a consolidação das relações entre os dois países nesta nova fase, marcada pela normalização do processo democrático espanhol.

CSD já tem parecer sobre Rosa Coutinho

O Conselho Superior de Disciplina da Armada entregou já ao chefe do Estado Maior da Armada o seu parecer relativamente às acusações formuladas contra o almirante Rosa Coutinho no «Relatório das Sevilias», segundo soube a ANOP de fonte oficial.

Contudo não é ainda conhecido o teor do referido parecer, nem da decisão que, com base nele, o almirante Souto Cruz tomou.

Entretanto começou hoje a

ser ouvido por aqueles órgãos de conselho do CEMA o tenente Soares Rodrigues, também na sequência de acusações que lhe foram formuladas no chamado «Relatório das Sevilias».

Em contacto esta manhã com o almirante Rosa Coutinho fomos informados que este também oficial general da Armada não terá conhecimento do parecer do CSDA, mas apenas da decisão do almirante Souto Cruz, que ainda não é conhecida.

Morreu Makarios

Continuação da pág. 1

do no sentido de convocar uma conferência internacional para encontrar saída para o impasse que continua a viver-se em Chipre.

O luto oficial de 40 dias decretado pelo Governo cipriota por morte de Makarios encontra expressão na tristeza e ansiedade visíveis entre a população da ilha. A comunidade turca já fez saber pela boca de Nejat Konuk, primeiro-mi-

nistro do Estado federado turco (de existência real, mas não institucionalizada), que não aceitará o sucessor de Makarios, como presidente. Este (Spyros Kyprianou) de 46 anos, presidente da Câmara de Representantes, encontra-se doente. A Grécia decretou luto oficial pela morte de Makarios, enquanto se desconhecem reacções oficiais das autoridades de Ankara, que consideram o arcebispo um inimigo obstinado.

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, declarou-se profundamente triste com a morte de Makarios.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 20 páginas

Fiscalização progride intermediários actuam

A especulação desenfreada a que se assiste por parte dos intermediários e de alguns comerciantes, tem uma pálida imagem nos 700 processos levantados pela fiscalização entre 4 e 16 de Julho.

Se houvesse mais brigadas de fiscalização, este número, já de si significativo, subiria de modo alarmante e corresponderia a um apelo dos consumidores que reclamam, cada vez mais, uma vigilância apertada sobre o preço e a qualidade dos produtos.

As brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, no período a que fizemos referência, levantaram 700 processos, sendo 129 por especulação, três por açambarcamento, 22 por crimes contra a saúde pública, 59 por contra-venções e 259 por colheita de amostras.

Em consequência desta acção fiscalizadora, dois indivíduos de Lisboa, acusados de açambarcamento de bacalhau, tiveram julgamento sumário seguido de prisão, acontecendo o mesmo a outro sujeito do Porto, que se dedicava à prática de especulação na venda do leite. Por falta de afixação de preços em casas de

saúde, serviços prestados por enfermeiras, parteiras e creches, foram levantados mais quatro processos. Finalmente, foram processadas quatro empresas, que omitiram intencionalmente a comunicação de facturação bruta total, por falta de declaração de preços e por lançamento de novos bens em confeções sem a necessária autorização.

O preço da fruta, escandalosamente especulativo, e que tantos protestos tem levantado por parte dos consumidores, levou a que o Ministério do Comércio Interno emitisse uma portaria, já publicada no «Diário da República» em que estabelecia os preços de alguns tipos de fruta.

Mas (há sempre um mas): os comerciantes (alguns, talvez a maioria) não cumprem a tabela. E queixam-se dos intermediários que, esses sim, vendem os produtos a preços altíssimos. Vimos, por exemplo, pêssego a 91\$00 o quilo, enquanto nos Postos da Junta Nacional de Frutas está a 35\$00.

Entretanto, os fornecedores ameaçam, face à portaria, bo-

cotar a venda de fruta, se a portaria não for revogada, isto é, se a fruta não for vendida a preço livre, ao preço fixado pelos intermediários.

Mas não é só em Lisboa, que o «Caso da fruta» atinge este escândalo. No Porto, na maior parte dos estabelecimentos também não se cumpria a portaria. Assim, o melão continua a vender-se a 41\$00 (preço regulamentar 9\$00), as peras entre 35 e 90\$00 (em tabela a 20\$00), enquanto as uvas custavam mais de 30\$00.

Por último, e durante toda esta semana deverão ser praticados os seguintes preços nos postos regularizadores da Junta Nacional de Frutas: bananas da ilha da Madeira, 28\$00; laranjas, 30\$00; limões, 24\$00; peras, 20\$00; pêssegos, 35\$00; uvas, 21\$00; alface, 17\$00; alhos, 35\$00; batata nova, 6\$70; cebolas, 15\$00; cenouras, 13\$00; couve lombarda, 6\$60; couve portuguesa, 6\$00; nabos, 10\$00; feijão verde, 15\$00; pepinos, 10\$00; pimentos, 18\$00; tomate, 8\$00; feijão, 32\$00; feijão feadão branco, 34\$00; feijão manteiga, 34\$00; amêndoa madura em casca, 25\$00 e miolo de amêndoa inteiro, 110\$00.

CASO DA RIA DE AVEIRO Não aparece major suspeito

PORTO, 3 — De uma forma estranha, apesar de se invocar a «ética militar», fugiu depois de detido, o major Mário Rodrigues suspeito da morte da Maria Emília Guedes Rego, aparecida a boiar na Ria de Ovar, em Abril passado.

Com efeito, após ter sido detido às ordens do QG, em Espinho, na segunda-feira de manhã, foi-lhe permitido que fosse sozinho a casa buscar alguns objectos pessoais. O major Mário Rodrigues foi sob a confiança do chefe do Estado Maior coronel Gabriel Teixeira, mas não mais voltou para ser condizido, como estava previs-

to, à casa de reclusão militar.

Agora, segundo o chefe do Estado Maior (todas as autoridades responsáveis estão, neste momento, avisadas para a sua detenção). Todavia esta manhã continuava desconhecido o paradeiro do fugitivo que, a ser apanhado, terá de responder também, ao abrigo do foro civil, pela ausência ilegítima. Aliás ao fim de 8 dias estará na situação de desertor.

A provarem-se, como tudo indica, as acusações que lhe são feitas, o major seria condenado, pelo crime de homicídio, na pena de 16 a 17 anos de

prisão.

Pessoas que de perto têm seguido o desenrolar deste caso estranham a facilidade com que aquele oficial que trabalhava na secção de justiça do QG desapareceu.

Recorda-se que o major fugitivo antes de ir para Chaves onde apresentava a falecida, sua amante, como mulher, esteve no comando da PSP sob as ordens de Mota Freitas. Chegou a ser comandante da Divisão de Transito na altura em que Mota Freitas avisava os bombistas das operações STOP, conforme as declarações do operacional Ramiro Moreira já tornadas públicas.

Cunhal no Pavilhão

Continuação da pág. 1

ma e, como consequência, o seu eleitorado que votou na proposta de sociedade para a qual aquele conjunto de princípios aponta — o socialismo. Daqui que considere que as eleições são tanto mais necessárias, quanto o espaço ocupado pelo PS na Assembleia da República já não corresponde ao seu eleitorado real, previsível que se torna o abandono daquele partido por todos os que, face à situação criada, já não o apoiam.

Para Álvaro Cunhal, a prática política de direito do Partido Socialista ameaça produzir

efeitos ainda mais negativos do que aqueles que adviriam de um eventual Governo reconhecidamente reaccionário (com o PSD/PPD e o CDS), dado que o qualificativo de socialista que o actual Governo transporta continua a adormecer alguns sectores, impedindo-os de reagir adequadamente. Daí a posição agora assumida pelo PCP a qual revela de um alerta a todas as forças democráticas e antifascistas, na convocação de que a alternativa a este Governo não é forçosamente mais à direita, mas que outra existe e com largas probabilidades de êxito.

Turistas "secam" na Madeira

Continuação da pág. 1

com a imposição de um verdadeiro regime de residência fixa e a não observância das folgas semanais.

Um telex distribuído pela agência ANOP refere que, segundo o próprio pessoal do tráfego, a situação na companhia mantém-se igual à existente antes da Requisição Civil, na quarta-feira da semana passada.

A crescente-se que as carre-

ras estão a efectuar-se com um atraso que chega a atingir as sete e oito horas. No dia de ontem, elevava-se a 140 pessoas o número de passageiros hospedados num hotel de Lisboa, por conta da TAP, e que viram os seus voos para Nova Iorque e Luanda atrasados em várias horas.

Sobre as anomalias dos voos da TAP, outras fontes de informação referem uma diminuição dos atrasos.

Soares em Belém

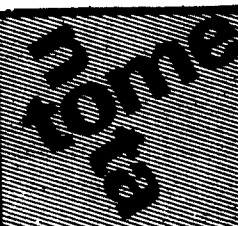
O Primeiro-Ministro Mário Soares avistou-se esta manhã com o Presidente da República general Ramalho Eanes. Na origem desta entrevista, que ocorre no rescaldo da controversia gerada em torno das recentes propostas do PCP, encontra-se, segundo informação oficial, o «exame de assuntos correntes da administração pública».

O general Ramalho Eanes recebeu também esta manhã o arcebispo de Mitilene que o informou sobre o programa das solenes exéquias em memória do cardeal Cerejeira.

Museu

tauromáquico

MONTE MOR-O-VELHO — Foi inaugurado nesta vila um museu tauromáquico que tem uma vasta secção dedicada à olaria e que, brevemente, terá uma outra dedicada a veículos regionais de tracção animal. No novo museu, que está instalado no Convento de S. Domingos, estão em exposição, entre outros objectos, o colete de alternativa de João Branco Nuncio, a primeira casaca de Luís Miguel da Veiga e jaquetas de vários cavaleiros amadores.



A DOUTORICE

A Televisão anunciou que para o concurso da Cornélia, os concorrentes tal e tal tinham de ler o livro «A Serra de Vento», do dr. Manuel da Fonseca. Minutos depois o mesmo locutor veio pedir desculpa. Fora enganado. Tratava-se do livro «Seara de Vento», do dr. Manuel da Fonseca. Ficamos a espera de novo pedido de desculpa, que não veio, pois a «Seara de Vento» é da autoria do escritor Manuel da Fonseca e não de qualquer doutor com esse nome.

A doutorice, que estava escrita e não era um engano (?) do locutor mantém-se assim como uma ameaça: não estamos livres de, em qualquer altura, ouvirmos dizer na televisão que o autor dos «Lusiadas» é o dr. Luís de Camões!

A VISITA

O brigadeiro Pires Veloso e o eng. Amaro da Costa, do CDS aceitaram o convite para visitar a China, entre a primeira quinzena de Setembro e meados de Outubro, juntamente com outras individualidades. A notícia foi dada por um matutino do Porto.

Como se sabe, para além de Eduino Vilar, vários políticos de certos matizes têm procurado alguma consolidação na China, em Setembro será a vez de outras personalidades.

Conclusão: intensifica-se o «gosto» pelas paragens orientais chinesas.

«PISCA DA DIREITA»

O deputado do PS Manuel Moura é director da campanha «Circular é Viver» e foi-lhe atribuída a autoria do «Zé do Pisca». Acontece que o dr. Manuel Moura defende sempre, na Assembleia, os pedidos de autorização do Governo para serem contraídos novos empréstimos.

E isso só é conseguido quando «pisca» da direita. Se não «pisca», é de aguenta, os pedidos de autorização, como aconteceu recentemente.

O REINO DA ESTUPIDEZ

Escrevia há dias o sr. prof. Vitorino Magalhães Godinho em «A Capital»:

«O PCP (...) empenha-se e desagegar, em tornar cada vez mais inumanas as relações entre os homens, em instalar na cultura o reino da estupidez. Impossível fazer seja o que for com este partido e seus acólitos. Aliás, até lá fora, e mau grado as proclamações do «eurocomunismo», acontece o mesmo: (...) o PC, mesmo o francês, continua a ser uma igreja obcecada pela ortodoxia, sem coragem para enfrentar e menos ainda proclamar a verdade; a União da Esquerda está-se a revelar impossível, até em França. O maior perigo para o mundo de hoje não é o «Apartheid» na África Austral, vestígio de um mundo que morre inexoravelmente, mas sim a perseguição à liberdade na URSS e satélites».